Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 5

22 de Janeiro de 1927

OS MARCIANOS SÃO AMPHIBIOS

Tal a conclusão a que chegou o professor Fox, director do Observatorio de Dearbon (Illinois), ao cabo de longas e aturadas investigações a respeito de Marte.

Segundo o mesmo sabio é evidente a existencia de vida vegetal no planeta vermelho.

"Ora — acrescenta elle — pode-se ter como certo que ha vida animal onde houver vegetação. O Marciano deve ser um animal felpudo, provido pela Natureza de maneira a poder subsistir nas vastas extensões visinhas das neves dos polos. Deve ser de pequena estatura, para poder emigrar rapidamente nas mudanças de estação. E é provavelmente um animal amphibio, no genero da nossa phoca".

A ser isto verdade, não admira que os Marcianos deixem de responder aos signaes que da Terra se lhes tem feito... Se não passam de phocas!

PROEZAS DE FAKIR

Informa uma correspondencia de Bombaim que o fakir Siak Pruch Swamiji realizou alli uma serie de proezas absolutamente extraordinarias.

Num theatro e na presença de numeroso publico, o fakir tomou, á guisa de aperitivo, uma dóse de acido prussico. Alem dessa dóse mais que bastante para matar outra qualquer pessoa, entregou-se o fakir a outras originalidades, taes como ingerir vidro, engulir numerosos pregos, chumbo derretido e mercurio, tudo isso sem mostrar o menor incommodo ou difficuldade.

Muitos medicos assistiram ao espectaculo e acompanharam de perto as extravagancias do fakir Swamiji. E preguntando-lhe o dr. Pavri se elle estaria disposto a absorver uma garrafa de hydrocyanuro, Swamiji, sorrindo sempre, levou immediatamente a garrafa á bocca, esgotou-a — e lambeu os beiços.

OS CRIMES DUM POETA

O poeta francez Ernesto Raynaud publicou recentemente um livro de memorias em que ha um capitulo intitulado Os meus crimes.

"Não esperem encontrar aqui — diz o autor cynicamente — a relação completa dos meus crimes. Para fazerem ideia, apenas lhes contarei o primeiro e o ultimo". Seguem-se com effeito duas narrativas, não de ligeiras contravenções, mas de atrozes assassinatos.

Simplesmente, os crimes do sr. Raynaud não foram commettidos por elle; e a sua intervenção consistiu apenas em os inquirir e processar na qualidade de commissario de policia. Essas e outras narrativas, mais desenvolvidas e detalhadas, fazem parte dum volume que tem por titulo A vida intima dos commissarios.

GUILHERME II E AS VICTORIAS ALLEMÃS DE 1870

"Meu irmão e eu — conta Guilherme nas Memorias *cuja publicação agora se inicia — celebravamos a nosso modo, isto é em ponto pequeno, as grandes victorias da Allemanha. Quando, por exemplo, soubemos do exito de Worth, estavamos já no leito e, é claro, ficámos muito quietos até que o nosso perceptor se retirou. Assim que elle sahiu do quarto, entrajámo-nos a um tremendo combate de travesseiras para celebrar o grande dia. E muitas vezes tivemos ensejo de repetir esse extranho cerimonial...*

Alem disso, divertiamonos a comprar todas as "edições especiaes" que se vendiam em Unter den Linden. Com ellas formámos uma verdadeira collecção. E, ageitando paginas dos jornaes communs, faziamos lanternas a que addicionavamos cotos de velas, e assim illuminavamos á noite, em grande gala, a nossa sala de estudos.

Eram praticas infantis, sem duvida, mas que nos permittiam externar o nosso enthusiasmo".

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — Paris.
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTÉM 40 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1927 | NUMERO 5

E' extraordinario como tem augmentado ultimamente o numero das recitadoras. Todos os dias aparecem novas artistas dessa especialidade. Não ha edição de jornal que, entre as noticias chamadas sociaes, não annuncie o advento de mais alguma interprete da poesia nacional — e estrangeira. Já até para isso se adopta um titulo: depois dos Anniversarios, Casamentos, Baptisados e Banquetes vêm fatalmente os Recitaes. Trata-se portanto duma pratica perfeitamente incluida nos usos e costumes cariocas. E, por mim, vou quasi sempre. Relações... Se não é a recitadora que me distingue com a remessa de bilhetes — e não sei porque mais de um, se por unica familia tenho a minha cachorrinha Chan, a quem não deixam ir a esses espectaculos — se não é a propria interessada, repito, é uma amiga commum, ou uma amiga dessa amiga, com quem tenho apenas relações de ceremonia, ou uma senhora de quem não faço a menor ideia, mas que me envia o seu cartão com algumas palavras gentilissimas... Que fazer? E' tão desagradavel devolver os bilhetes — principalmente a pessoas que a gente não conhece! Depois, o interesse de arte, o attractivo mundano, a simples curiosidade... E lá vou quasi a todos.

Infelizmente, nem sempre dahi me resulta um verdadeiro prazer. Com raras, rarissimas excepções, essas recitadoras não sabem recitar. Não aprenderam nem trataram disso. Sentiram o fogo sagrado, mas em tão sagradas condições que não acharam necessario desenvolver-lhe, intensificar-lhe a chamma communicativa. Aos seus proprios olhos, essa labareda, mal se manifestou, logo subiu ao infinito. E sem estudo sério, sem exercicios methodizados, sem nenhum conhecimento theorico ou pratico do officio, desatam a recitar. São, em geral, moças da sociedade que, supponho eu, se não consideram emancipadas a ponto de poder entrar para o theatro — ou a quem a actual situação do theatro não sorri de modo bastante seductor — e por isso adoptam esse meio termo, esse recurso conciliador, esse derivativo — a recitação. Mariposas da arte e do "successo" receiam, em todo o caso, não suportar as ardencias excessivas da ribalta e limitam-se aos plafonniers dos salões de concertos. As luzes ficam mais longe — e afinal é a mesma a exhibição. Mas a razão principal da sua preferencia está na facilidade que ellas encontram em lançar os seus poemas, do alto do estrado, ao auditorio sempre liberal em aplausos. Para essas creaturinhas—que, em muitos casos, abandonaram o piano porque lhes reclamava demorado trabalho; desistiram de saber bordar, porque o bordado lhes exigia demasiada paciencia; não tiveram coragem de cultivar as prendas caseiras, porque todas lhes impunham uma longa e acurada aprendizagem — a arte de dizer versos aprehende-se dum momento para o outro, mais singellamente que o tennis, muito mais commodamente que o fox trot e então, relativamente a um pudim ou uma salada, nem se falla! E qualquer dellas, com o perfeito conhecimento que a geração possue da technologia desportiva, convictamente se diz a si mesma que recitar — é canja!

Em rigor, não se pode dizer que ellas recitem bem ou mal. Porque, em geral, nem recitam: declamam — e pessimamente. Sem recursos de expressão, sem noção de processos ou de valores, sem ideia alguma do que seja gradação, movimento, colorido, equilibrio, harmonia — baixam e levantam a voz, persuadidas de que, para obter os effeitos, basta variar as causas; nos momentos que lhes parecem mais patheticos, agitam-se desmedidamente, sacodem á toa os braços, julgando que fazem gestos; esganiçam-se, estrebucham, desarticulam-se, estrangulam-se, — e, como chegam então ao final da poesia, immediatamente, sem transição, emendam á emoção da obra interpretada as curvaturas de cabeça e a saudação das mãos espalmas que agradecem e mais provocam as ovações da sala. Na verdade, é esquisito que ellas reconheçam quão demorado e penoso se lhes tornaria, por exemplo, aprender a tocar violino, e não comprehendam as difficuldades da interpretação da poesia, musica mil vezes mais ampla e subtil que a outra, e do manejo da voz, instrumento entre todos complexo, delicado, caprichoso — e susceptivel de desafinar. Sobre a Arte de Ler, escreveu Legouvé um livro de trezentas paginas. Quantas lhe exigiria um bom Tratado de Recitação?

Mas ás nossas declamadoras, nada as atemorisa ou preocupa. *Elles ne doutent de rien.* Uma circumstancia superiormente as favorece: em geral, são lindas creaturas. A sua formosura moça, fresca, vibrante, com aquella fórma de audacia e aquella especie de ingenuidade, constitue meio exito, senão o triumpho inteiro. O auditorio começa por sorrir... Muitos ouvintes, a maior parte sem duvida, deixarão de as escutar melhor, para melhor as contemplar. A belleza é uma grande attenuante e ás, vezes, tudo justifica e faz absolver. A artistazinha confunde ou, antes, não reparte exactamente os quinhões de exito que cabem ao seu talento e á sua figura. Imagina que são parte eguaes. E não ouve nem admitte a voz dos poetas que, variando ligeiramente o verso celebre, lhe brada, ao mesmo tempo admirativa e implacavel:

Inspirez-nous nos vers, ne les déclamez pas!

Por isso, não ha poema que á sua illusão de declamadora pareça inacessivel ou perigoso. A todas as sublimidades se arremessa, na certeza de as dominar — tornando-as maiores. A convicção da propria capacidade autoriza-a a lançar mão de todos os meios de publicidade, de reclamo. Duas semanas antes de cada recital, começa ella a enviar aos jornaes noticias que de dia para dia se vão tornando mais exaltadas e triumphaes; põe em todas as *vitrines* a sua photographia em *poses* inspiradas e, ao lado, letreiros formidaveis... Não se arreceia, não hesita nunca; atira-se. E em ultimo caso, se o desastre se tornar superior ás suas illusões e positivamente a fizer abandonar a carreira de declamadora, nem tudo estará perdido. Far-se-ha professora de declamação...

Clara Lucia

O MAU HOSPEDEIRO

Conto de Frédéric Mistral

Este conto do grande poeta provençal foi recentemente publicado por um jornal de Paris como inédito.

I

E' sabido que Deus Nosso Senhor, em companhia de S. Pedro e S. João, dá, de vez em quando, os seus passeios pela Terra, afim de castigar os maus e recompensar os bons. Um dia, andando Elle, com os dois bemaventurados, por este mundo, entraram numa hospedaria, para comer alguma coisa.

Terminada a refeição, disse Deus a S. João:

— Paga, João.

— Não tenho nem um soldo... respondeu S. João.

E, voltando-se para S. Pedro, disse-lhe:

— Paga, Pedro.

— Não tenho nem um soldo... declarou S. Pedro.

Então Nosso Senhor tirou da algibeira uma bolsa cheia de moedas de ouro. Deu uma ao hospedeiro, levantou-se. E partiram todos tres.

II

Mal, porém, Elles tinham sahido, disse o hospedeiro á mulher:

— Não reparaste naquella bolsa? Cheia de moedas de ouro, hein? De moedas de ouro! E se eu lhes fosse sahir ao caminho?

— Deus te livre! respondeu a esposa.

— E's uma tola. Deixa-me fazer o que eu entendo. A vista daquelle ouro poz-me o sangue a ferver. Daqui a nada, estaremos ricos. Vaes ver.

O malandrim tomou por um atalho, ficou á espreita e, quando Deus appareceu, com os seus companheiros, tomou-lhes a frente, de faca em punho e gritando:

— Alto! A bolsa ou a vida!

Mal, porém, elle acabava de proferir essas palavras, Deus Nosso Senhor tocou-lhe com a mão direita e transformou-o em jumento. Num abrir e fechar de olhos, tornou-se o hospedeiro um burro pelludo, orelhudo, já ensinado e apparelhado a preceito.

— Vae! disse Nosso Senhor.

O gerico desatou a andar. E os tres Companheiros montavam nelle, ora um ora outro, conforme se iam sentindo fatigados.

III

Estrada fóra, ao cabo dalgum tempo, encontraram um pobre moleiro, curvado ao peso dum sacco de trigo e todo alagado em suor.

— Oh, coitado! disse-lhe Deus Nosso Senhor. — Carregando esse peso todo, ides ficar extenuado. Por que não compraes um animal de carga?

— Sim, tendes razão... respondeu o moleiro. — Que fazer porém, se me falta o dinheiro?

— Quereis alugar este burro? propoz o Altissimo.

O moleiro depoz o sacco, olhou o burro e disse:

— Bem eu queria... Se não fosse muito caro... Porque quanto a ser um bom jumento, deve ser mesmo um bom jumento.

— Pois bem... replicou Deus Nosso Senhor — Nós vol-o alugamos por sete annos. Todos os dias que Deus deitar ao mundo, poreis de parte um soldo; e, ao cabo de sete annos, dar-nos-heis de aluguel tudo o que assim houverdes juntado.

— Com effeito, declarou o moleiro, não pode haver preço mais razoavel.

— Temos, porém, que vos prevenir duma coisa... acrescentou Deus Nosso Senhor. — Esse burro não come coisa alguma. Sustenta-se do ar. Toda a vez, portanto, que elle ornear, pegae num bastão e dae-lhe para baixo. Não precisa doutro alimento para recuperar o vigor.

— Muito bem, basta! exclamou, todo contente, o moleiro.

Senhorinha Leila Gomes, a Rainha da Belleza ararense, eleita em concurso aberto por "O Progresso" de Araras.

Depois, arrancando alguns pellos da barba, como era costume, lançou-os ao vento, clamando:

Contrato
Contrato
Cem escudos de rescisão

E levou o burro para o moinho.

IV

Pobre burro! O que elle apanhou de bordoada... Durante sete annos, cada vez que orneava de fome, o moleiro pegava num pau e — tome para baixo!

Decorridos os sete annos, Nosso Senhor apareceu no moinho:

— Venho buscar o meu jumento, com o aluguel que combinámos.

— Nada mais justo... respondeu o moleiro.

E tinha razão de se dar por satisfeito, como podeis imaginar... Com um burro daquelles, que se sustentava de ar e trabalhava como um demonio! O moleiro entregou tudo o que, soldo a soldo, juntara nos sete annos. Nosso Senhor pegou na arreata do burro e dirigiu-se, com S. João e S. Pedro, á hospedaria onde, daquella vez, haviam jantado.

— Bom dia, mulher! disse Elle á hospedeira — Talvez nos não reconheçaes... Fomos nós que aqui passámos ha sete annos... Não vos lembraes? Por signal que, logo depois, na estrada, vosso marido nos sahiu á frente, para nos roubar.

— Ah! exclamou a hospedeira — Sois vós?

Sêde bemvindos, com Deus! Mas quereis saber? Desde o dia em que aqui estivestes, têm-me acontecido todas as desgraças. Ninguem mais procura esta hospedaria... Meu marido desappareceu...

— Vosso marido, disse Deus Nosso Senhor, está alli fóra, á porta.

A hospedeira sahiu e lançou-se aos braços do marido a quem Nosso Senhor já restituira a figura humana.

Deus então disse ao hospedeiro:

— Então? Servir-te-á a lição que te dei? Serás doravante um homem de bem?

— Oh, Senhor! bradou o hospedeiro cahindo de joelhos. — Perdoae-me, Senhor, perdoae-me!

— Aqui tens esta bolsa. E' o dinheiro que tu ganhaste nos sete annos de castigo. Emprega-o bem, porque o dinheiro, para que aproveite, deve ser honestamente ganho e não roubado.

E, mal proferidas estas palavras, o Altissimo, S. João e S. Pedro desappareceram.

FRÉDÉRIC MISTRAL

NEM TUDO SE VENDE

O museu de Soleure, na Suissa, orgulha-se de possuir um admiravel quadro de Holbein, pintado em 1522 e representando a viagem entre Santo Urso e S. Martinho de Tours.

Seduzido pela belleza dessa tela celebre, um norte-americano offereceu por ella 240.000 libras ou sejam, ao cambio actual, mais ou menos 9.600 contos de réis. O museu, porém, rejeitou essa offerta magnifica. E nem podia dar outra resposta, pois que o dono do quadro lh'o legou, com a condição de nunca ser vendido.

O preço offerecido pelo amador em questão vae muito além dos mais elevados que até agora se conheciam. A tela Venus e Adonis, do Ticiano, foi comprada pelo Sr. Widener por 200.000 libras; o Blue boy, de Gainsborough, adquirido tambem para a America do Norte pela quantia de 160.000 libras, e o Retrato da Duqueza de Milão, outro bello trabalho de Holbein, foi comprado pelo governo inglez por 72.000 libras.

Ha, porém, ainda casos — muito raros, embora — em que nem a libra nem o dollar prevalecem...

O ARBITRAMENTO DA BIBLIA

O governo da Palestina tem frequentemente litigios com as autoridades musulmanas. Ha varios territorios cujos limites estão mal definidos; faltam titulos authenticos; as notas cadastraes são insufficientes — e de tudo isso resultam querellas interminaveis. O mez passado, no decurso de numerosas audiencias em que debalde se tentou dar solução a uma dessas questões, o representante do Land Department ou Secção dos Territorios citou a Biblia para definir a situação exata de certa zona nas immediações do tumulo de Rachel.

O juiz britannico admittiu a efficacia desse testemunho e decidiu reportar-se á narrativa da morte de Rachel, no capitulo 35 da Génese, para determinar a situação de Ephrata, mais tarde Bethlem, pois que o tumulo até hoje venerado se encontrava "na estrada de Ephrata, a alguma distancia de Béthel".

Não ha de certo outro exemplo de uma jurisdição moderna se basear em documento tão antigo para uma delimitação de territorio.

O MUNDO ÁS AVESSAS

Fundou-se, o mez passado, na Inglaterra, um club especialmente destinado a affirmar, mais uma vez, a independencia da mulher. O seu fim é vulgarisar o uso do charuto entre as senhoras e até entre as moças, e um dos argumentos aduzidos por uma oradora na cerimonia da inauguração foi que as filhas de Luiz XIV fumavam cachimbo e George Sand saboreava com delicias um bom havano.

Ao mesmo tempo que esse club se fundava, creava-se na Inglaterra tambem um curso de hygiene infantil, ao qual só são admittidos homens. E o jornal donde extrahimos esta nota pregunta se nestes dois casos tão proximos e tão eloquentes não deveremos ver a imagem do lar de amanhã, no qual a esposa entrará com o dinheiro ganho lá fóra e o homem tomará conta dos serviços domesticos e da progenitura.

O sonho vale menos que o somno, mas muito mais que a vida.

MME. CAZALIS

a reportagem mais pitoresca das ultimas vinte e quatro horas.

UMA FIGURA DE DANSA

Ha em Nova York um dancing que está tendo enorme exito e a que deram o titulo "Biarritz-night-Club".

Ora, uma bella noite do mez passado, cinco bandidos mascarados irromperam, de revolver em punho, na sala cheia da dansadores e soltaram o grito "mãos ao ar"! Viu-se então uma especie de nova marca de dansa: todos os pares immoveis de braços para o tecto, emquanto os bandidos saqueavam homens e mulheres arrebatando-lhes dinheiro e joias, e sem deixar de os ameaçar com as armas apontadas... Depois, os ladrões recuaram até á porta, tomaram o automovel que alli os esperava e desappareceram.

A INVENÇÃO DAS LUNETAS

E' difficil, diz uma revista, saber em que época foram inventadas as lunetas.

Os primeiros missionarios que foram á China já lá as encontraram, e muito espalhadas. Os vidros dessas lunetas chinezas eram toscos, além de enormes em relação aos que hoje se usam. Encaixados como os nossos em aros de metal ou marfim, alguns de madeira, eram seguros nas orelhas por meio de cordões de seda.

Na Europa, appareceram as primeiras lunetas em uso no anno de 1150.

Cumpre notar que, em todos os documentos onde ha referencia a lunetas, se trata de vidros para presbytia. Parece, portanto, que só mais tarde se attendeu ao caso dos myopes, com os vidros divergentes.

No emtanto, Plinio falla das esmeraldas concavas através das quaes Nero olhava os combates dos gladiadores.

O aristocrata hungaro, ex-tenente Tibor Mindszent de Vicze et Mindszent, ao qual a sua descobridora, a actriz hungara Carlot Fedak, mulher divorciada do dramaturgo Molnar, se propõe tomar sob sua protecção e mandar aos Estados-Unidos, julgando ter elle um grande futuro na tela. Para mostrar a sua extraordinaria semelhança com Rodolpho Valentino, veja-se, á direita, o retrato do mallogrado artista.

OS PRIMEIROS ARRANHA-CEOS

Muita gente acredita que foram os Norte-Americanos que inventaram o arranha-céo. Engano. Já os havia em Roma, no tempo de Sylla que, filho de familia, habitava, antes de ir vencer Mithridates, o rez-do-chão duma casa de vinte andares, pelo qual pagava 3.000 sestercios de aluguel.

Cicero possuia em Roma grande numero de predios, dos quaes tirava o rendimento annual de 80.000 sestercios.

Quem cita estas cifras é o Sr. Homo, erudito professor da Universidade de Lyon.

Acrescenta o professor que, mais tarde, na Roma imperial, se contavam 1790 palacetes particulares e 46 mil predios de commodos para alugar. E os arranha-céos attingiram então taes alturas que Augusto e depois Nero tiveram que prohibir a construcção de predios de mais de 30 metros de altura.

UM REPORTER

Falleceu o mez passado o decano dos reporters da imprensa londrina. Contava 72 annos de edade e ha mais de meio seculo redigia a secção de noticias policiaes do mesmo jornal.

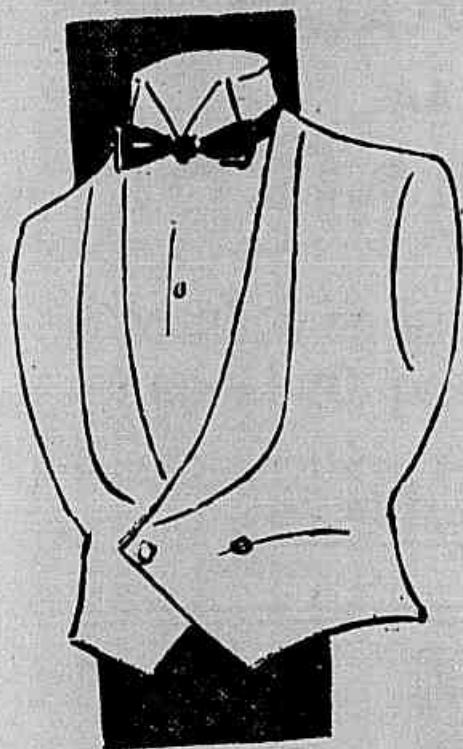
Num artigo recentemente escripto, orgulhava-se Robert Radford, tal o nome do jornalista em questão, de haver feito mais de 100.000 reportagens, o que, exclusão feita dos domingos, representa, em média, sete reportagens por dia.

Robert Radford foi o biographo de Charles Dickens, a quem diariamente visitava, para lhe contar

Elegancia Masculina

O ULTIMO MODELO DE COLLETE DE RIGOR

Os colletes brancos, para ser usados com o smoking ou a casaca, teem variado ultimamente em seus modelos.

Até ha bem pouco tempo, o collete recto

na parte inferior fez resurgir a moda masculina de vinte annos passados, quando o corte da casaca ou do smoking obedecia ao estylo dos angulos rectos.

Agora, porém, pleno Dezembro de 1926, surge uma nova moda de collete, que offereço hoje aos meus leitores.

Trata-se de uma especie de combinação dos modelos anteriores.

O collete ultimamente lançado em moda pelos alfaiates londrinos consiste agora no typo de um só botão ligeiramente traspassado e com uma pequena abertura em forma de V para baixo, na parte inferior.

Melhor do que qualquer descripção, os meus leitores encontrarão na gravura que illustra estas notas a ultima moda do collete de smoking ou casaca, lançado nos centros elegantes de Londres e New-York.

O CACHE-COL

Muita gente pensa que o cache-col tem por fim proteger a garganta contra o frio do inverno.

De facto, esta é a sua significação essencial. Agora, porém, tem-se creado uma nova utilidade para o cache-col.

Trata-se de usal-o como um ornamento de belleza no traje masculino, cobrindo a parte superior dos *paletots* em forma de uma golla larga.

Como se vê na gravura este cachecol não está protegendo o pescoço contra o frio. Acontece, porém, o seguinte: Nas estações de frio, deve-se usar sempre o cache-col para proteger o abaixamento rapido da temperatura quasi sempre inesperado.

Neste caso, emquanto a temperatura não se resfrie intensamente, o cachecol se usa em forma de golla conforme se vê na gravura, o que afinal é mais pratico do que leval-o nas mãos ou ainda enrolado no pescoço sem necessidade immediata.

Em regra, estes cache-cols, devem ter um motivo principal da sua côr em combinação com a côr do terno, podendo porém ser em quadrados preto e encarnado ou preto e branco, quando se trata de combinal-o com a casaca ou com o smoking.

TRAJES DE NOITE

Algumas pessoas me teem escripto

perguntando si o uso da gravata preta com o collete branco ainda está em moda para o smoking á noite.

Procurei syndicar praticamente o motivo destas perguntas e verifiquei que realmente ha muitas pessoas que estavam usando o collete branco com os smokings.

Embora o collete preto seja mais popular para o uso de smoking nos jantares, o collete branco não é absolutamente incorrecto em combinação com tal toilette.

A questão essencial ahi é que o collete branco representa de alguma forma um traje mais rigoroso que o preto, por isso os elegantes teem ultimamente creado um traje intermediario entre o smoking e a casaca usando aquelle em combinação com um collete branco.

Na ordem crescente do traje de rigor podemos assim estabelecer a seguinte ordem:

1.° — Smoking com collete preto: — E' o traje de rigor mais simples.

2.° — Smoking com collete branco: — Deve ser usado nos jantares elegantes de certa ceremonia.

3.° — Casaca com colete preto: — E' o traje de rigor official para as grandes ceremonias.

4.° — Casaca com collete branco: — E' o traje de maximo rigor.

A observação destas regras afastará certas descombinações que em geral se notam nas ceremonias sociaes.

PETER GREIG.

(Serviço do *Bell Features Syndicat Inc.*)

Senhorinha Octavia Silva, da sociedade de Franca (E. de S. Paulo), que acaba de concluir com brilhantismo o curso de pharmacia pela Escola de Pharmacia de Itapetininga.

A IMMORTALIDADE ALLEMÃ

O governo allemão resolveu, o mez passado, a fundação duma Academia organizada sobre os moldes da Academia Franceza. A nova instituição filiar-se-á á Academia das Artes e Sciencias, e o Ministerio da Instrucção Publica recompensará a melhor obra literaria com um premio em dinheiro correspondente, mais ou menos, a dez contos de réis.

A proposito, diz um jornal que não foi sem custo que se operou a reconciliação entre o mundo literario e o official. O espirito de bohemia continua a reinar entre os escriptores allemães e muitos poetas estão ainda convencidos de que não é possivel vestir casaca e fazer bons versos. A joven Republica achou que era tempo de pôr termo a tal estado de coisas. E a creação da Academia é já um resultado dessa nova orientação.

Aspecto tirado na igreja de N. S. do Soccorro, em S. Christovam, após a ceremonia religiosa do casamento do sr. Publio Lima de Mello com a senhorinha Helena Linhares Rodrigues.

A PRIMEIRA MULHER SHERIFF

Em Southampton, o cargo de sheriff, isto é de official civil representante da Corôa, foi creado em 1447 quando Henrique VI, por decreto especial, converteu essa localidade em chefe de Condado. Desde então sempre o cargo foi occupado por homens e ainda o era em toda a Inglaterra até meiados do mez passado, quando para elle foi nomeada a sra. Lucia Foster Welch.

Southampton pode, pois, orgulhar-se de possuir a primeira mulher sheriff. A elevação da senhora Foster Welch a essas funcções tornou-se possivel graças á acceitação, em 1919, do "Acto de revogação da desqualificação do sexo" que tornou accessiveis ás mulheres muitos empregos civis que até então lhes eram vedados.

A senhora Foster Welch tinha sido já a primeira mulher eleita para o Conselho Municipal de Southampton. As suas novas funcções impoem-lhe, como outros tantos deveres, a ratificação dos julgamentos do Supremo Tribunal e a organização de relatorios sobre as eleições parlamentares. Além disso, deverá assistir ás execuções capitaes.

A "Revista da Semana" em Hespanha

A' esquerda: os ministros do Mexico (1) e do Brasil (2), o illustre dr. Hippolyto Alves d'Araujo, e pessôas que assistiram á inauguração, em Madrid, da interessante exposição da Nova Pintura Mexicana com as suas novas orientações. 2 — S. S. M. M. Affonso XIII e Victoria Eugenia no acto inaugural da interessante Exposição de Madrid Antiga. (Photos J. Vidal — Madrid).

Vestido em fino tecido de lã cinzenta, terminado ao alto e em baixo por uma alta barra verde-cinza. Echarpe cinza.

Os novos chapéos — Os conjuntos

As mulheres gostam de variar. Comprazem-se sobremaneira em apresentar-se sob um aspecto differente; mas ha que reconhecer nas actuaes circumstancias que para poder cultivar a troca de indumentaria faz falta ser millionaria. As modistas de chapéos criam todos os mezes modelos inéditos. Agora triumpha o feltro em toda a linha; reveste aspectos infinitamente variados e enriquece-se com primorosos adornos complementares. Guarnecem-se os feltros com botões de metal e galões, e alguns destes galões são de uma originalidade encantadora. Compõem-se modelos de *paillettes* de madeira, e outros levam applicações de cêra que parecem *conffetti*. A mistura de palha e seda está muito em moda. Neste caso dipõe-se uma alta copa de palha sobre uma fôrma de ottoman. O dito conjunto fica muito harmonioso nas tonalidades bordéos e beige rosado.

Devemos mencionar assim mesmo mais boinas de seda e de velludo collocadas sobre uma copa de feltro de côr differente. Esta disposição é muito sugestiva e de um aspecto em extremo juvenil. Na actualidade os chapelitos desprovidos de adornos parecem-nos pouco sugestivos. Gostamos do refinamento nas guarnições e se a fôrma por si mesma é mais sobria realça-se com um fundo bordado ou pirogravado.

Dezembro é um mez em que a alta costura não nos traz nada que possa chamar-se verdadeiramente novo. No mysterio dos ateliers preparam as collecções destinadas aos viajantes e que concretizam a fôrma que deve revestir a silhueta na proxima época.

A linha continúa recta, mas sem excessiva seccura. Empregam-se a meudo os volantes, mas não são em forma e alguns apparecem perfeitamente rectos, semelhantes a amplas pregas, abertos somente de um lado. Esta disposição tem a vantagem de engrossar a silhueta que continua sendo esbelta. A mulher moderna leva uma vida muito activa, o que não lhe impede por outro lado de cumprir os seus deveres mundanos. Por isso se comprehende que necessite possuir um traje que seja por sua vez elegante e pratico. D'ahi o exito que alcançam as que têm todas as condições precisas.

Uma mulher vestida com um abafo de tonalidades adequadas pode circular por Paris com qualquer tempo e ir ás lojas ou ao trabalho; mas quando tirar o abafo apparecerá com um vestido de crepon de China de linda côr e bastante chic para não fazer má figura n'um dancing ou numa visita. Neste caso faz-se o abafo simples, sobrio, genero alfaiate e guarnecido de pelle. O vison, o arminho e o petit-gris são de um preço inabordavel, mas nesta temporada algumas casas têm lançado mongolias e chinchillas de gratas tonalidades, que estão ao alcance de todas as bolsas. Um vestido de velludo guarnecido de mongolia da mesma tonalidade fica muito distincto e com uma nota muito moderna.

Algumas mulheres preferem em opposição o abrigo de kasha negro com o vestido verde outomno ou opera. O vestido pode ser de refinado trabalho. Uma das innovações mais encantadoras da temporada é a que consiste em dar a certos vestidos um movimento *drapé* sujeito ao hombro por uma grande fivella doirada. Os conjuntos devem caracterisar-se sobretudo por uma linha simples e pelo refinamento de detalhes.

A. D'ENERY.

(Serviço especial do *Consortium de Presse*).

Vestido de crêpe da China *bois de rose* de dois tons.

Echarpe amarrada ao lado, de musselina de seda guarnecida de renda Chantilly.

Bolsa de gamo preto guarnecido de *similis*.

Sapato de setim rosa *pailleté*.

Chapéo de setim preto guarnecido de fita vieux-rose; a parte de baixo é forrada egualmente de fita vieux-rose. Pequena gravata condizente, de setim preto forrado de fita vieux-rose.

Suggestão de guarnição com renda, para vestido simples.

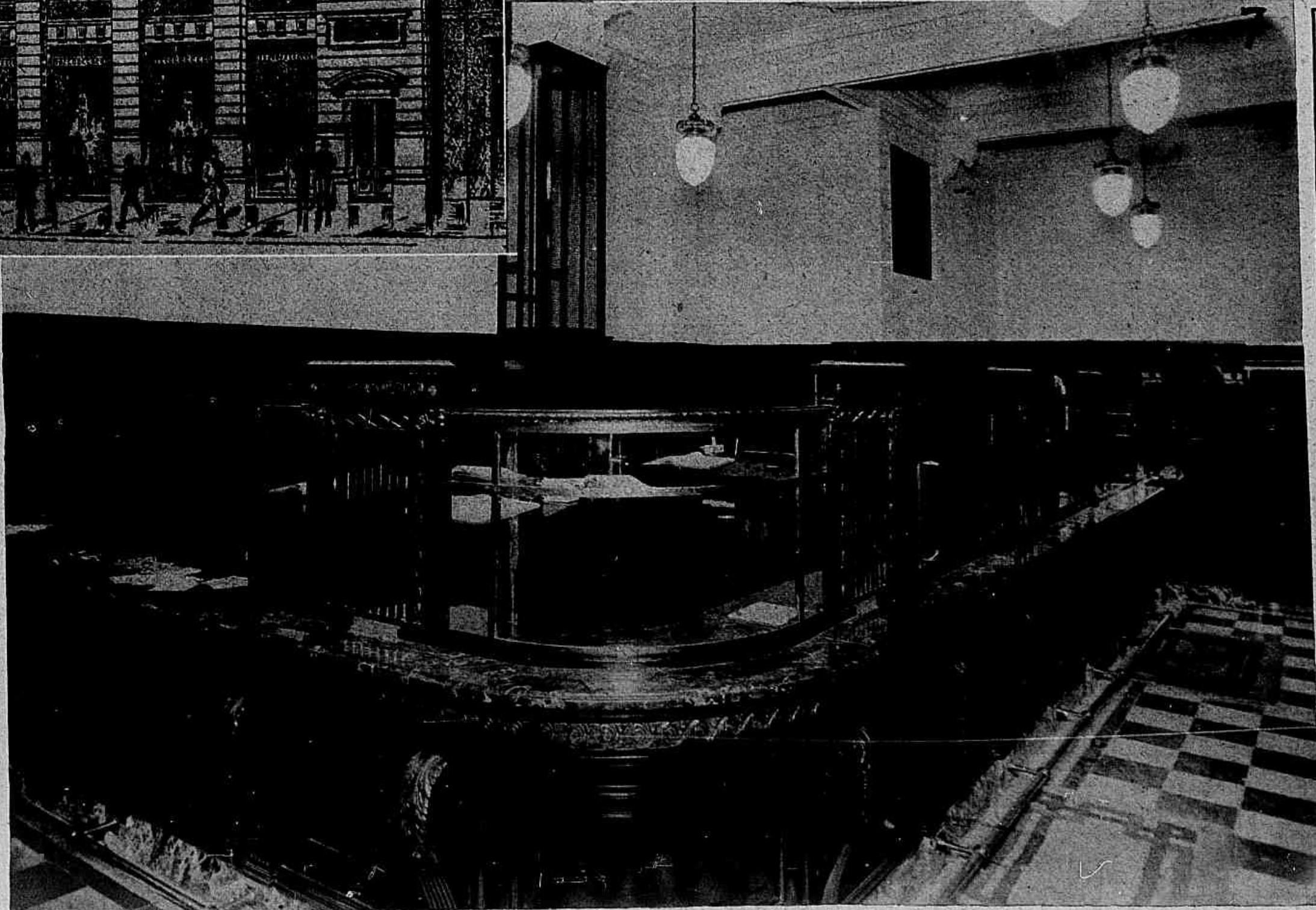
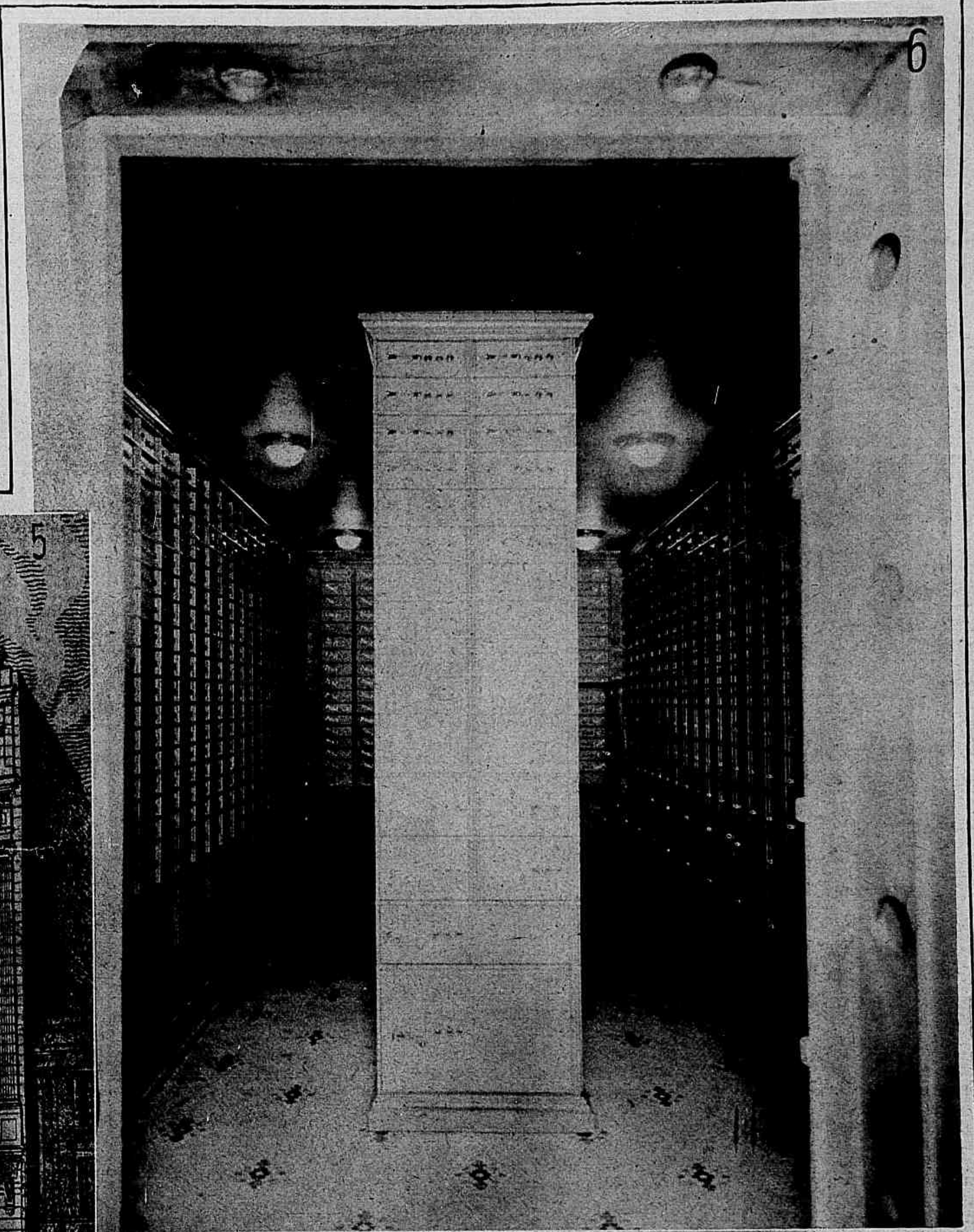
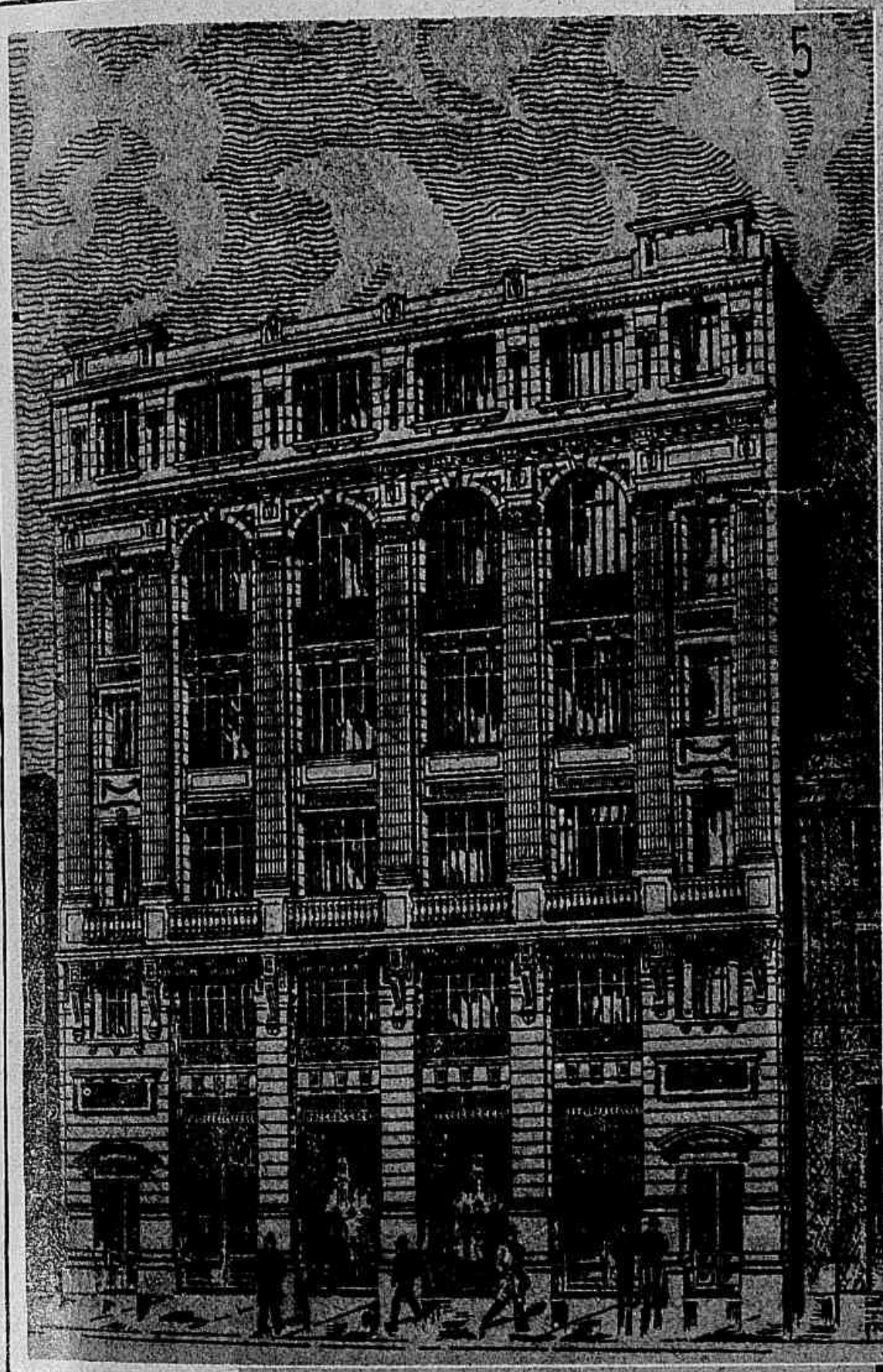
Luvas, cinto e bolsa condizentes, em gamo marron e gamo beige, guarnecidos de pelle dourada. Fivella de ouro no cinto.

Vestido de crêpe georgette e velludo preto. Na cintura, fivella de *strass*.

Conjunto de crêpe azul marinha e crêpe beige, reunidos esses dois crêpes por um bordado ouro.

A nova séde do Banco de Credito Mercantil

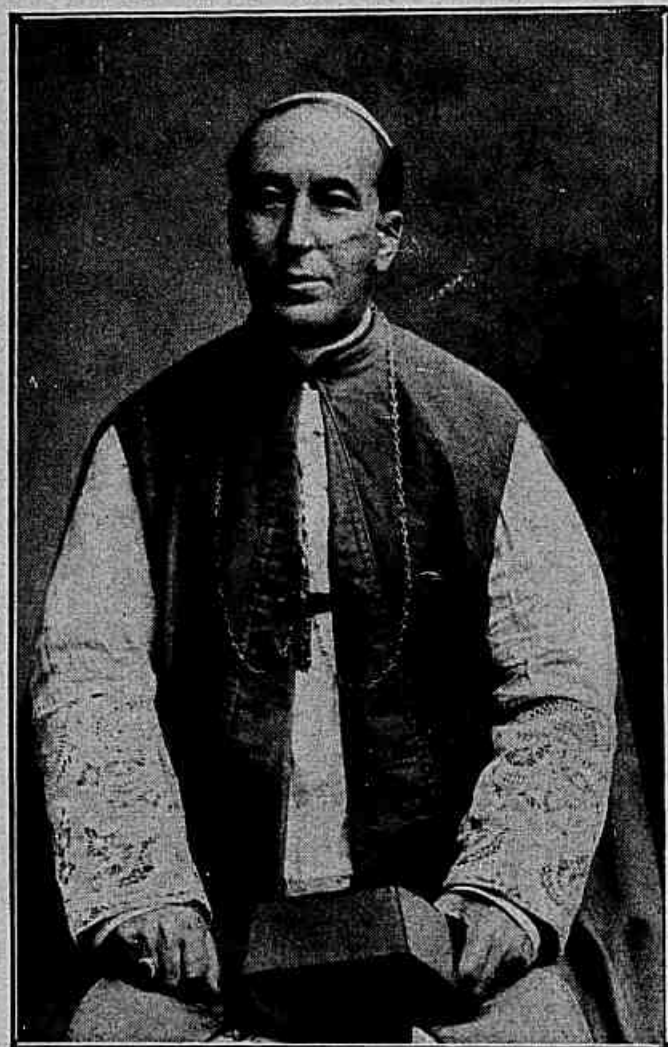
1 — Aspecto tirado logo após a bençam do edificio pelo conego dr. Francisco de Almeida, vigario da Candelaria, o qual se vê na gravura ao lado da directoria do Banco e das senhoras Marianna Sant'Anna, Eduardo de Almeida Magalhães, Valladão, baroneza de S. Clemente, Faro Carvalho e Leão Teixeira. 2 — A ceremonia da inauguração da nova séde, no momento em que o dr. Oscar Sant'Anna, presidente do Banco, fazia o seu discurso. Vêem-se na gravura: o dr. Flavio Penna, secretario do ministro da Fazenda; dr. Plinio Uchôa, representante do prefeito; conde Affonso Celso, tenente Marques Polonio, representante do ministro da Justiça, e outras pessoas gradas. 3 — Outro aspecto do acto inaugural, vendo-se o dr. Oscar Sant'Anna, presidente do Banco de Credito Mercantil, rodeado pelos representantes das altas autoridades e pelos srs. embaixador Regis de Oliveira, L. Lewin, director geral do Banco Allemão Transatlantico, dr Santa Maria, representante do Banco do Brasil. 4 — Grupo formado pela directoria e funccionarios do Banco, dentre os quaes os srs. dr. Oscar Sant'Anna, presidente; M. F. Canejo, gerente; Octavio Combacau, sub-gerente; J. Guimarães, contador; Silvio Canejo, procurador; e outros. 5 — Fachada do imponente edificio da nova séde do Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda, numeros 71 a 75. 6 — Um aspecto da Caixa, no andar terreo. 7 — Uma secção da Casa Forte de locação.

O desenvolvimento de nosso meio bancario vae tomando uma expansão notavel, contribuindo para dar ao centro commercial da cidade um aspecto grandioso, pela imponencia dos novos edificios que servem de séde aos estabelecimentos de credito. No sabbado foi solemnemente inaugurado o majestoso edificio do Banco de Credito Mercantil, constituindo esse facto um acontecimento em nossa vida bancaria, que dia a dia vae ganhando surto proporcional ao progresso do paiz e ao vulto de nossa riqueza. O Banco de Credito Mercantil, graças ao trabalho persistente, á capacidade e aos esforços de sua directoria, composta de nomes consagrados pelo seu valor e operosidade, como os do dr. Oscar Sant'Anna, presidente; M. F. Canejo, gerente, e Octaviano Combacau, sub-gerente, é hoje um exemplo do nosso espirito de iniciativa e organização, offerecendo este *record* em nosso paiz: foi fundado com o capital apenas de 50:000$000 e, em menos de cinco annos, elevou-se ao capital actual de Rs. 5.000:000$000, sem que fosse feita nenhuma chamada subsequente, nem houvesse o desembolso de um ceitil, sequer, dos accionistas. Como foi obtido tamanho resultado? Somente pelo trabalho dos que o dirigem, somente pela acção methodica e pelos esforços de sua directoria e administração. No discurso inaugural, o dr Oscar Sant'Anna, seu presidente, concluiu as suas palavras adoptando como divisa do estabelecimento — *labor et integritas*. E sob essa divisa, que define e explica o grande exito que alcançou, exito que exigiu maior espaço para as suas operações, foi inaugurada a sua nova séde monumental, como indice expressivo de seu desenvolvimento e prosperidade.

NADA como os museus póde adornar tanto terras tradicionaes. Assim pensou o arcebispo metropolitano D. Helvecio Gomes de Oliveira, inaugurando em Marianna, a 29 de Agosto do anno findo, o Museu de Arte e Historia Antigas de Minas Geraes.

Marianna possue titulo incontestavel de vetustez. Ella e algumas cidades nossas lembram á faceira nomes femininos: Carolina no Maranhão, Therezina no Piauhy.

Therezina vinca homenagem a uma imperatriz italo-brasileira, D. Thereza Christina, esposa do soberano da simplicidade, D. Pedro II; a cidade mineira relembra rainha austriaco-lusa D. Marianna Victoria, conjuge de D. João V, o monarca do fausto.

Até 1711 o arraial de Ribeirão do Carmo vegetou obscuro, regado de uma banda pelo ribeirão de seu nome, de outra pelo curso d'agua depois chamado do Seminario.

N'aquelle anno do seculo XVIII o

D. Helvecio Gomes de Oliveira.

governador de Minas entendeu o arraial digno das honras de villa, honras dantes de summa importancia.

Subiu o arraial a villa, do Carmo de Albuquerque, unida parte da denominação antiga ao nome do governador munifice que julgára a povoação premiavel perante a junta da capitania.

Teve barco o arraial na exploração do ouro cujo lucro sempre atráe tantos mendigos da riqueza, os aventureiros.

Installada a villa n'ella floresceu logo o emprego publico, com o aferidor, o contador, o distribuidor e o escrivão de sesmarias.

O acto de Albuquerque soffreu exame régio: D. João V annuiu ao acto de seu preposto quanto á erecção da villa, resolvendo porém dar a esta o nome de Leal Villa de N. S. do Carmo, nos termos de carta régia datada de 1712.

Sob o patrocinio official da Virgem do Carmelo existiu a villa trinta e tres annos. Carta régia, de 23 de Abril de 1745, annunciou-lhe a elevação a cidade sob o nome de Marianna. Era o da primeira senhora do reino de Portugal, vinda de Vienna a Lisbôa para esposa de D. João V, europeu amigo de luxo asiatico.

D. Marianna Victoria nascera em 1683, filha terceira do imperador da Austria, Leopoldo I. Aos vinte e cinco annos, em 1708, foi noiva e consorte de D. João V, mais novo do que ella seis annos, rei havia dous.

Gabaram os coévos a formosura, gabam os posteros a virtude de D. Marianna Victoria, e o elogio é subido. Nas côrtes a virtude das damas se empana com qualquer maledicencia como qualquer halito embacia o espelho do toucador grato a Eva.

Mãe de sete filhos, dos quaes o terceiro, D. José, succederia ao pae, para reinado do marquez de Pombal, D. Marianna Victoria viveu longe de negocios publicos. Ficaram todos sob o sceptro do marido, assignalada, entre outros successos, a derrota de Almansor. Ahi, e mal de muitos consolo é, Berwick venceu portuguezes, inglezes, hespanhóes e batavos. Só pelo tratado de Utrecht, a cidade do velludo macio, a França, a Inglaterra, a Hespanha e Portugal deixaram de arranhar-se, finda a guerra de succession de Hespanha. Valeu-nos esta as visitas de Duclerc e Duguay-Trouin ao Rio de Janeiro: o primeiro, pelo assassinato, n'elle deixando a pelle; o segundo, pelo saque, deixando a cidade em osso.

Em 1754 morria septuagenaria D. Marianna Victoria, com quarenta e seis annos de vida em Portugal e outros tantos no matrimonio. N'este sómente ella guardára fidelidade, mantendo no thalamo a dignidade pessoal e o exemplo régio pelo qual se compunha o orbe.

Do meiado do seculo XVIII até hoje o nome de D. Marianna Victoria vive na historia, na penumbra das virtuosas, e na memoria brasileira mais particularmente na mineira.

A Independencia não teve o trabalho de elevar Marianna a cidade, tal a encontrou. Tem-a respeitado os homens, tantas vezes voluveis, desmarcando sem necessidade ou ridiculamente o que o tempo assignalou f[illegible]o.

Por isso Marianna poude celebrar em socego, a 5 de Julho de 1911, o bi-centenario de fundação. Enalteceu o orador official das solemnidades, o dr. Diogo de Vasconcellos, "o vulto incomparavel do pacificador e primeiro libertador das Minas, o grande Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho".

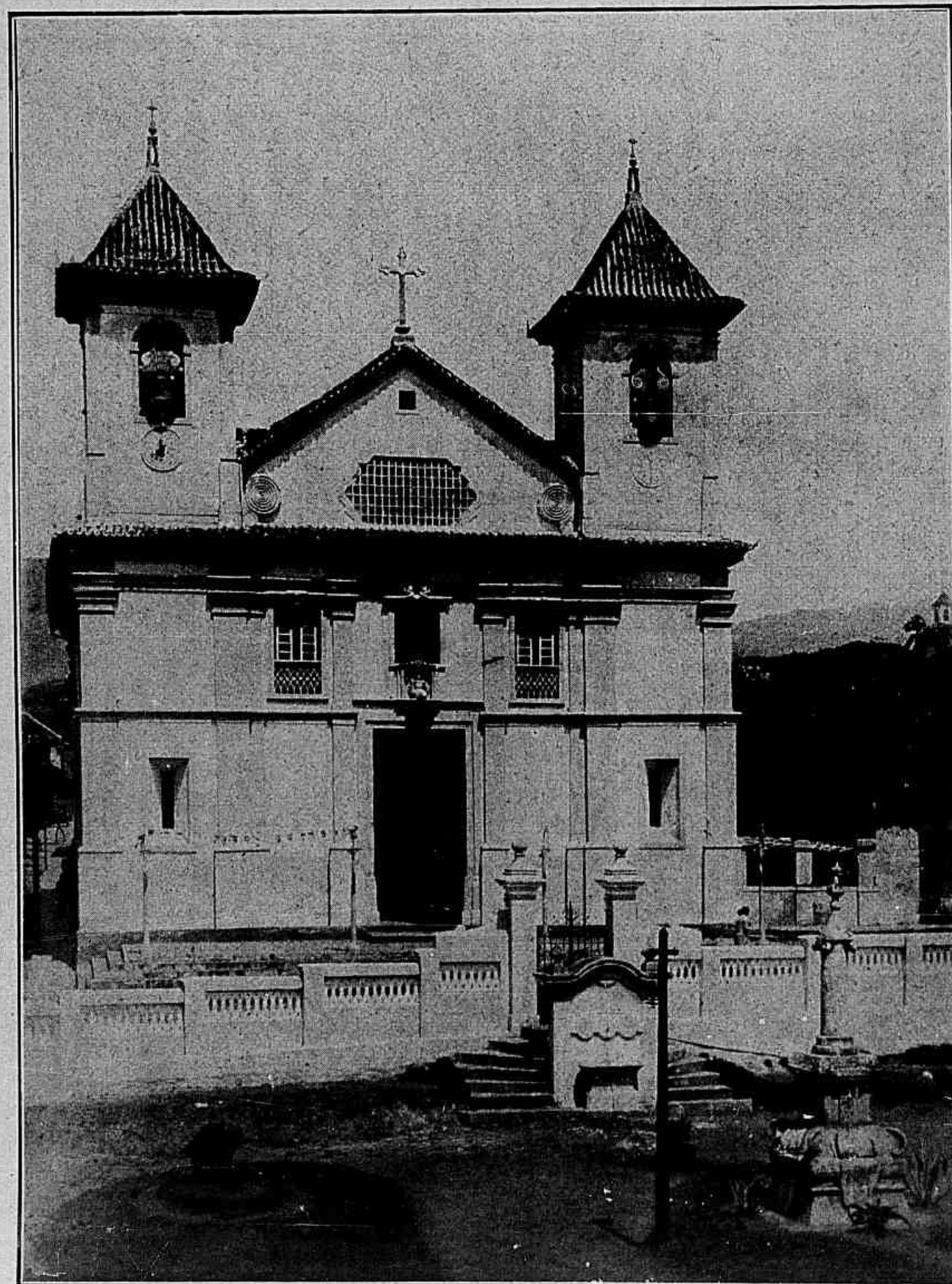
Realmente entronca na linhagem dos excelsos administradores coloniaes, de habito estigmatisados os administradores prepotentes sem o necessario contrapeso dos benemeritos. Que se mostre o joio, sim; mas que de industria se esconda o trigo, não.

A tradição e a arte em Minas, e aliás em todo o Brasil, soffreram não ha muito tempo verdadeira razzia arabe.

Mercadores peregrinos, no duplo sentido de hospedes do paiz e viajantes, varejaram o territorio nacional, por conta propria ou a soldo de estrangeiros, arrebanhando impunes e avidos centenas e centenas de objectos de todo o genero filiados ao nosso outrora.

Nem as igrejas escaparam ao saque silencioso, não de armas em punho, mas com o dinheiro reforçando a solercia.

Lampadas de sacrario, camas esculpidas, cadeiras de espaldar, oratorios de familia, pentes de tartaruga, joias antigas, sedas velhas, tudo foi arrecadado a peso de ouro, ou a preços vis.

Depois algumas iniciativas, muito desfalcado o sortimento precioso, procuraram preservar o saldo. Acode-lhe por exemplo a fundação do Museu de Marianna, pelo arcebispo D. Helvecio, abrangendo no minimo cinco secções, "para as quaes espero — palavras do fundador — que se ha de canalisar tudo o que de algum modo documente o grão da educação artistica de nossos antepassados e illustre a Historia Religiosa e Civil de Minas Geraes".

A antiga SÉ CATHEDRAL de Marianna, após os melhoramentos por que a fez passar o exmo. sr. arcebispo metropolitano em 1924. No primeiro plano vê-se distinctamente o pelourinho dos tempos coloniaes.

A estréa do Museu de Marianna foi memorada por honras especiaes de preito a uma bandeira velha. D'ella ao redor ficara o 17 batalhão de Voluntarios da Patria partido de Minas em demanda do Paraguay, posto este em frente ao Brasil por Solano Lopez cuja memoria encontra hoje rehabilitadores confiados na possivel acção devastadora do tempo sobre as côres vivas da execração da tyrannia.

E', em geral, bem empolgante a historia das bandeiras velhas, sobretudo as que o campo de batalha baleou ou esfarrapou.

A bandeira do 17°, acudido ao grande appello, aos voluntarios da Patria, do decreto do gabinete Furtado, foi cortada e cosida por mineiras. Cortando-a e cosendo-a, algumas preparavam mortalha para os seus, presas da guerra.

Trouxeram a bandeira ao templo, benzida ahi por aquelle bispo Viçoso cuja santidade ainda não foi bem posta em luz na communhão geral brasileira, para gloria do sacerdote agraciado com o titulo mystico de conde da Conceição.

Já fizeram a estatistica da contribuição de sangue das provincias do Imperio no sacrificio nacional da campanha do Paraguay.

Minas trouxe-lhe quinhão de vidas e as ossadas de muitos de seus filhos branquearam campo inimigo. A provincia não se fez de surda á voz angustiada do Imperio: respondeu-lhe heroica.

O 17 de Voluntarios participou da leva de sangue n'um dos successos de maior martyrio da cruentissima campanha de 1864 a 1870.

Encaminhou o destino o batalhão para os soffrimentos da Retirada da Laguna, na qual por triste felicidade se encontrava um historiador sob a farda de um tenente de artilharia — arma desde Napoleão fadada a grandes destinos — o tenente que, no dizer de Pinheiro Chagas, apanhára a penna deixada cahir por Xenofonte, ha dois mil annos, nos desertos da Asia Menor.

Durante meio seculo a bandeira do 17° morou na cathedral de Marianna até ao dia recente de recolhel-a ao museu da cidade. Deu-lhe sequito o povo do seio do qual surgiram outr'ora quantos a haviam conduzido na marcha da Laguna retardada pela cholera nas folgas do inimigo.

Nem faltou á bandeira significativa visita, a do principe D. Pedro e de sua familia; representaram o imperador pelo qual, no campo de batalha, tantos vivos tombaram para morrer.

Finda a inauguração do Museu, eis Marianna na costumeira placidez provinciana. O arcebispo D. Helvecio poude regressar ao socego dos paços episcopaes, abrigo de um solio no qual se sentaram prelados eminentes cuja distancia de diocese não obstou espalhar de fama.

A Regencia Trina indicou para bispo de Marianna, em 1835, o padre Diogo Antonio Feijó, renunciante da nomeação ao deixar por sua vez a regencia do Imperio.

Substituiu-o D. Antonio Ferreira Viçoso, o lazarista portuguez, de Peniche, vindo da patria a instancias de D. JoãoVI para missionar em Matto Grosso e afinal regendo o collegio mineiro do Caraça e o seminario fluminense de Jacuanga em Angra dos Reis. No episcopado, em 1844, tantas foram as virtudes de D. Viçoso que lhe grangearam odor de santidade. Apegado a Marianna o nome d'elle correu o paiz, entre lôas ao principe da Igreja sempre de copia á humildade de Jesus.

Succedeu-lhe D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides; mas antes de trazer a cruz peitoral e cadenciar o passo com o baculo leu no seculo honrando cathedra no Collegio de Pedro II.

Tambem passou pelo solio mariannense D. Silverio Gomes Pimenta, que dos prelos da typographia do *Bom Ladrão*, na rua da Olaria, fez sahir em 1870 a "Vida de D. Viçoso", biographia em lição de historia e vernaculidade á frei Luiz de Souza.

Occupa hoje o arcebispado de Marianna, como *sacerdos magnus*, o salesiano D. Helvecio Gomes de Oliveira, transferido dos oceanos do Maranhão para as montanhas de Minas, tão verdes no verão ao bater do sol, tão alvas no inverno quando as neblinas d'ellas se apoderam humidas, parecendo tornar possivel, sobre a face da natureza, espelhado de lagrimas.

Escragnolle Doria

Salões de Nictheroy em festa

1 — No Club de Regatas Gragoatá, durante a *soirée* realizada em homenagem ao Prefeito e Vereadores da Camara Municipal de Nictheroy. 2 — No Club Central, ao realizar-se a festa litteraria em homenagem á senhorinha Zita Coelho Netto, Rainha dos Estudantes. A homenageada, que se vê sentada, tem em volta um grupo de senhoras e senhorinhas da aristocracia fluminense.

O 30º anniversario do Club de Natação e Regatas

O salão do Club de Natação e Regatas, á noite do sabbado ultimo, ao realizar-se o baile com que a antiga e prestigiosa sociedade commemorou a passagem do seu trigesimo anniversario.

AO VER PASSAR UM CHALE...

— Que é isto, commendador?... — disse-lhe sorrindo, topando com elle naquelle canto de esquina, parado, os olhos fixos ao longe numa silhueta que eu não via. Elle estremeceu como se despertasse estremunhado de um sonho, voltando para mim os olhos brilhantes, brilhantes demais naquella face envelhecida.

— Está com uns olhos de moço — continuei — os olhos typicos de quem viu uma bonita mulher... Se não fosse o respeito que lhe tenho, dir-lhe-hia que está com olhos namoradores... Que viu o senhor de tão excitante para assim desta comprommettedora maneira rejuvenescer-lhe o olhar?...

— Oh! menina — replicou com o seu sorriso de desencantada bondade — o que é que póde em verdade rejuvenescer oitenta invernos?... Quando se chega á minha idade as mulheres bonitas são como os quadros dos museus, olham-se apenas de longe... Não sei si era bonita ou feia a mulher que acabo de ver. Não a olhei direito, nem siquer mesmo a vi... O que vi foi o chale que a envolvia... Um chale nas ruas da cidade em 1927, inverosimil realmente!... Foi esse chale que me remoçou os olhos... Transportou-me tão bruscamente ao meu tempo que tive de me deter suffocado, aqui á beira da calçada...

O velho Rio ressurgiu como por magia e o rapaz que fui deu tal pulo dentro de mim que por um triz não atira ao chão o velho que sou... Um chale!... Ha tanto que não via nenhum!...

A moda foi ficando tão desenvolta, menina, que já perdera as esperanças de jamais o rever como o via outróra, embrulhando airosamente a mais agradavel das cousas que se possa ver: uma mulher bonita.

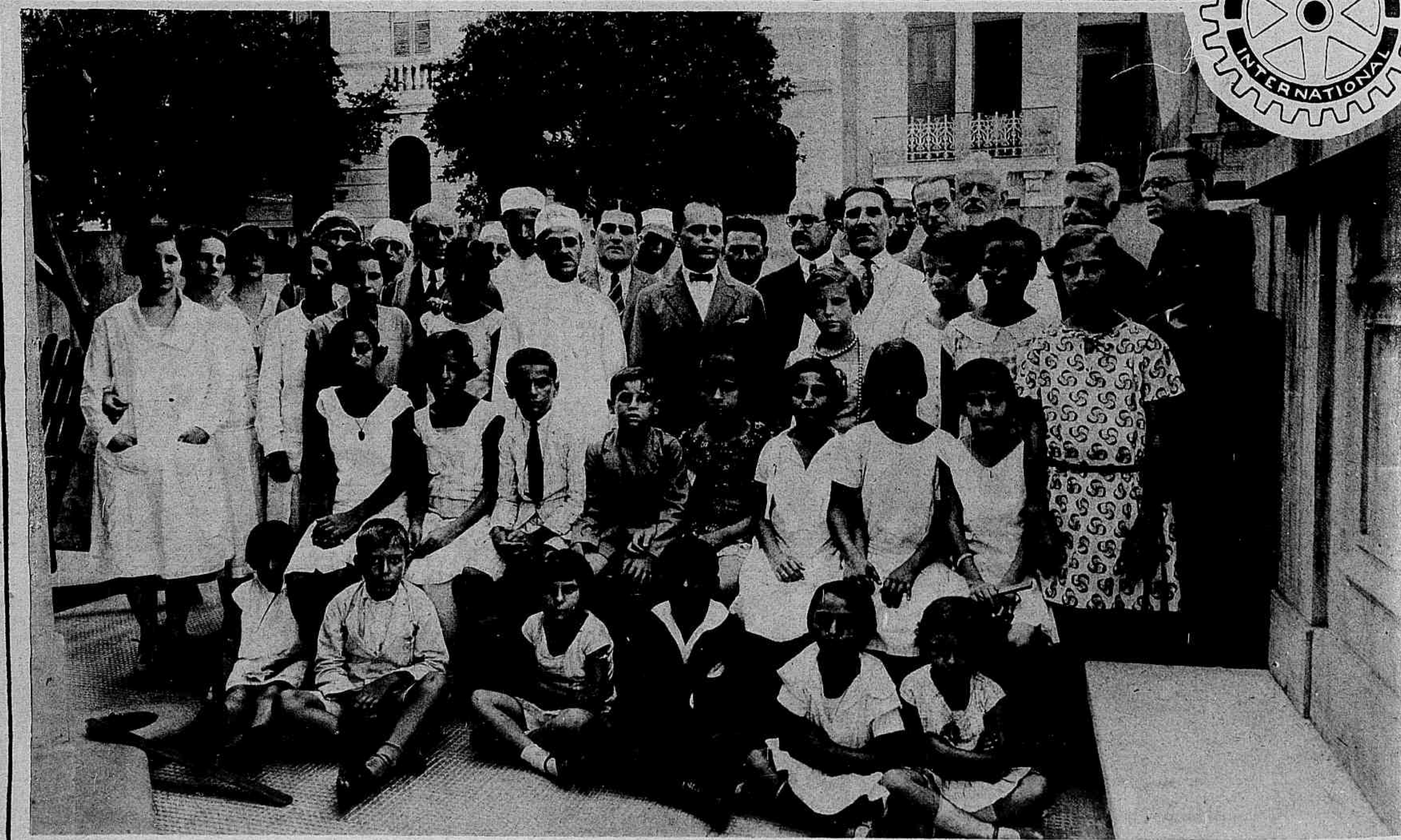
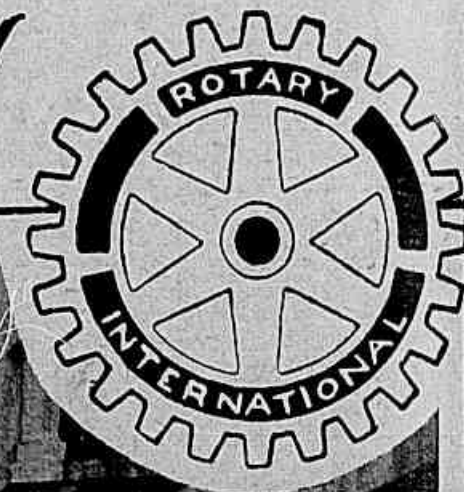
Faziam furor no meu tempo de moço, não imagina!... Senhora alguma sahia á rua sem o seu cachemira ou o seu tonkim... Toda a minha mocidade póde-se dizer resumida num chale... um chale preto franjado de seda, com grandes flôres de côr bordadas em relevo... O mais bonito dos chales!... Dei-o á minha neta quando se casou... um presente régio afinal, pois não se fazem mais chales daquelles!... As outras protestaram... mas a pequena se parece tanto com ella que não pude resistir!... Pergunta-se com certeza quem é esta ella?... Estou com vontade de lh'o dizer... Este chale de ha pouco buliu decididamente commigo!... Fez-me tagarella e expansivo como antigamente... Se tem tempo a perder, vamos andando juntos, que eu lhe contarei... Os velhos gostam de contar, é uma maneira de deixar de ser velho, por uns momentos... Antigamente... Você ainda não póde saber o que é antigamente! Um adverbio grande, grande... onde cabe a vida toda... para mim é um adverbio de sessenta annos, calcule!... O adverbio de quando conheci minha mulher... Pois tráta-se della, sabe?... O commendador sempre foi muito burguez, menina! A minha unica aventura, o meu maior amor foi minha mulher... Enganei-a bastante... é verdade... mas sempre com tanto remorso!... Pobre da minha velha teria hoje setenta e dois annos e ainda era capaz de ficar sentida... se soubesse!... Felizmente nunca soube... morreu sem saber... Fômos tão felizes, tão amigos!... eu tinha tanto cuidado com a nossa felicidade... Como é que os homens pódem enganar a mulher com um amor assim tão forte no coração?... Não sei! O facto é que adorava a minha e no emtanto... Cousas de homem. A culpa não é nossa talvez, é da natureza... Mas para voltar aos chales... A primeira vez que vi a minha Eponina foi descendo da caleça á porta do Theatro Lyrico... o theatro da moda então... Eu era estudante, ia para as torrinhas... ella... provavelmente para um camarote... Não soube para onde foi, afinal, pois não pude mais vel-a naquella noite... sei somente que estava linda! O chale escorregou-lhe a meio dos hombros quando apeiou e, percebendo o olhar abrazado que lhe pousei atrevidamente no decote, aconchegou-o a si num gesto ao mesmo tempo tão recatado e tão gracioso que só por elle comecei a amal-a... Alguns annos mais tarde, quando casámos, foi enrolada neste chale de luxo que a levei para o nosso ninho... uma casa avarandada em Matacavallos, ali para os lados da rua do Riachuelo, a casa da nossa felicidade... Ficava tão bonita de chale!... Um garbo, um donaire só d'ella!... Depois... muito depois... velhos os dois já... pediu-me um dia o chale... Já estavam fóra da moda nesse tempo. Enrodilhou-se nelle e, virando-se para mim, com um sorriso de faceirice: "Não estou tão velha assim, não achas? ainda faria figura de chale!". Foi a sua ultima vaidade... quinze dias depois morria... Os chales já haviam morrido... Ninguem mais os usava, nem siquer falavam delles os figurinos. Chale só para fantasia de hespanhola no Carnaval ou como antiguidade curiosa... Guardei o della... Fui esquecendo os chales... talvez esquecesse tambem um pouco a minha velha... A vida não deixa a gente ficar parada sempre numa lembrança... arrasta tudo... Mas hoje este chale... Tive um verdadeiro choque... Foi uma baforada de mocidade que, do fundo do passado, me bateu em cheio no rosto... Soprou sobre as cinzas do coração... espalhou o tempo... Uma visão de amor... a roupagem romantica de minha ventura... como não havia de rejuvenescer á sua passagem?... Um chale... será que as mulheres os vão novamente pôr em uso?

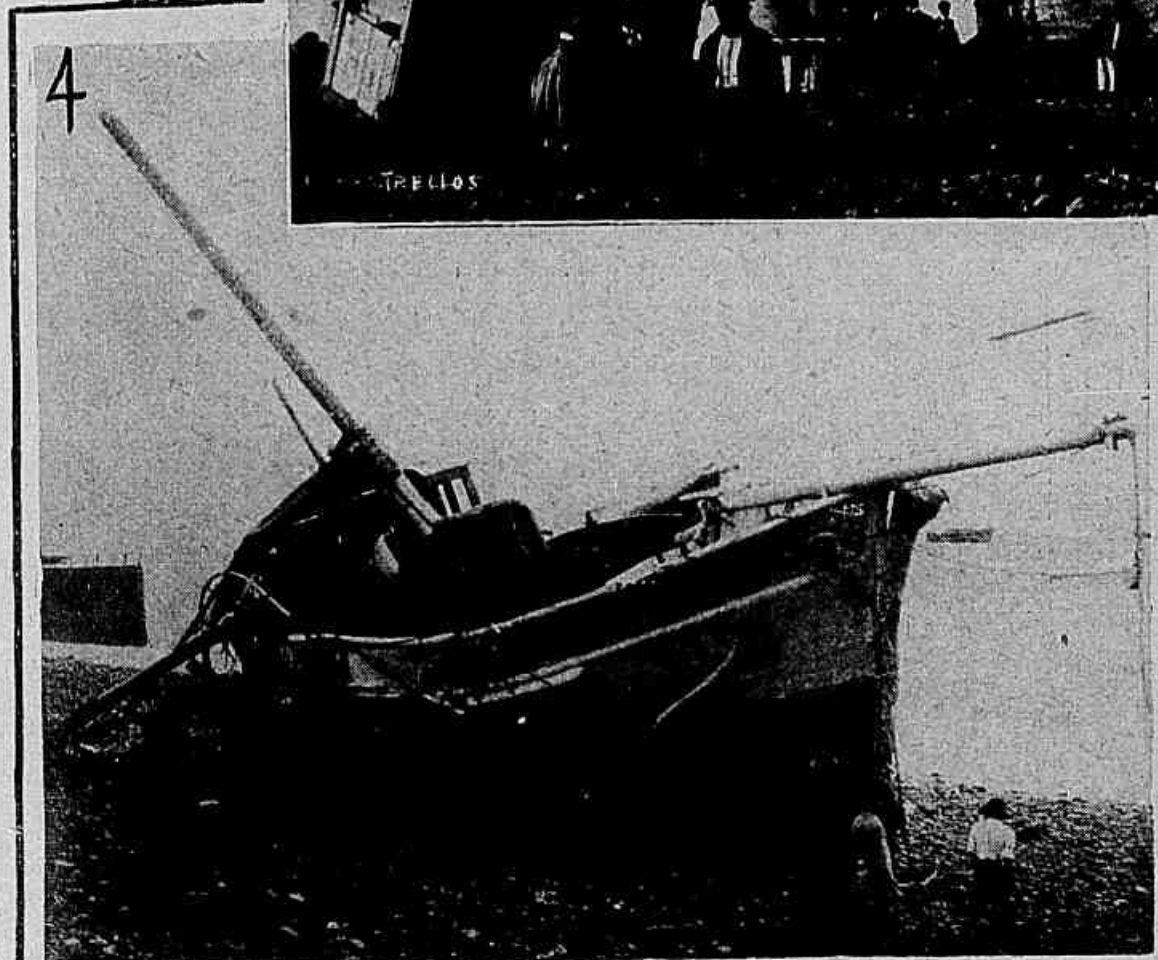
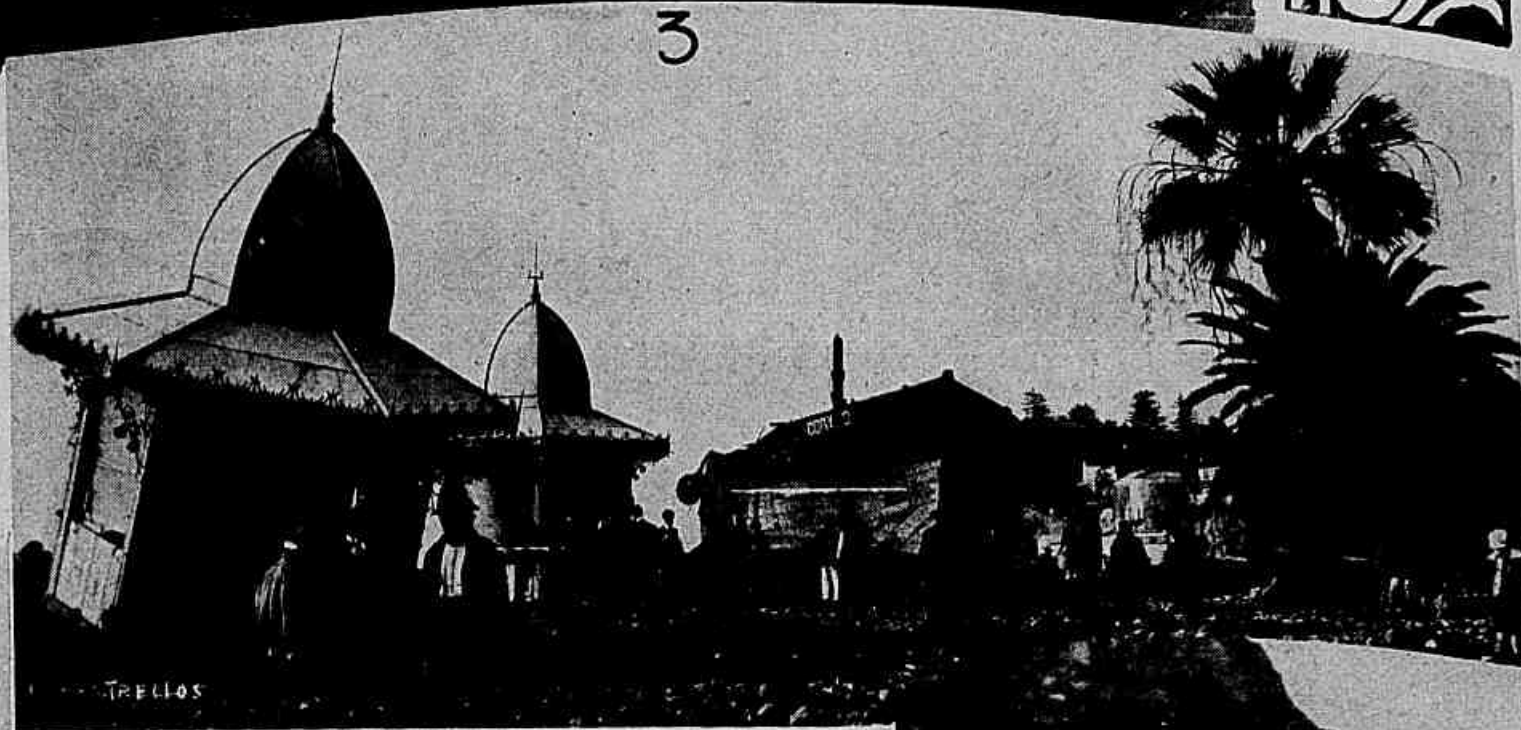
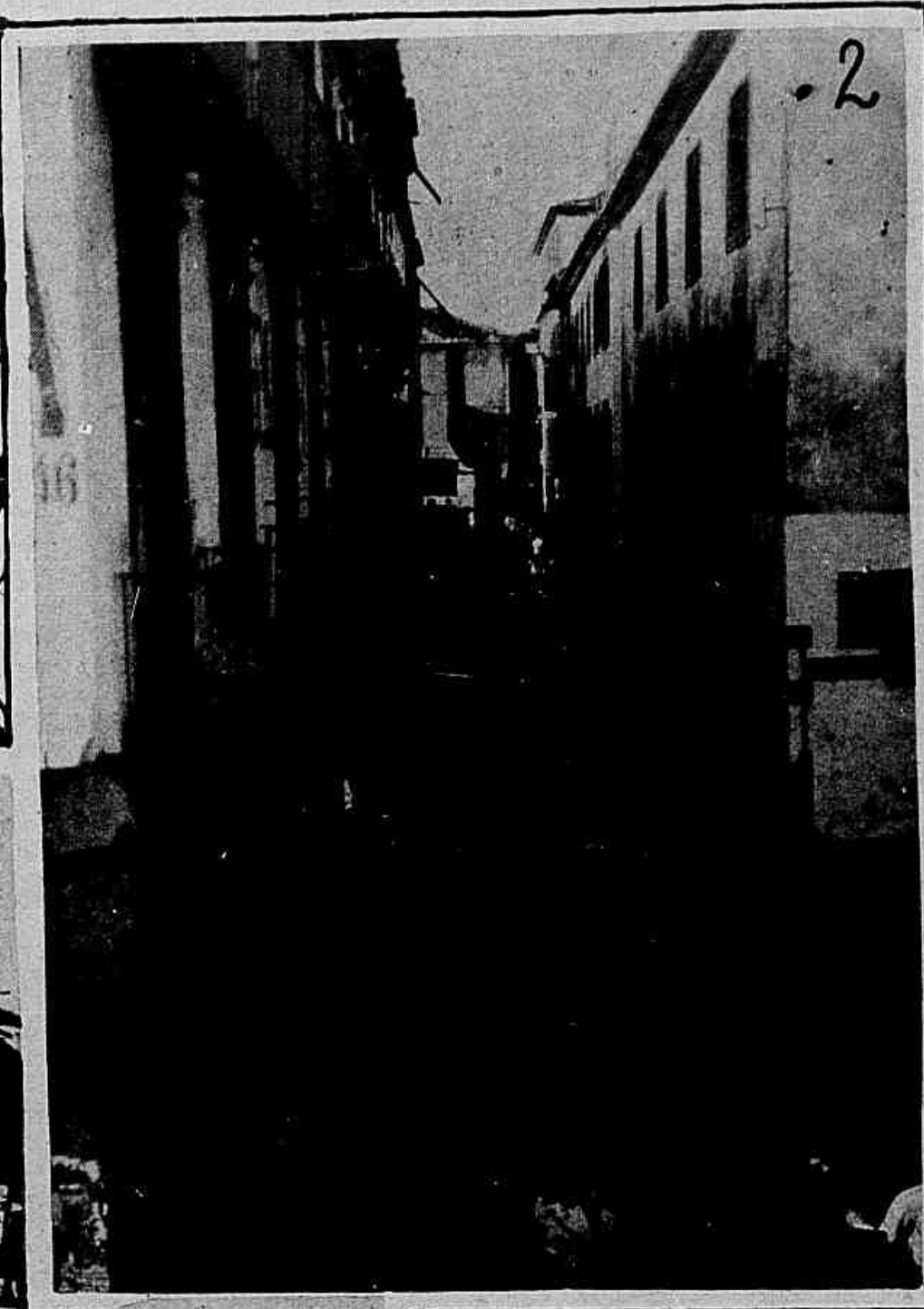
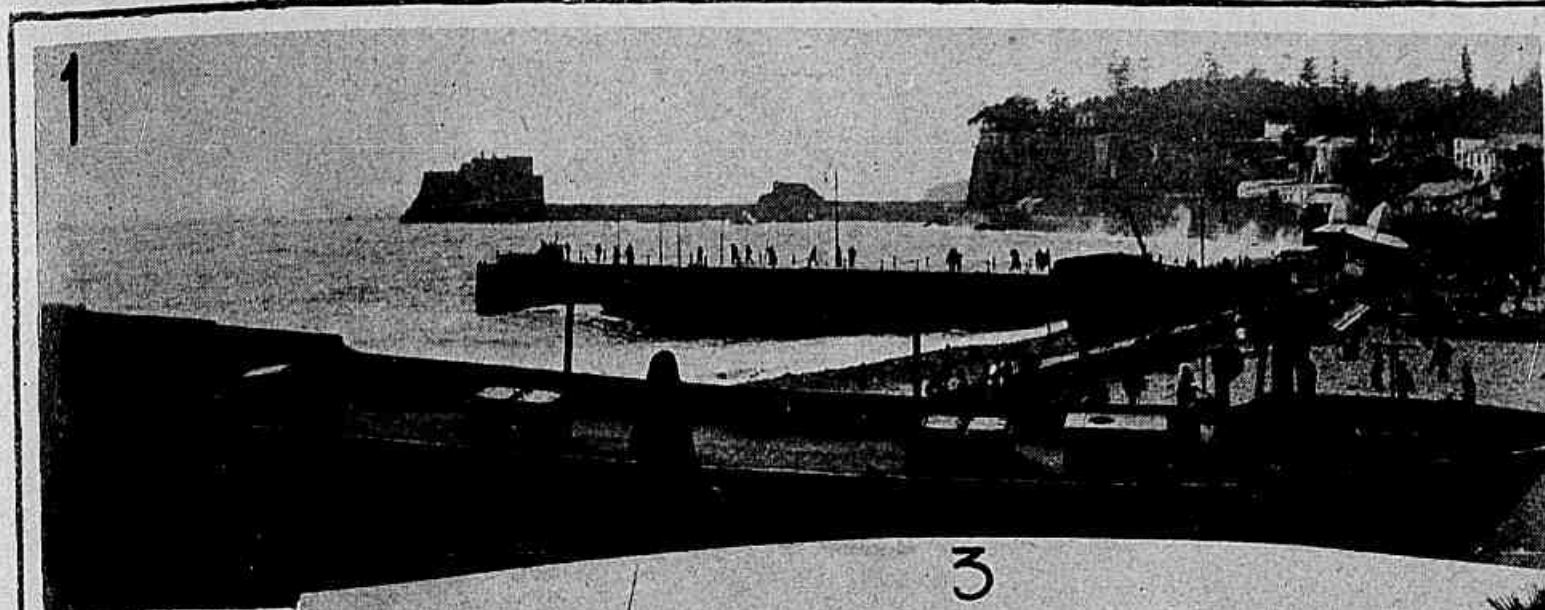
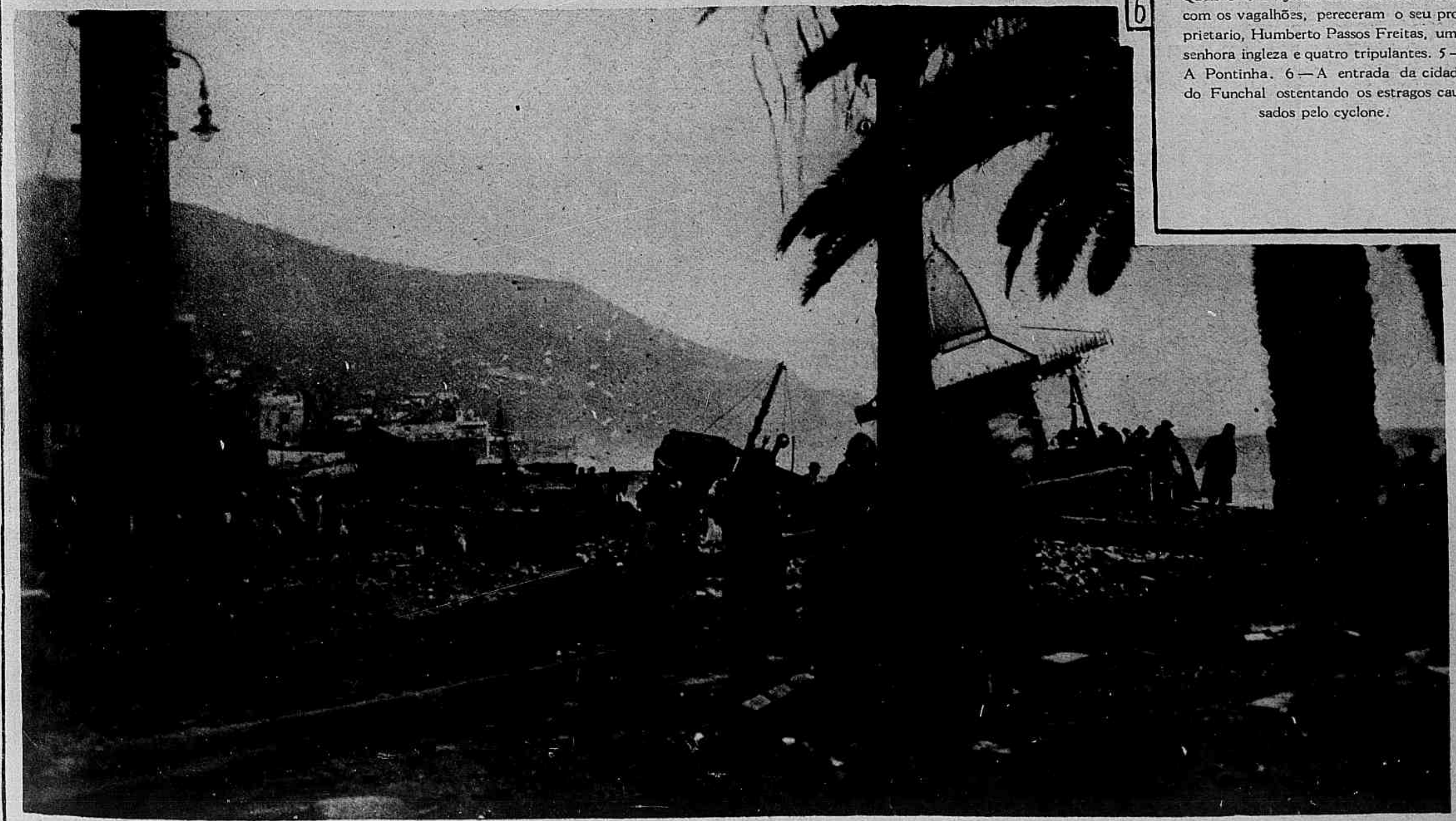
— E' a ultima moda, commendador. O chale voltou... Todas as moças chics não pódem passar sem o seu chale... e o senhor assim vai voltar, sem querer, á juventude...

— Voltar á juventude, assim tão sózinho... não vale mais a pena!... E depois — concluiu o commendador com um muxoxo de escarneo — os chales de agora nunca serão como os do meu tempo, menina!... Falta-lhes o amplor, o recato, a dignidade... em vez de dissimularem, accentuam...

— Os chales têm de ser da época... e a época de agora é das accentuações, meu caro commendador. Em todo caso gostaria que o meu chale deixasse em alguem a recordação que lhe ficou dos chales do seu tempo... Que lindo destino, para um chale, ser o envolucro de uma saudade!...

Maria Eugenia Celso

O Rotary-Club na Assistencia Dentaria Infantil

A Assistencia Dentaria Infantil recebeu a visita de uma commissão do Rotary-Club composta dos srs. Aureliano Machado, director da «Revista da Semana»; Ferreira da Rosa, Octavio Rodrigues Filho, J. L. Fernandes Braga Junior, Etienne Esberard e Luiz Hermanny Filho. A nossa gravura mostra os rotarianos em companhia do prof. Frederico Eyer, dr. Alexandrino Agra, directores, clinicos e auxiliares da benemerita instituição, após a visita feita a todas as dependencias do modelar estabelecimento de amor e caridade; vendo-se tambem muitas das creanças que alí estão recebendo tratamento.

O cyclone do Funchal

Os tufões que andaram a correr mundo, destruindo e apavorando, assolaram tambem o Funchal, na ilha da Madeira, arrebatando vidas e lançando um aspecto horrivel de tragedia sobre a pacifica capital. As nossas gravuras, colhidas logo após o cyclone, representam: 1 — Um aspecto parcial do Funchal após o tufão. 2 — A rua da Alfandega, no Funchal, vendo-se nella os barcos que ahi foram atirados pelas ondas que invadiram a cidade. 3 — A bahia do Funchal logo após a tempestade. 4 — O hiate *Physalia*, da Expedição Portuguesa do Pacifico, atirado á costa, de mastros e gurupés partidos, desmantelado pela furia das ondas Quando o *Physalia* se achava em lucta com os vagalhões, pereceram o seu proprietario, Humberto Passos Freitas, uma senhora ingleza e quatro tripulantes. 5 — A Pontinha. 6 — A entrada da cidade do Funchal ostentando os estragos causados pelo cyclone.

O Diario Intimo de Tolstoi

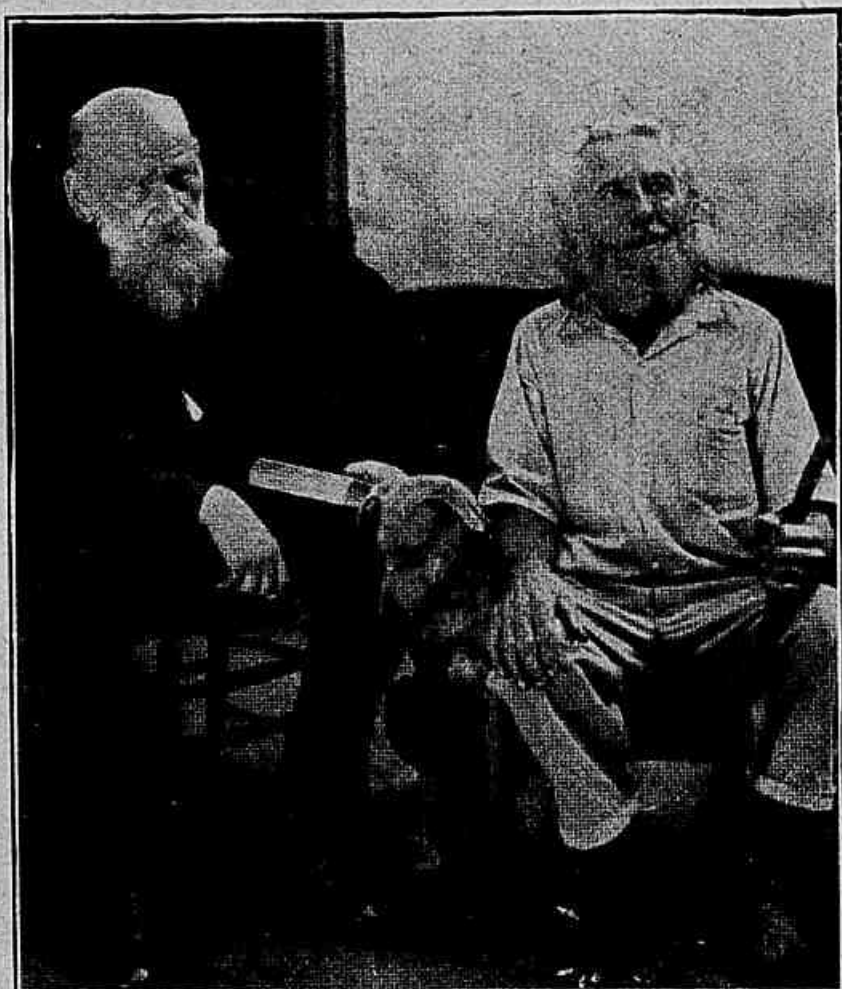
Por JUSTO FORNOVI

A OBRA de Dostoievski é humana, muito humana, pois o seu autor se encontra sempre em uma duvida permanente. Em compensação, os livros de Tolstoi dão a impressão de uma calma suprema, de uma quietude olympica. Deve-se a isto, sem duvida, o ter-se percebido sempre em Dostoievski uma alma angustiada e em Tolstoi o homem mais admiravelmente impassivel, não livre de paixões, mas muito superior a ellas.

Esta ultima opinião deverá desapparecer com a publicação do *Diario Intimo* de Tolstoi, até agora inédito, desconhecido. Esse *Diario* é o anverso de *Guerra e Paz* e de *Anna Karenine*. Nestas novelas Tolstoi, homem, parecia fundir-se na sua creação; no *Diario* apparece-nos Tolstoi como o mais humano dos homens.

O *Diario* é uma obra rica de ensinamentos. Abrange o periodo de 1853 a 1865, annos essenciaes na vida do escriptor. Em 1853, Tolstoi é um joven official que acaba de publicar *Infancia;* doze annos após, em 1865, é Tolstoi um dos mais celebres, se não o mais celebre escriptor russo.

Nesses doze annos fez Tolstoi as campanhas do Caucaso, da Rumania e da Criméa; escreveu *Adolescencia, Juventude, Sebastopol, Uma Incursão,* e planejou *Guerra e Paz*. Foram os annos da formação intellectual e litteraria do escriptor.

Filho de nobre, não muito rico, bastante culto, sabendo varias linguas extrangeiras, Tolstoi tem todos

O conde Ilya Tolstoi, filho do famoso Tolstoi (á esquerda) em companhia de *Pedro o Heremita*, o recluso de Hollywood Hills, ao ser filmada a *Resurreição*.

os vicios do meio em que vive e todas as paixões da sua edade. Bebe, principalmente no Caucaso, onde se embriaga frequentemente. Jogador não menos desenfreado do que Dostoievski, perde sommas importantes, ganha no dia seguinte, e no outro torna a perder tudo, mais alguns milhares de rublos que não sabe de onde tirar. Em certa occasião, chega a perder a sua casa de Yasnaia-Poliana. E, cousa curiosa, o acaso chega a favorecel-o e ganha com frequencia; mas isso é quando Tolstoi, no jogo, viola as *suas proprias regras*. Porque Tolstoi elabora *regras de jogo*, e passa horas inteiras no seu quarto, jogando comsigo mesmo, para poder inscrever á noite no seu *Diario* taes e taes observações, dos quaes "nenhuma é certa, mas muitas parecem provaveis".

Tolstoi e sua familia.

Um dos ultimos retratos de Tolstoi.

Amor ao jogo e amor ás mulheres. Tolstoi enamora-se facilmente. A julgar pelas notas do seu *Diario*, toda mulher lhe parece bella. "Toda perna de mulher se me afigura que pertence a uma beldade", escreve elle. E annota cuidadosamente no seu *Diario* os seus amores multiplos e ephemeros. A capacidade de amor de Tolstoi é egualavel apenas á sua inconstancia. Tres mezes representam muito para elle. A's vezes, uma antiga paixão desperta com uma nova força; mas é sempre fugaz. Em certas occasiões, Tolstoi se nos mostra como enamorado de varias mulheres a um tempo. Entretanto, a vida militar nem sempre lhe permitte a satisfação dos seus desejos. E então lemos no *Diario* as lamentações inacabaveis de Tolstoi contra "o aguilhão da carne" que, pelo que se vê, o mortifica sempre. E o mais curioso é que Tolstoi nada tem de Don Juan. Muito ao contrario, quando vê uma mulher, sente uma timidez que nos faz pensar na de Rousseau.

Passando do vinho á caça, repartindo os seus ocios entre o jogo e as mulheres, Tosltoi em nada se differencia de qualquer outro joven aristocrata russo. E mereceria, então, a nossa attenção? Ha nelle outra paixão, que prevalece sobre todas as demais, que o absorve por completo, que é o seu principal cuidado, a fonte das suas alegrias e das suas tristezas: a litteratura.

Ha escriptores que não o são — póde-se dizer — senão por ironia ou por capricho da sorte. E ha outros que nascem e morrem como taes. Tolstoi é um desses ultimos. Nunca deixa de trabalhar. Escreve em todas as condições imaginaveis: viajando em caminho de ferro, na guerra. A propria enfermidade não o detem no seu incessante labor. No emtanto, Tolstoi acredita que não escreve bastante: quizera trabalhar ainda mais. As idéas fervilham-lhe no cerebro. O cuidado da perfeição chega ao inverosimil em Tolstoi. Relê sem cessar, corrige, annota, modifica. E esse trabalho constante sobre a sua prosa é tanto mais difficil para Tolstoi quanto o escriptor é, segundo o seu *Diario*, preguiçoso. Ha um momento em que Tolstoi quer crear para si uma disciplina de ferro, *marcando* tarefa para todas as horas do dia. E prodigaliza a si mesmo bons ou maus *pontos*, conforme tenha executado ou não a tarefa.

Tolstoi parece sentir a paixão da classificação. E assim como compunha "taboas de regras para o jogo" escreve agora largas tiras sobre as "virtudes a praticar, os vicios a evitar, os fins a alcançar na vida". Classifica-as, subdivide-as, imagina cadernos de regras, divididas um dia em positivas e negativas, noutro em fortuitas e fixas.

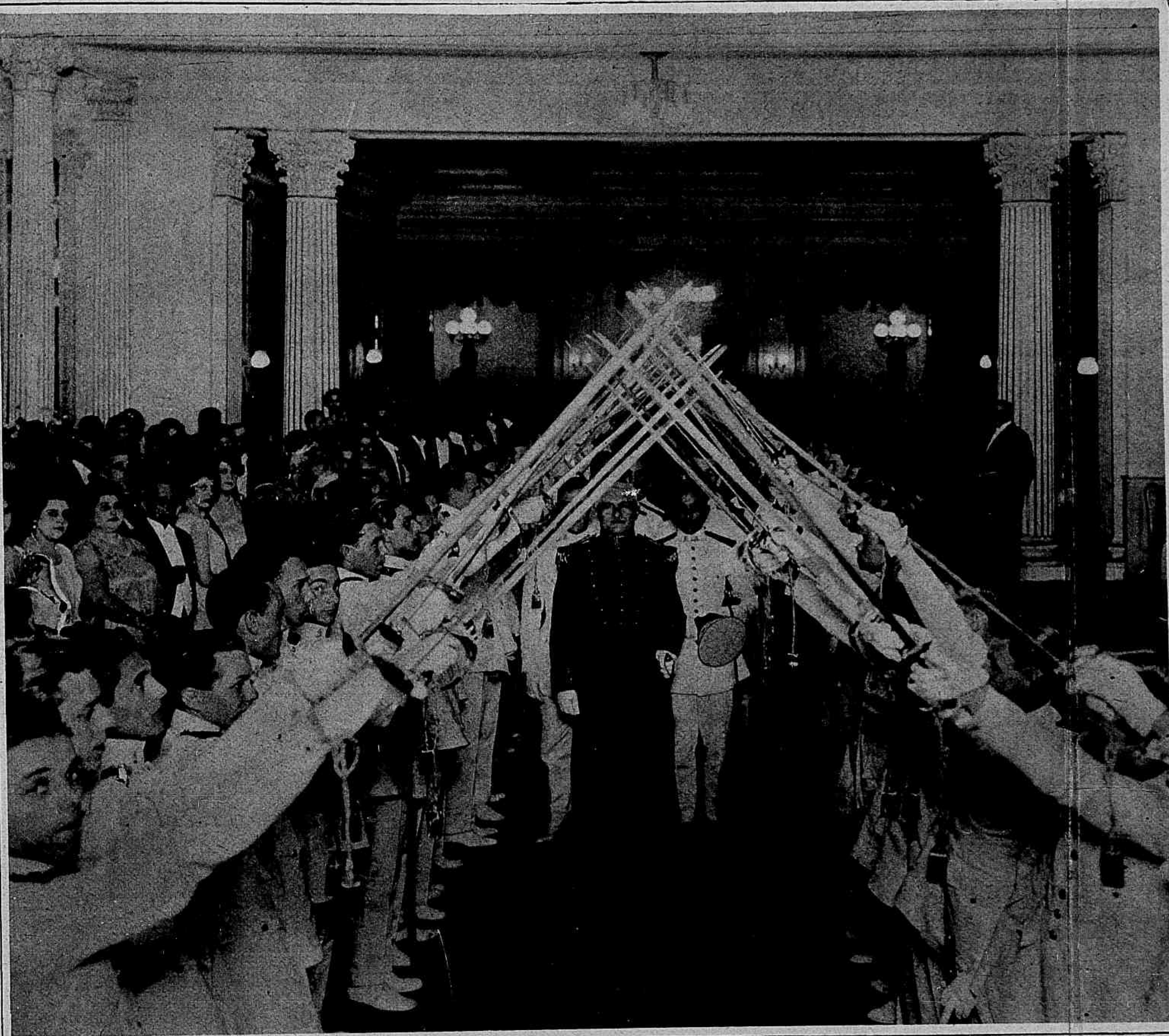
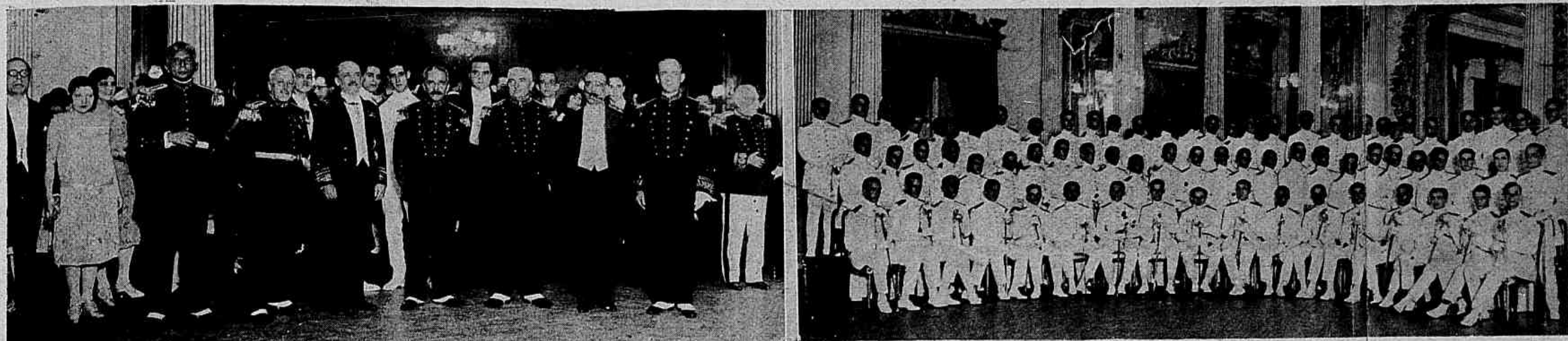
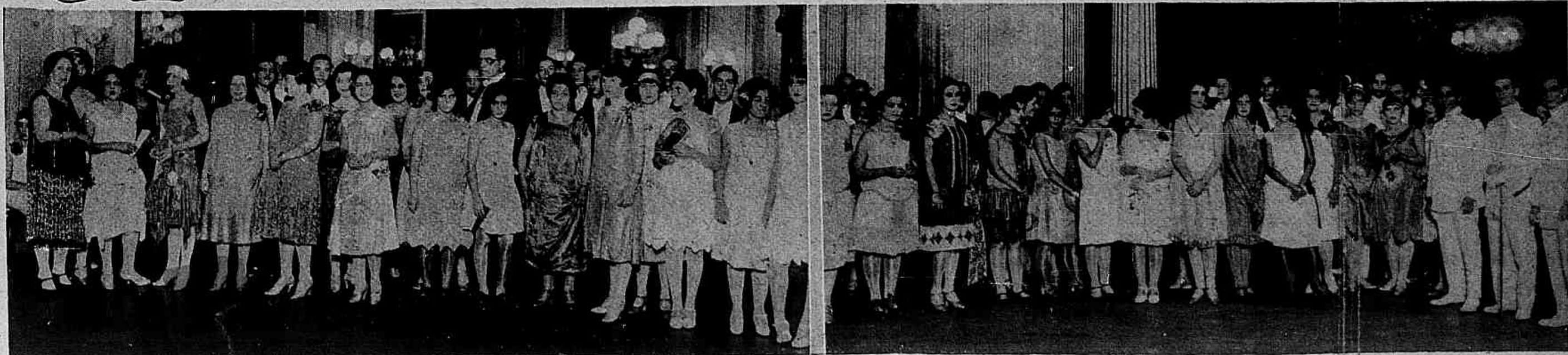
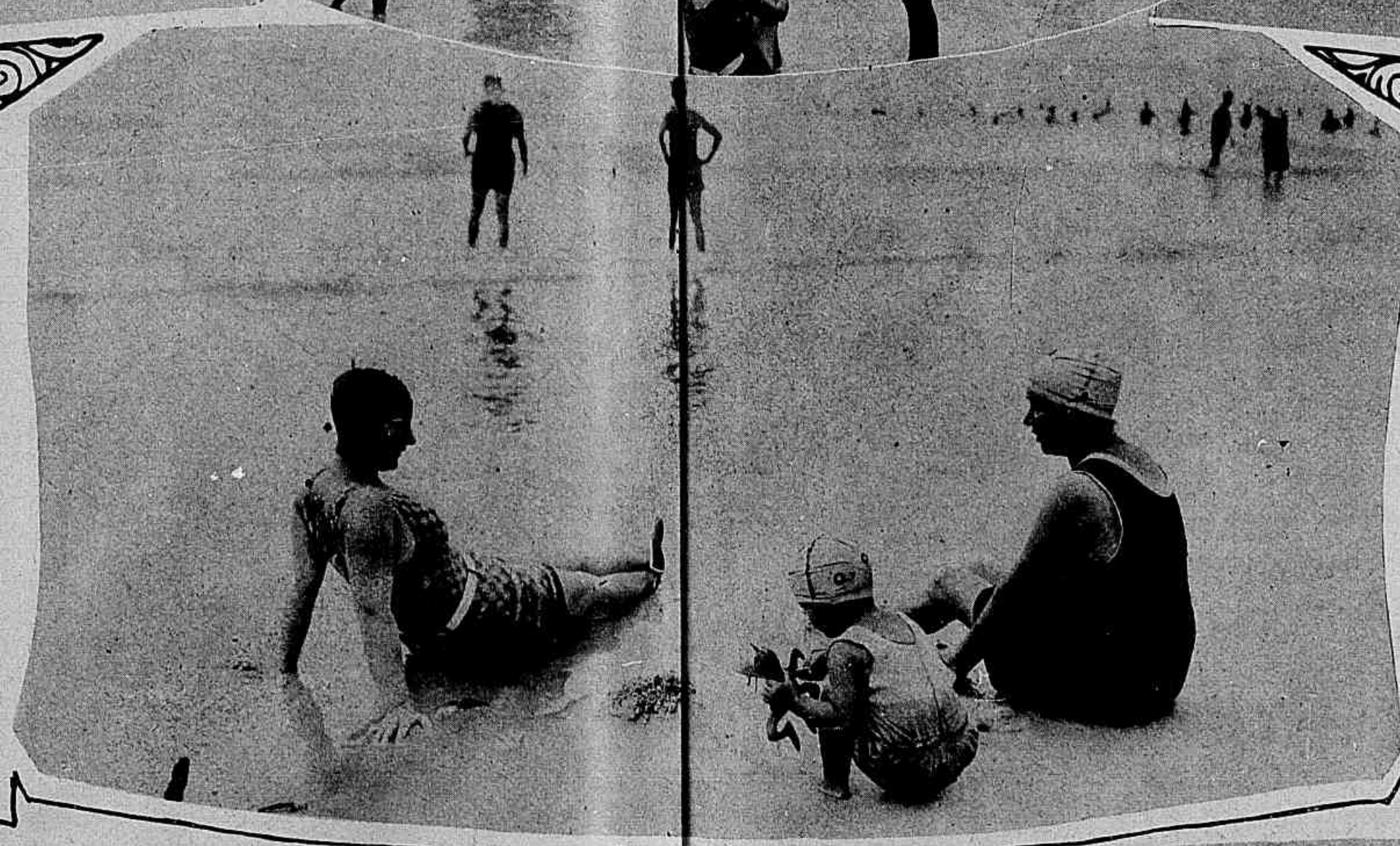
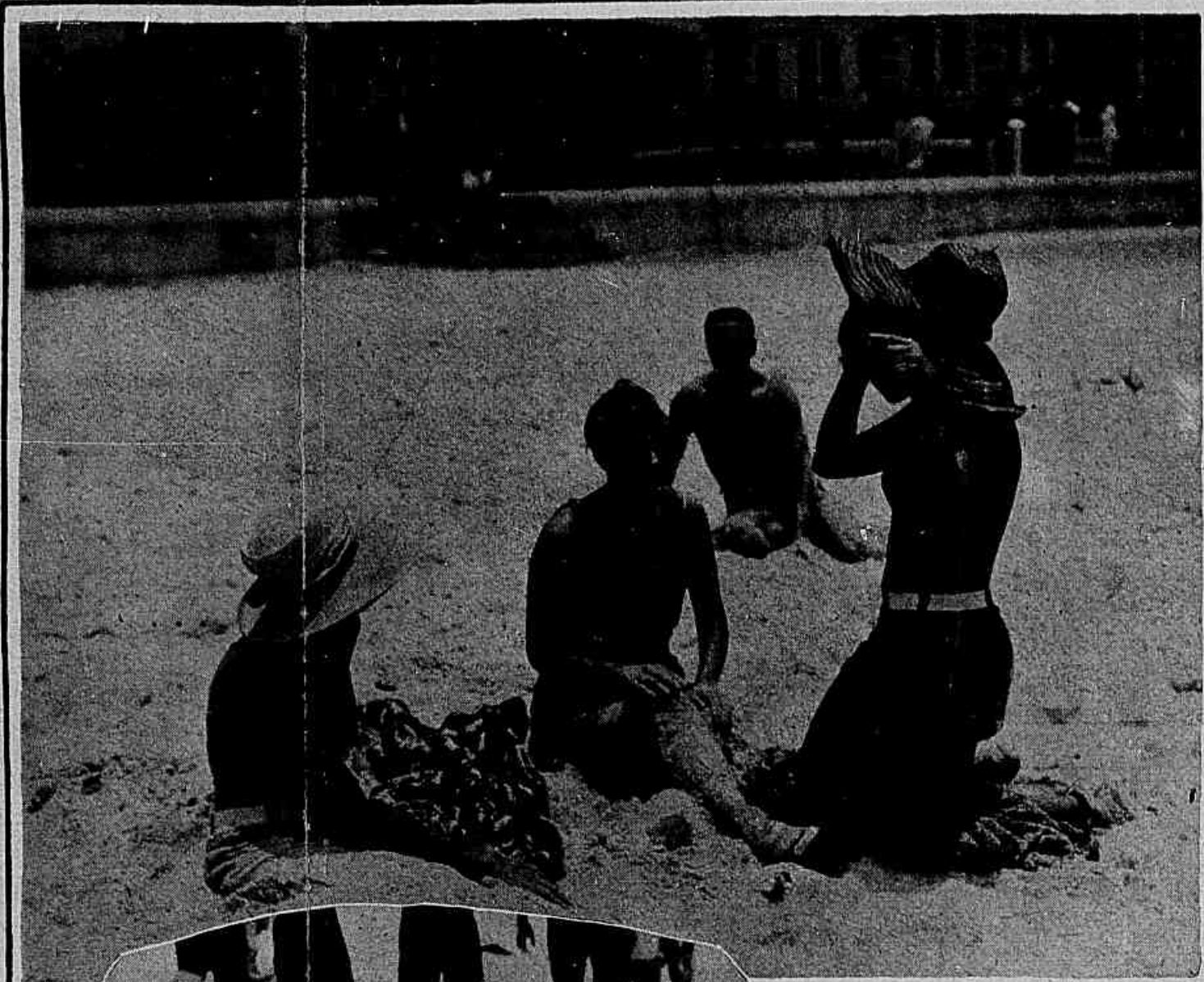
Não é possivel imaginar quão exigente é Tolstoi para comsigo mesmo. Com uma tenacidade de puritano, descobre em si os vestigios de todos os vicios imaginaveis e immediatamente trata de corrigir-se. E' curiosa a enumeração dos defeitos de que Tolstoi se recrimina no decorrer de um só anno: a vaidade, a irresolução, o orgulho, a indolencia, o amor proprio, a timidez e a luxuria. E todos os dias annota no seu *Diario:* cinco transgressões, seis transgressões, duas transgressões... Tolstoi chega a escrever diariamente, durante tres mezes: "O que mais me importa na vida é corrigir-me da indolencia, da irascibilidade e da falta de caracter". No espaço de doze annos, só duas ou tres vezes se encontra no *Diario* uma exclamação como esta: "De nada tenho que me censurar".

Recordam-se das primeiras linhas da *Resurreição?* Tolstoi procurou toda a sua existencia afogar em si o espontar das paixões, da propria vida, afim de chegar a um estado de virtude abstracta.

Outra questão que uma simples leitura do *Diario* nos fará rectificar é a que citei no começo deste artigo. A lenda de um Tolstoi *olympico* arraigou-se em todos os cerebros. Todavia, o autor de *Guerra e Paz* era o homem mais inquieto do mundo. Basta uma leitura das paginas do *Diario* em que fala do seu convivio com a esposa.

JUSTO FORNOVI

O mais recente retrato de Mlle. Tatania Tolstoi, a filha do grande escriptor, que consagrou a sua vida á continuação da philosophia e da caridade de seu pai e que se dedica á defesa dos animaes, dos costumes puros, do vegetarismo e da caridade.

O baile da Turma "Laguna e Dourados"

Aspectos do baile realizado no Automovel Club, com que a Turma « Laguna e Dourados » da Escola Militar commemorou a obtenção do officialato do Exercito. 1 — O general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, dando a direita aos srs. almirante Penido e generaes Malan d'Angrogne e Carlos Arlindo e á esquerda aos srs. general Gil de Almeida, commandante da Escola Militar; ministro Godofredo Cunha, presidente em exercicio do Supremo Tribunal Federal, e general Azeredo Coutinho. 2 — A Turma « Laguna e Dourados ». 3 — O commandante da Escola Militar no salão do Automovel Club passando sob uma abobada de espadas. 4 e 5 — Dois instantaneos tirados durante o baile.

O ocio matinal nas praias

Reanimam-se todas! Copacabana, Flamengo, Urca, Icarahy, todas ellas resurgem na gloria matinal que lhes dá o ocio do *grand-monde*. Parece que o paganismo revive; e as nereidas e os tritões enxameiam pelas praias sobre a areia de ouro, cortam as ondas que investem debruadas de neve e vibram numa alegria edenica. O verão, para penitenciar-se da sua violencia feroz, dá-nos esses capitulos de suavidade deliciosa, engalanando os recortes poeticos do littoral com a graça perturbadora das ondinas. Damos nestas paginas varios instantaneos tirados em Copacabana, a aristocratica praia carioca, certos de que os olhares dos nossos leitores se rejubilarão com a belleza que se lhes defronta.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 22 — as sras. Sophia Tavares de Lyra, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos, Luiza da Rocha Caldas, Maria de Nazareth Machado Guimarães, Corina Paulo Cezar, as senhorinhas Nair de Castro Pinho; Walkiria Eurydice de Mattos Braga, Nair Pereira de Castro, Lelia Teixeira de Barros; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronimo Delamare; os drs. Verissimo dos Santos, Evaristo Gonzaga e Nascimento Bittencourt; o commandante Pinto Sampaio.

No dia 23 — a senhora Rosendo do Carmo; senhorinhas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios e Dulce Mendes; o magistrado dr. Galdino de Siqueira.

No dia 24 — a sra. Nicoleta da Cunha Lobo; a senhorinha Maria Amelia Soares de Souza; os drs. Alvaro de Teffé, Eduardo Moreira e Abelardo da Cunha Lobo; a formosa Rachel Eunice, filhinha do dr. Heitor Beltrão.

No dia 25 — as senhoras Olegario de Azevedo, Adelia Antonio Lamego e viuva Grunevald Cunha; a senhorinha Edméa de Souza Pitanga, os drs. Gustavo da Silveira e Augusto Costallat.

No dia 26 — a sra. Tuly Ferreira de Vasconcellos; a senhorinha Iolanda da Silva; o dr. Eugenio Macedo Torres; o commandante Moraes Canejo; o dr. Oscar Possolo; o menino Oswaldo, filho do sr. Manoel Teixeira de Aragão; o jornalista Cypriano Lage; o dr. Paulo José Pires Brandão; o aviador commandante Virginius de Lamare.

No dia 27 — as senhorinhas Rosa Moses e Nair Soares; o illustre jurisconsulto dr. Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Justiça; os drs. Torquato Moreira, Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho; o sr. Jovita Eloy.

No dia 28 — as senhorinhas Dolores de Souza Pinto e Djanira Alves Penna; o marechal Argollo; o dr. Rodolpho Vaccani; o menino Enéas, filho do casal Enéas Ramos; a graciosa Inah, filha do sr. Joaquim da Cunha Ribas, alto funccionario municipal.

NOIVADOS

— a senhorinha Sarah Jansen Pereira e o sr. José Togo de Castro Alves;
— a senhorinha Carolina dos Santos Barbosa e o 2.° tenente Octacilio Aveiino da Silva;
— a senhorinha Cecilia Mariozzi e o sr. Alvaro Salles da Silva;
— a senhorinha Elvira Rodrigues e o academico Francisco José Ivars;
— a senhorinha Iolanda Tinoco de Azevedo e o sr. Oscar de A. Vidal.

CASAMENTOS

— a senhorinha Elisa Soares e o sr. Lourival Amaro Barbosa;
— a senhorinha Primavera Cinelli e o sr. Armando José da Rocha;
— a senhorinha Venina Pacheco e o dr. Antonio Pinto de Almeida Filho;
— a senhorinha Zuleika Cayres Pinto e o sr. Francisco Leite Ribeiro;
— a senhorinha Iracilda Pacca Fonseca e o tenente Aurelio Py.

*

Em S. Paulo: — a senhorinha Silla Paula Hyppolito e o jornalista Francisco Pettinati.

DIPLOMATAS

Pelo *American Legion*, partiu para a Bolivia, em férias, o dr. José Antezana, illustre ministro daquella Republica amiga junto ao governo do Brasil.

*

Via Europa, seguiu pelo *Massilia* o dr. Lauro Muller Filho, que vae assumir suas funcções na legação do Brasil no Cairo.

*

Foi uma reunião muito elegante no mundo diplomatico o jantar que o ministro de Cuba e a distincta senhora Barnet offereceram, na legação de seu paiz, a semana ultima, ao ministro e senhora Araujo Jorge, que partiram para Havana.

Estiveram presentes na encantadora reunião, além dos casaes Araujo Jorge e Barnet y Vinageras, o ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira; o deputado Lindolfo Collor e senhora; o capitão-tenente Ayres da Fonseca Costa, ajudante de ordens do Presidente da Republica e senhora; monsenhor Egidio Lari, encarregado de negocios da Santa Sé, e dr. Gomes Garriga, conselheiro da legação de Cuba.

*

Acompanhado de sua familia seguiu com destino a Venezuela o tenente-coronel Jorge Mercado, addido militar á Legação da Colombia, em Caracas.

VERANISTAS

Para Petropolis: — o dr. Fabio Carneiro de Mendonça e familia, o dr. Porto da Silveira e familia, o dr. Francisco Alexandrino e familia; a senhorinha Odette Rodrigues Corrêa; o sr. Alexandre S. Azevedo; o dr. Vieira Cavalcanti e familia; a sra. Sacha Engelhart.

*

Para Cambuquira: — o dr. Viriato Corrêa, nosso collega de imprensa.

*

Para Theresopolis: — o sr. Theodoro Machado e familia, sr. Mattos Fonseca e familia, dr. Oscar da Costa e familia, sr. Edmundo Machado e familia, desembargador Saraiva Junior e familia.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Elpidio Canabrava, para Bello Horizonte; o deputado

O almirante Pedro Max de Frontin, que deixa o serviço activo da Marinha por haver sido nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, foi homenageado por um grupo de officiaes da Armada que lhe offereceram um almoço no Club Naval. Na nossa gravura vê-se o almirante Frontin tendo á direita o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e rodeado de altas patentes da Armada e pessôas gradas.

A Embaixada do Brasil no Japão

1 — O edificio da Embaixada do Brasil no Japão, onde o dr. Sylvio Rangel de Castro, nosso actual Encarregado de Negocios em Tokio, deu uma brilhante recepção no dia 15 de Novembro, em honra do sr. Washington Luis que nesse dia assumiu o governo da Republica. Na photographia vê-se, á porta do palacete, o sr. W. Otake, interprete e archivista da Embaixada, que alli serve ha 29 annos, desde a creação da representação do Brasil no Japão, em 1897. 2 — A sala de jantar da Embaixada. 3 — O salão de honra, vendo-se sobre o piano o retrato do sr. Washington Luis, presidente da Republica. 4 — A sala de armas.

Pela Paz!

Um grupo de senhoras brasileiras mandou celebrar, no mosteiro de São Bento, uma missa votiva pela paz no Brasil. Que as preces feitas no templo, durante a solemnidade religiosa, tenham sido ouvidas por Deus, eis o que desejam os Brasileiros! A' esquerda: um aspecto do templo, durante o officio religioso; á direita: grupo tirado á porta do templo após a ceremonia da missa votiva.

Thomaz Accioly, que vae ao Ceará; o senador Vespucio de Abreu, para o Rio Grande do Sul; o ex-prefeito Alaor Prata, para Bello Horizonte; o deputado Simões Lopes, que foi ao Rio Grande do Sul; o dr. Alpino Bastos Biavati, para Bello Horizonte.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Nelson de Souza Oliveira, procedente da Bahia; o dr. Moreira Garcez, chegado de Curityba; o desembargador José Boiteux, chegado de Florianopolis; o dr. Abelardo Cavalcanti; o sr. Walter Noble, procedente da Inglaterra; o sr. Mario Mattos de Souza, chegado da Bahia; a familia Fernandes Dias, tambem chegada da Bahia; o dr. Daniel Carvalho, procedente de Bello Horizonte.

BABIES

Está em festa o lar do sr. Florencio Rodrigues Moreira, negociante da nossa praça, e de sua esposa, a sra. Dulce Rodrigues Moreira, pelo nascimento de seu filho Mauro.

CHÁS DANSANTES

O America F. C., em homenagem á sua nova directoria, offereceu, quinta-feira ultima, um chá-dansante em sua esplendida séde, o qual teve a mais bella e a mais selecta concorrencia.

*

Esteve brilhantissima a recepção seguida de chá dansante que o Club Militar offereceu aos officiaes e aspirantes ultimamente promovidos.

Foi uma deliciosa e formosa tarde, que deixou em todos uma duradoura recordação.

BAILES

O Tijuca Tennis Club abriu os seus salões quarta-feira ultima, deliciando os seus socios com mais uma das suas agradabilissimas noites dansantes.

Terminou a optima reunião á 1 hora da manhã, tendo reinado sempre a maior alegria e animação.

RECEPÇÕES

Em sua linda residencia de Ipanema, offereceram o illustre professor Bruno Lobo e senhora, domingo passado, uma esplendida e encantadora recepção aos pharmacolandos pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da turma de 1926.

EM BENEFICIO

Está annunciado para sabbado 12 do mez vindouro, nos salões do Centro Paulista, promettendo obter o mais completo exito, um chá á fantasia em favôr da Assistencia Particular Nossa Senhora da Gloria, instituição de largo e utilissimo alcance social, fundada por senhoras illustres da nossa sociedade.

M. DE D.

*

CARNET

Meu amigo:

Naquella tarde em que se enterrou aquella nossa velhinha e commum amiga, foi você commovente de bondade quando me disse baixinho: Supplico-lhe, não chore! Para que veiu?

Para que eu fui? Então, você ignora que o querer bem só se conhece nas tristezas?

Pensará, por acaso, que eu sei apenas rir?

Ah! meu amigo, não me julgue assim!

Aquella velhinha era uma antiga amizade. Jamais nos encontrámos sem que dissessemos palavras carinhosas, vendo eu sempre nos olhos della o prazer de me vêr.

Desde menina tenho uma grande ternura pelos velhos, e creio que é essa a razão por que geralmente elles gostam de mim.

Naquella tarde em que, sentada junto á morta, você me viu tristonha e queda, pensei profundamente nessa passagem para a eternidade.

Na sala mortuaria, em que as flôres e a cêra das velas davam um perfume caracteristico, eu senti qualquer cousa vivendo estranhamente nos presentes. Eram na sua maioria velhos: em cada olhar havia uma reminiscencia, uma lagrima saudosa, um sonho que se fô-a...

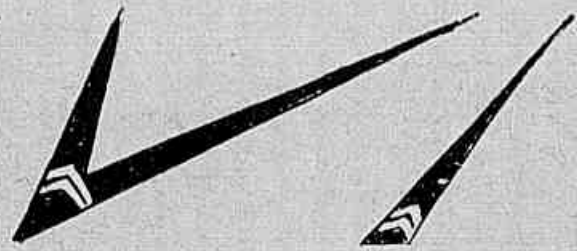
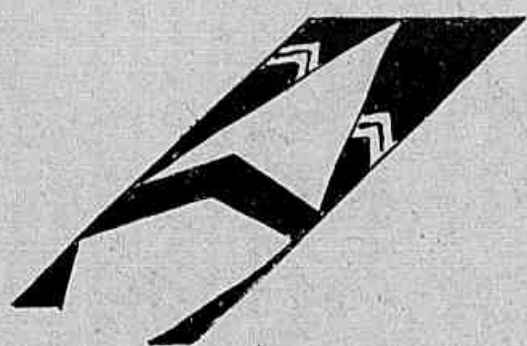
Outros succederiam; qual seria a primeira, o primeiro? Olhei em torno, encontrei a compaixão dos seus olhos e pensei em que num dia futuro nós seriamos assim, velhinhos, amigos, e a prestar tambem a ultima homenagem.

Na rua, a vida sorria em toda parte e a tarde começava a declinar com um céu serenamente roseo.

Ao longe, alguem cantava numa voz melodiosa e quente como se fosse um Requiescat in pace: era um dos contrastes mais flagrantes da vida.

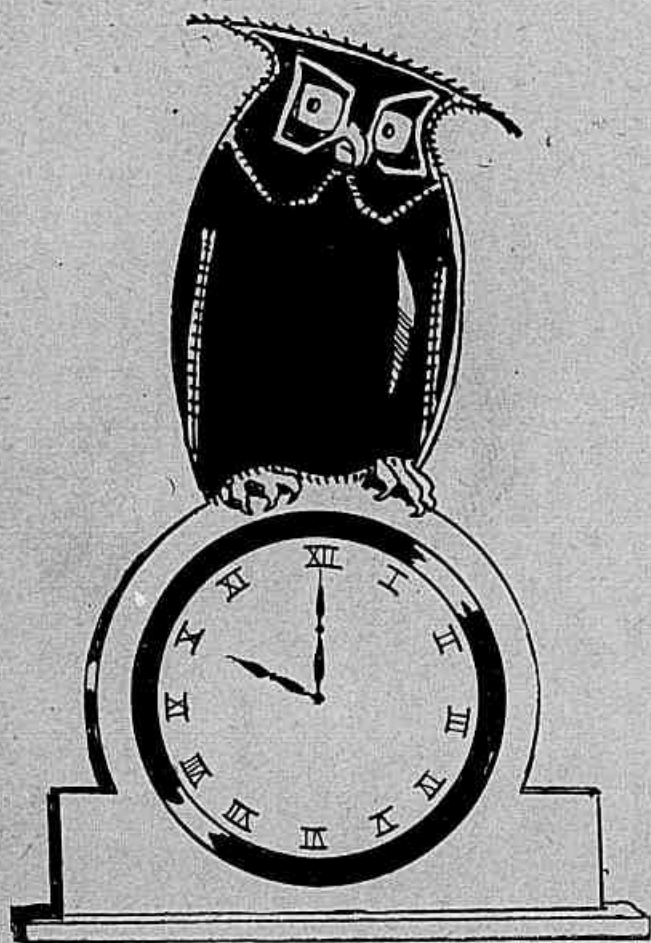
Maria de Lourdes.

Grupo formado pelos pessôas que participaram do banquete offerecido pelo dr. José Abel Montilla, illustre ministro da Venezuela, ao dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. O ministro Mangabeira está de pé, no segundo plano, entre os srs. ministro da Venezuela e embaixador do Chile e rodeado, entre outros, pelos srs. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay; monsenhor Lari, encarregado dos negocios da Santa Sé; Ramos Montero, ministro do Uruguay; Barnet y Vinageras, ministro de Cuba, e dr. Lindolfo Collor.

O AVIZO

POR HERNANI DE IRAJÁ

MARTINS DAMY chegou tarde á redacção. Um mal-estar indefinivel desvitalisava-o. Seria o predromo da influenza aterrorizadora que ameaça novamente o mundo? Em 1918 elle escapára á epidemia, mas agora? Um estranho *vacuo* de idéas succedia-se logo a essas séries de raciocinios apavorantes. Começou a escrever um rodapé. Não conseguiu terminar a segunda tira... Teria febre? Apalpou o pulso... sentiu-o agitado, rapido. Teve mêdo. Olhou para a estante acima de sua mesa de trabalho. O relogio, uma coruja de bronze e olhos de vidro... A' direita uma cesta de correspondencia, um pequeno busto de Dante... O relogio marcava dez horas... A folhinha... a folhinha apavorou-o: 13 de Janeiro... Rasgou de um impeto o numero aziago.

Pareceu-lhe ver então um fulgor sinistro no olhar da coruja. Fixou-a. Sim, não era engano... A ave nocturna encarava-o frente a frente com uma expressão de agouro e de mysterio!

Damy ergueu-se. A coruja levantou a cabeça. Pareceu-lhe mesmo vel-a arripiar as pennas do pescôço. O jornalista teve ganas de a estrangular... Sim, não era allucinação... Ella agora sacudiu-se toda e coçou com o bico a pata esquerda, antes tambem apoiada no relogio.

Quanto tempo fazia que os *dois* se observavam?

Martins Damy viu, com assombro, o relogio parado ainda nas dez horas! A redacção estava em trabalho. Reporters apressados, alguns ao telephone, outros dando explicações ao *clichesista* com photographias de criminosos. O chefe das officinas passou junto á mesa do secretario com um maço de originaes sob o braço; na mão tinha um recórte sobre a marcha e o numero de victimas da nova epidemia grippal. Um redactor alto e de oculos escuros tomou o recorte que lhe era apresentado. Martins Damy aproximou-se; por cima dos hombros do seu collega, leu: "... os casos mais serios tomam a fórma nervosa. Uma obsessão angustiante marca o inicio da molestia. O doente manifesta auras allucinatorias variando sob varios aspectos. E' em geral são obsessões tetricas, illusões sensoriaes multiformes, dando a impressão de crises superagudas de mania.

Em casos frequentes existe a systhematização do delirio, o que conduz a estados de completa e *definitiva* insanidade mental".

Não poude mais lêr; uma vertigem momentanea cercou-o de trevas e escotomas. Felizmente sentara-se a uma cadeira proxima e ninguem se apercebera do facto.

Damy voltou para a sua mesa. Estava completamente convicto de que era um caso da epidemia invasôra. Iria enlouquecer?! Não! Não e não!

Era mistér uma reacção de seu organismo, um remedio que o livrasse daquelle inferno. Mas — e se o julgassem já doido? Todos teriam receio do contagio... O mal era epidemico... E elle pronunciava: *e-pi-de-mi-co!* "Loucura epidemica!"

O pulso acelerado, contou-o; cento e quatro por minuto! Levou a mão á testa, achou-a em braza. Quiz premer o botão da campainha... conteve-se.

Passára um bond. Ruido surdo, pesado. O edificio do jornal tremeu. Damy teve a impressão perfeita de *ver* as paredes oscillarem. Um instante o raciocinio claro auxiliou a invasão do morbus. "Não; não vi as paredes oscillarem porque o predio é fórte e novo.

Demais sempre o bond passou pela esquina sem que disso adviesse mal algum. *E' pois o avanço fulminante para um delirio que tende a chronificar-se. Eu vejo coisas que não existem, percebo imagens e ruidos irreaes. E' a loucura!*"

Martins Damy teve o pavôr do desconhecido. Deixou-se empolgar pela gana da fatalidade... Abateu-se, sentiu-se desmoronar...

Uma rajada de vento provavelmente abrira a janella da esquerda. O store dançava, permittindo ver a noite negra.

Porque não accenderam os combustôres da rua!? Damy ia á janella edificar-se, quando dá com o relogio parado. Mas... e a coruja! Piscou varias vezes, arregalou mais os olhos. Não; era certo! Lá estava o relogio abandonado e quieto nas dez horas! A coruja sahira pela janella e agora elle ouvia nitidamente as suas funebres gargalhadas no telhado do jornal.

....

***

Ha cinco annos Damy e eu moravamos naquelle predio, estylo José Marianno filho, á Avenida Paulista. Todas as noites, era quasi regra, assim rondando por volta de duas horas Damy voltava da redacção. Eu lia deitado, como era meu velho habito. Ouvia-o chegar, tossir, voltear a chave, pisar a escada que tinha estalidos, abrir a porta do corredor, procurar com o pé o degrão do patamar, até que, depois, entrava no seu quarto, contiguo ao meu.

Nessa noite chovia muito. Eu lia as "Memorias de além-tumulo" de Chateaubriand, mais por um capricho que por prazer. O relogio da sala de jantar, em baixo, soou meia-noite. O somno era forte. Dei volta á chave da luz e virei-me para o canto para dormir.

Quasi dormia, não sei mesmo se já dormia, quando me pareceu ouvir passos no corredor. Apurei o ouvido... Sim, bem no fim, junto á ultima porta, pareceu-me, alguem deslisava muito de leve...

Ergui-me na cama e escutei.

Silencio! Para evitar desasocegos, fiz luz e fui vêr. Nada. Ninguem. A casa estava inteiramente ás escuras e quiéta.

Deitei-me. Apaguei a luz. Passava o tempo. O relogio da sala de jantar outra vez. Uma hora? Abri a mesinha de cabeceira, puxei o "Vulcain" de pulso e verifiquei no mostrador phosphorescente: uma e meia. Nesse instante ouvi uma queda no inicio do corredor!

Agora não poderiam permanecer duvidas. Alguem cahira pesadamente, desamparado ao assoalho!

Ergui-me rapido, tomei do revólver e accendi a lampada do corredor. Ainda desta vez ninguem!... Fui até á escada, desci; examinei a porta da rua; fechada! Todos os quartos aquietados no silencio da madrugada. A chuva continuando nas pôças. Os extranhos ruidos tiraram-me o somno. Voltei para a cama, mas para lêr e esperar a volta de Damy.

Poucos minutos passavam de duas horas quando ouvi a sua tosse na calçada. A chave girou, a porta abriu-se, outra volta de chave. Depois a escada estalando. Ouvi-o subir... Senti o pé raspando o soalho na busca do degrão do patamar.

Era Damy. *Quasi vi* procurar o trinco de seu quarto, entrar, dar luz... Sentou-se na cama que rangeu, descalçou os sapatos talvez encharcados... Depois ergueu-se, ouvi o ruido surdo de seu pisar de meias apenas. Percebi ter tirado o *paletot* e collocal-o ao encosto de uma cadeira que arrastou. Damy suspirava varias vezes.

— Então muito molhado? — disse-lhe eu cá do meu quarto.

Pensei que não tivesse ouvido e chamei.

— "Damy, ó Damy!..."

— Silencio.

Extranhei. Ainda mais essa?! Não bastavam já os outros factos de ha pouco? Saltei da cama e só então reparei que o quarto vizinho estava ás escuras.

Seria possivel que o meu amigo tivesse chegado com tanto somno assim? Estaria doente?

Abri a porta do meu quarto, fiz luz no corredor e bati á porta de Damy. Ninguem respondeu... Na sala de jantar o grande relogio, tic-tac, parecia marcar a monotonia da chuva nos telhados e o ruido marulhante de um cano de zinco.

Abri a porta, risquei o phosphoro...

Mas olhei... espanto! O quarto estava deserto! Procurei a chave electrica. A' luz verifiquei como eu me havia enganado. Mas eu não me podia ter enganado! Tudo foi tão claro, tão nitido; a repetição de todas as noites... A janella do quarto de Damy estava cerrada. A cama sem o minimo signal de que alguem ali se houvesse sentado... tudo em ordem. E no chão não existia o menor pingo d'agua, nem pegadas de calçado humido. Fui ao corredor e constatei a ausensia de marcas molhadas...

Mysterio absoluto. Senti medo!... Pavôr da solidão, das trevas, até das sombras... O vento encostou a bocca ás vidraças para gemêr... Os gemidos do vento tinham accentos de angustia humana!

***

Martins Damy, empolgado pelo horror da loucura e crente de estar irremediavelmente lançado no senda da alienação mental franca, suicidara-se ao sahir pela madrugada da redacção em que empregava o melhor de seus esforços.

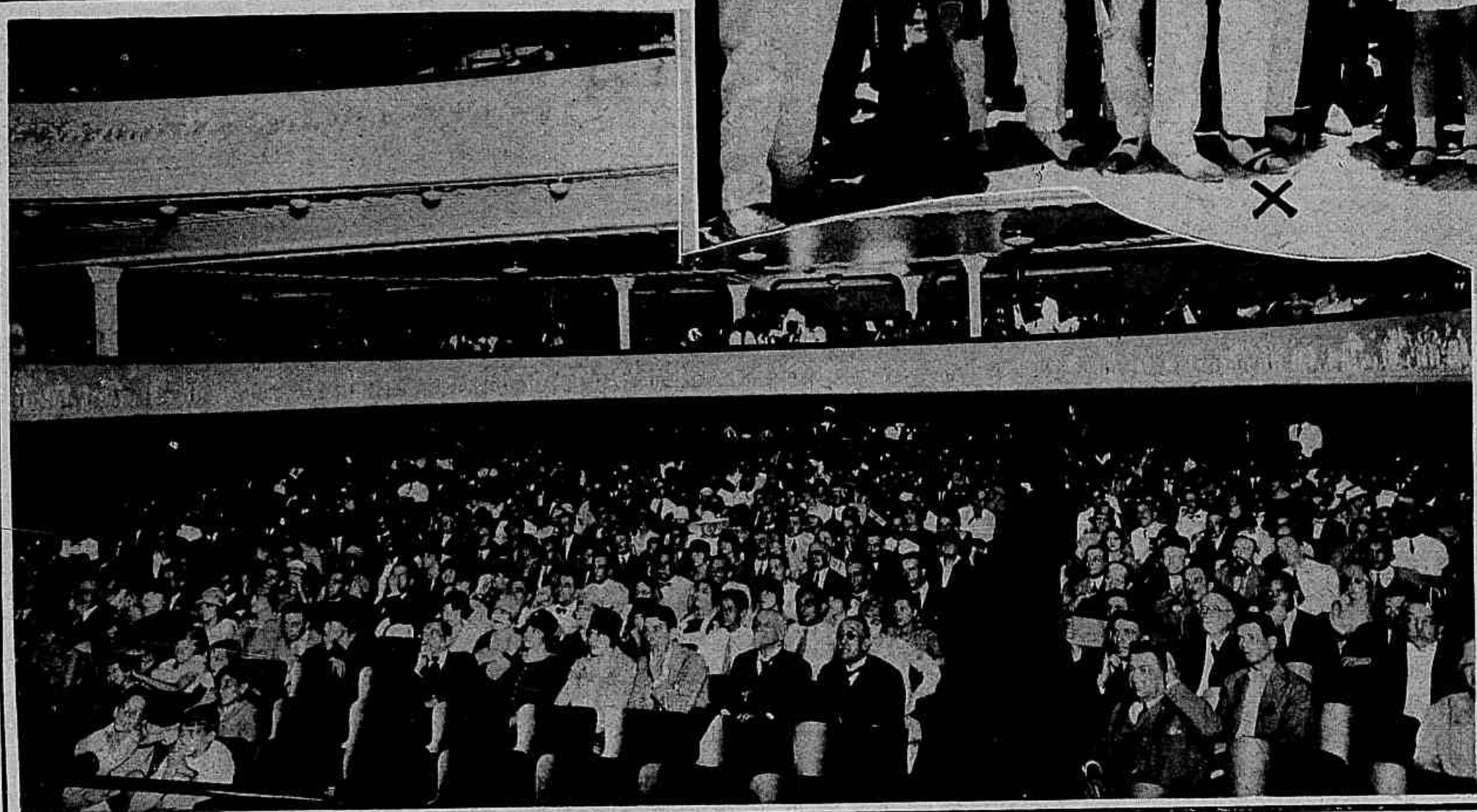
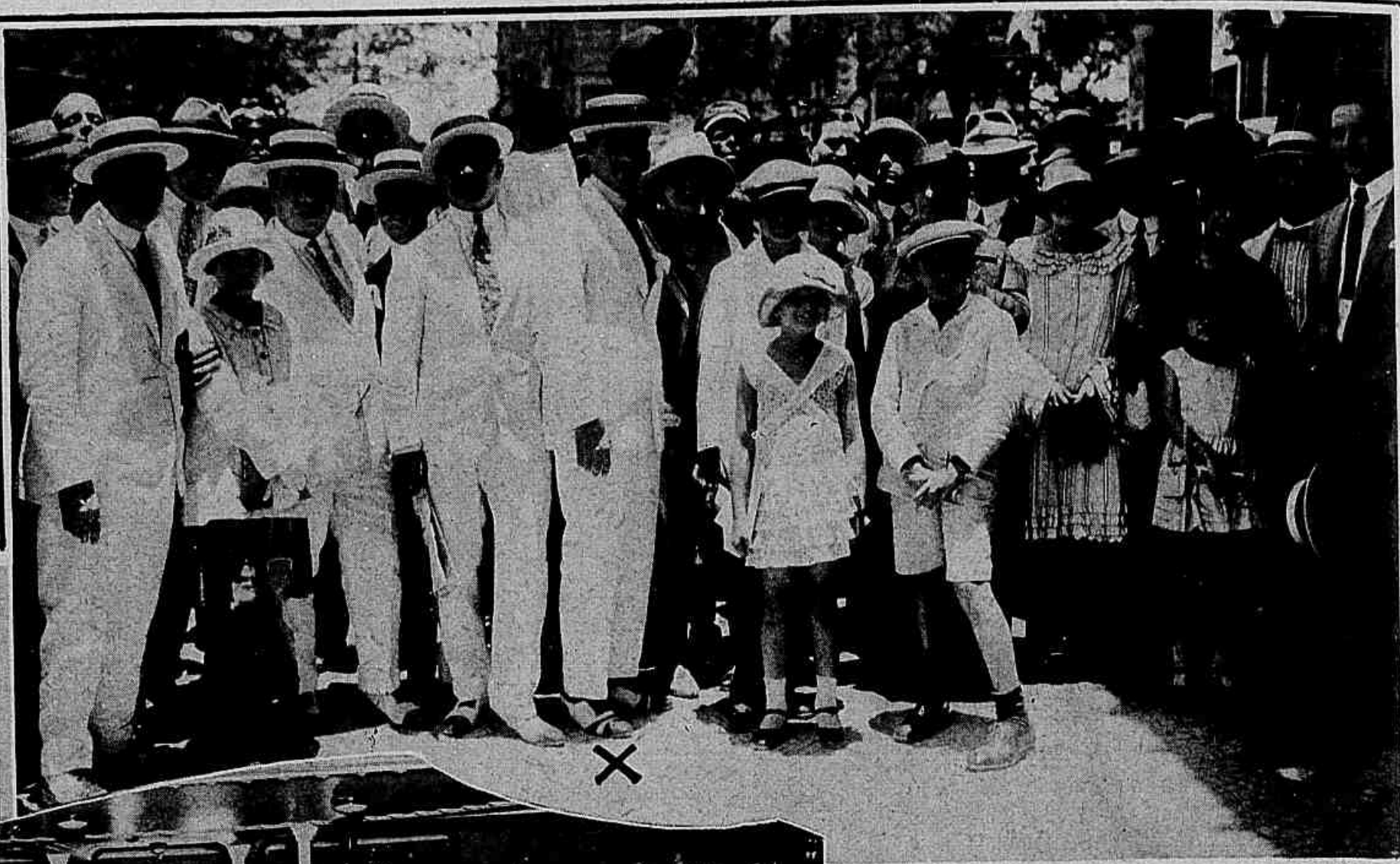
Utilizara-se de uma "Colt de repetição". Sua morte teve lugar pouco mais ou menos ás 2 horas da madrugada quando o seu "desarranjo mental" estava em via de me contagiar.

(*Illustrações do Autor*)

HERNANI DE IRAJÁ

Para o Reinado de Momo

1 — *Egypcia*. Vestido longo, ajustado, de seda branca. Barra plissada, grande cercadura estampada, tanga amarrada na frente, cadeias de perolas. 2 — *Oriental*. Calça e corpete raiado de seda de côres vivas. Turbante de seda, ornado de aigrettes brancas. 3 — *Pierrette*. Costume de setim preto. Fôfos ondulados de organdina branca. Pompons brancos. 4 — *Bouquet de flores*. Corpete de seda rosa, saia de rosas, fimbria de cartão Bristol formando um punho de bouquet. 5 — *O Carnaval*. Saia ampla, curta, de seda preta. Corpete estreito, direito, de lamé. Como enfeites, mascaras, confetti e coriandoli. 6 — *Costume* 1830. Corpete ajustado, direito e saia ampla, de seda florida. Folhos ricamente franzidos. Cordão de rosas. 7 — *Vaso de flores*. Longo corpo, direito, de seda verde; vaso de cartão escuro; flores multicolôres. 8 — *O Radio*. Pequeno vestido curto de seda branca ornado de pintura de côres vivas. Uma ampola electrica como penteado. 9 — *Leque de renda*. Corpete de seda rosa, saia ampla em fórma de leque, de fita e renda plissada. Penteado e leque de renda condizente. 10 — *Abbade*. Calça curta fôfa e veste ajustada, de seda preta. Collete de seda branca bordada; fôfos de musselina plissada 11 — *A Chuva*. Saia, corpo e tunica de tafetá variavel, rosa e amarello. Cordões de perolas de crystal imitando gottas de chuva. 12 — *A Palheta*. Corpo e saia de seda amarella, côres multiplas em applicação de velludo.

As "Favellas" do Rio de Janeiro

Ao alto: grupo de pessoas que assistiram ao film "As Favellas e a vida de seus habitantes" passado no Cinema Odéon e organizado sob a direcção do dr. Mattos Pimenta, que se vê, assignalado, dando a direita ao nosso director, Aureliano Machado. Vê-se tambem, no 2.° plano, o dr. Raphael Pinheiro que, em brilhante oração, saudou o dr. Mattos Pimenta e, no 1.° á esquerda, os chefes da firma Botelho Film, organizadora do film. Ao lado, a sala do Od'on, durante a passagem do importante film que veio pôr em fóco um dos grandes problemas da nossa cidade.

Creanças

1 — Therezinha, filhinha do casal Alfredo Dolabella Portella.

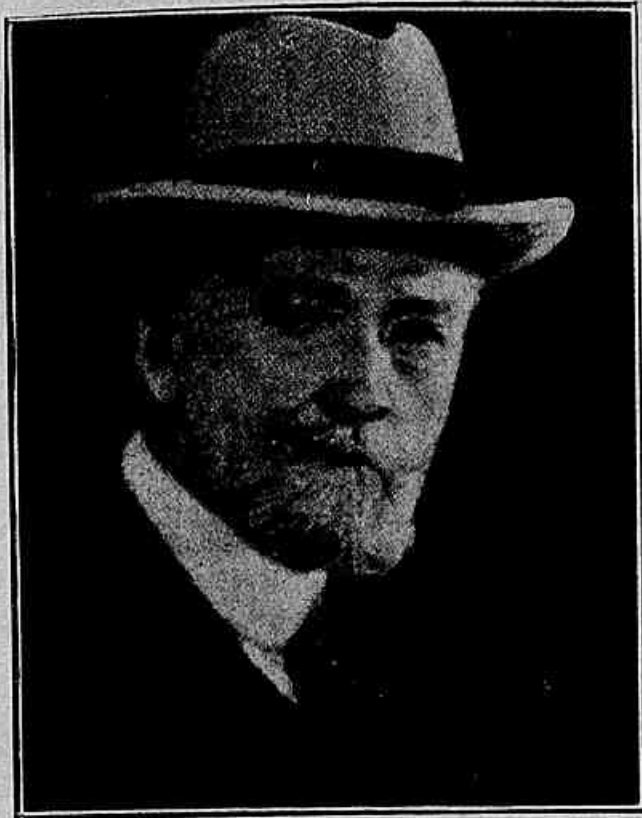
2, 3 e 4 — Nancy, Renato e Lucia, interessantes filhinhos da sra. d. Noemia Gonçalves Pereira e do sr. Antonio Pereira Gonçalves.

5 — João Francisco e Isidoro, filhos do sr. Antonio Fonseca — (Guagariahyba — Paraná.)

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MINISTRO CYRO DE AZEVEDO

A molestia que vinha minando o organismo do ministro Cyro de Azevedo teve o seu epilogo triste, anniquilando a vida do enfermo illustre.

O brasileiro que a morte arrebatou

Ministro Cyro de Azevedo.

no domingo ultimo era uma figura de accentuado relevo no scenario nacional. Apostolo do abolicionismo e republicano de propaganda; companheiro de Silva Jardim, Saldanha Marinho, José do Patrocinio e Quintino Bocayuva, o illustre sergipano, que havia abraçado a carreira da magistratura, trocou-a, ao despontar a Republica, pela da diplomacia, onde poude, nos postos que occupou no Chile, Perú, Hespanha, Argentina, Mexico, Austria-Hungria, Allemanha e Uruguay, evidenciar as suas qualidades e o merito da sua personalidade brilhante.

Estudioso do direito e das questões economicas, jornalista e autor de substanciosas e magnificas conferencias, Cyro de Azevedo deixou, attestando a sua cultura polyforme, varios livros, dentre os quaes pódem ser citados: "Ensaios Sociaes e Litterarios", "Um anno de imprensa", "Chemin-faisant", "Cuscuta", "Litteratura Brasileira", "A Tribuna e a Penna" e "Os Sentidos", este ultimo acabado de imprimir no segundo quartel de 1926.

Retirando-se, aposentado, da diplomacia, o ministro Cyro de Azevedo foi chamado á vida publica, ao terreno da politica, indicado insistentemente para a presidencia do Estado de Sergipe, a cujo governo, que exerceu por um mez apenas, renunciou.

O tumulo que se abriu para tragar os seus despojos arrebatou-nos um bello espirito e um caracter perfeito, uma das mais impressionantes figuras da diplomacia e do republicanismo.

AS FAVELLAS E A VIDA DE SEUS HABITANTES

A exhibição, no Cinema Odéon, do film "As Favellas e a vida de seus habitantes", para uma platéa de brasileiros, deixou bem patente uma das grandes chagas que corróem a nossa linda capital, localisada em multiplos e inacreditaveis locaes, que se transformam em verdadeiras cellulas da miseria e do crime.

O film, devido a um esforço extranho do dr. Mattos Pimenta e á sua energia e patriotismo, põe á mostra a miseria indescriptivel desses fócos de immundicie, de promiscuidade e de horror, que se multiplicam assustadoramente, ameaçando o socego da população e a esthetica da capital.

O dr. Mattos Pimenta acompanhou a exhibição do film fazendo prelecções sobre o que, aterrorisada, a platéa finissima estava a vêr. Explicada, a monstruosidade das "Favellas" ainda mais avultou constrangendo a alma de todos os que julgavam impossivel semelhante monstruosidade, maximé no perimetro urbano da capital da Republica.

MEDICOS DE 1891

Grupo de medicos da turma de 1891 que se reuniram num almoço, commemorando o 35º anniversario da sua formatura. Ao centro do grupo, sentado, o dr. Carlos Seidl, um dos promotores da festa de cordialidade e de saudade.

Aspecto tomado por occasião da posse do novo director da Instrucção Municipal, professor Fernando de Azevedo, que se vê assignalado, tendo á esquerda o sr. prefeito Antonio Prado Junior e o dr. Renato Jardim, ex-director.

Dias atrás, o dr. Mattos Pimenta fizera no Rotary-Club um substancioso discurso sobre as Casas Populares, alvitrando systemas de construcções collectivas altamente praticos, faceis e confortaveis. Demonstrou-o com plantas de relevo extremamente perceptivel e, assim, apontou, com o problema da edificação barata, a solução do magno problema que é a extirpação das "Favellas" abjectas, que não deverão persistir no ambiente hygienico e civilisado do Rio.

A conjugação do discurso pronunciado no Rotary-Club com o film exhibido no Odéon deverá impôr meditação aos altos dirigentes. Urge uma providencia, o saneamento, um passo em bem da esthetica, um esforço em prol da hygiene, energia apenas, bôa vontade e mais nada.

O dr. Mattos Pimenta revelou-se, com a sua dupla apparição, um convicto. Não se lhe podem attribuir razões outras que não as de puro patriotismo, porque o joven medico declara que em hypothese alguma acceitará qualquer convite que lhe faça o Governo para a execução de seu programma.

Oxalá possa o conjuncto hediondo das "Favellas" que o film reuniu mover a actividade, a energia, o patriotismo e o zelo das autoridades, para que a actual administração se glorifique com a extincção de um mal que as administrações anteriores foram accumulando, com a mais notavel impassibilidade.

Um amigo do Brasil que não se esquece de nós

1926—1927

D. C. Collier e familia cumprimenta desejando Bôas Festas e um Novo Anno cheio de prosperidades.

Atlantic City, New Jersey, Estados Unidos da America do Norte.

O sr. D. C. Collier e sua familia cumprimentam-nos de Atlantic City, em New-Jersey, enviando-nos uma gentil carta de Bôas-Festas, cujas quatro paginas se vêem reproduzidas acima. Mister Collier, que aqui esteve como delegado dos Estados Unidos á Exposição do Centenario, deixou na sociedade carioca um circulo incalculavel de amigos e fez nascer em nós uma grande saudade pela sua pessôa, de irradiante sympathia e eminentemente captivante. Collier não nos esquece e de então para cá visita-nos periodicamente, fazendo resaltar em palavras de carinho, escriptas na nossa lingua, todo o seu affecto por nós. Ao illustre amigo do Brasil e á sua digna familia, os nossos agradecimentos.

FIGURAÇÕES ONOMASTICAS

Raul Pederneiras, o popular e querido Raul, acaba de enfeixar em gracioso album as "Figurações Onomásticas" ou "Nomes que fazem figura...", com que,

por largo tempo, entreteve os leitores da "Revista da Semana".

Tal foi o successo dos nomes em figuras; tamanho o numero de pedidos de leitoras e leitores que desejavam uma figura tambem para os seus nomes que Raul, pacientemente, satisfazendo a todos, propagou, pelas paginas da "Revista", uma copiosa série de nomes proprios e appellidos, arranjados com a graça e a arte tão suas e que o sagram como principe dos nossos humoristas illustrados e illustrados humoristas.

Reunindo em um album as "Figurações Onomásticas", Raul dá ensejo a que o seu grande trabalho seja apreciado em conjuncto e, ao mesmo tempo, serve aos desejos dos seus innumeros admiradores, offerecendo-lhes a collecção completa das suas "phantasias figuradas e animadas".

A LOTERIA DA HESPANHA E A REVISTA DA SEMANA

Ainda este anno não nos favoreceu a sorte, deixando de ser contemplados com os premios maiores os bilhetes da grande Loteria de Hespanha do Natal, de que se tornaram possuidores os nossos assignantes.

E' enorme, porém, o numero de premios que a Loteria de Hespanha — a maior do mundo — distribue, e, por isso, aguardamos a chegada ao Rio da lista geral dos premios, na esperança de que algum delles possa ter cabido aos nossos bilhetes.

CLUB SOCIAL ARGENTINO

Foi fundado recentemente nesta capital, pela colonia argentina, o Club Social Argentino, cujos principaes objectivos consistem em reunir os filhos da grande Republica do Prata aqui domiciliados, relacionando-os entre si, influir em tudo que se referir á maior e mais solida união moral, intellectual e material entre Argentinos e Brasileiros; crear uma bibliotheca de obras argentinas e brasileiras, e fomentar o intercambio intellectual, artistico e industrial.

Visitando-nos, o sr. D. Juan D. Albertotti, primeiro presidente do Club, deu-nos conta da fundação da sociedade argentina e teve ensejo de mostrar-nos um telegramma de S. Ex. o dr. Marcelo Alvear, presidente da Republica Argentina, no qual o eminente estadista applaude calorosamente a idéa, salientando a fraternal amizade argentino-brasileira.

A imprensa carioca tem bordado os melhores commentarios em torno da fundação do Club Social Argentino e a esse côro unanime de applausos junta a "Revista da Semana" os seus, fazendo votos pela prosperidade da novel aggremiação que terá como um dos seus principaes effeitos realçar a sincera cordialidade que reina entre os filhos da grande nação do Prata e os brasileiros.

Amarou na segunda-feira á tarde, na Ponta do Calabouço, o *Juncker G. 24*, vindo de Buenos Aires, preparando a linha inicial de navegação commercial aérea no Brasil. Na gravura superior vê-se o lindo apparelho amarado no Calabouço. Na gravura inferior, que traduz um aspecto da recepção dos tripulantes, vêem-se além do piloto os passageiros de destaque social que o *Juncker* trouxe de Santos: o deputado Cesar Vergueiro, presidente do Aéro Club Brasileiro; o dr. Caio Pereira de Sousa, filho do sr. Presidente da Republica; dr. Paulo de Campos, filho do sr. Presidente do E. de S. Paulo; o consul allemão em Santos e o dr. Hoepfner, secretario da Missão Junckers.

«DESDOBRAMENTO»

A senhora Maria Eugenia Celso, a brilhante escriptora patricia que honra a "Revista da Semana" com a collaboração da sua prosa scintillante, dá-nos em elegante volume — sob o titulo de "Desdobramento" — uma série das suas encantadoras paginas.

A escriptora, uma das mais interessantes figuras femininas das nossas lettras, não precisa mais de julgamentos e de manifestações da critica. A sua personalidade litteraria destaca-se, perfeitamente definida, com um brilho indizivel, e o "Desdobramento" servirá apenas de grato pretexto para a justa exaltação da escriptora fascinante, de prosa lapidar e simples, emocional e suggestiva, que em cada um dos seus livros se revela, sempre, maravilhosa e fulgurante.

O seu novo livro, porém, tem para nós um valor inestimavel: as suas paginas são, na grande maioria, as paginas com que a sra. Maria Eugenia Celso encantou os leitores da "Revista da Semana" e que ora irão adornar as bibliothecas dos admiradores do talento brilhante da artista gloriosa de "Vicentinho".

"Desdobramento", na leveza e rapidez das suas paginas, é o livro que se lê com alegria, com ansia, com enlevo, porque em todos os seus capitulos a escriptora illustre pôz o *savoir faire* tão seu, o seu estylo singelo e empolgante, a sua observação fina e humana.

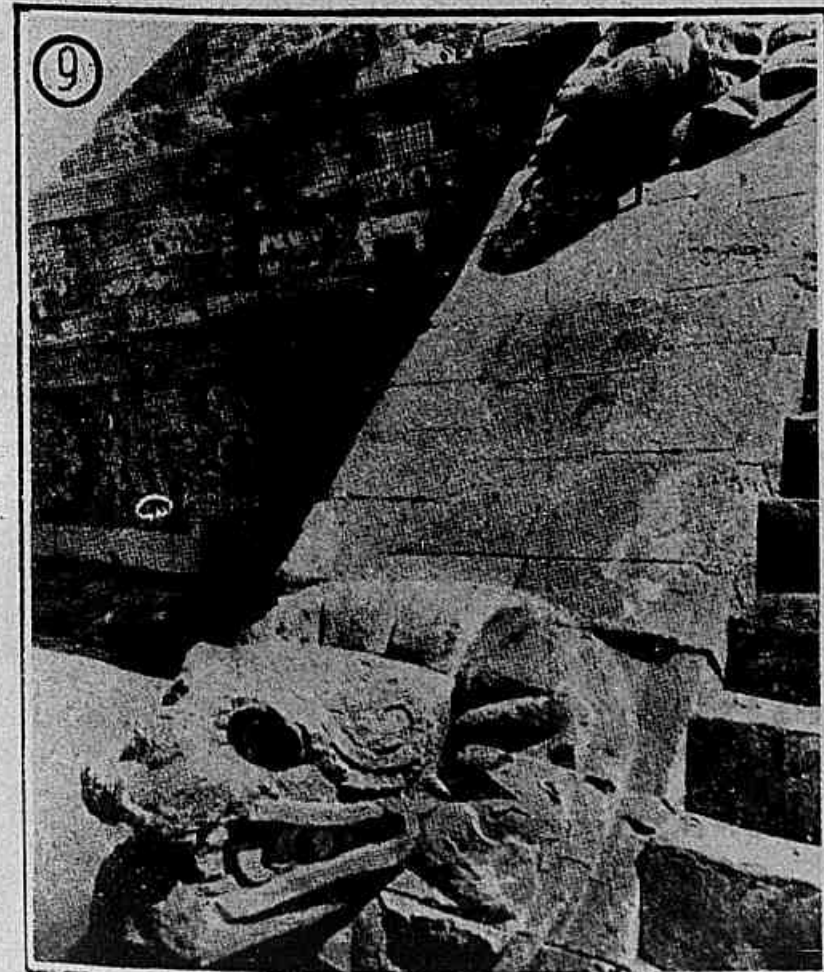
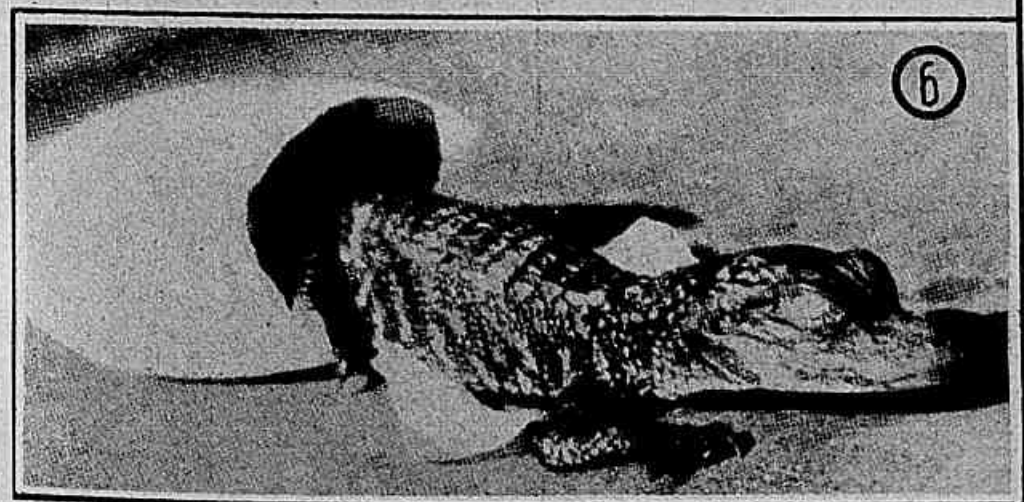
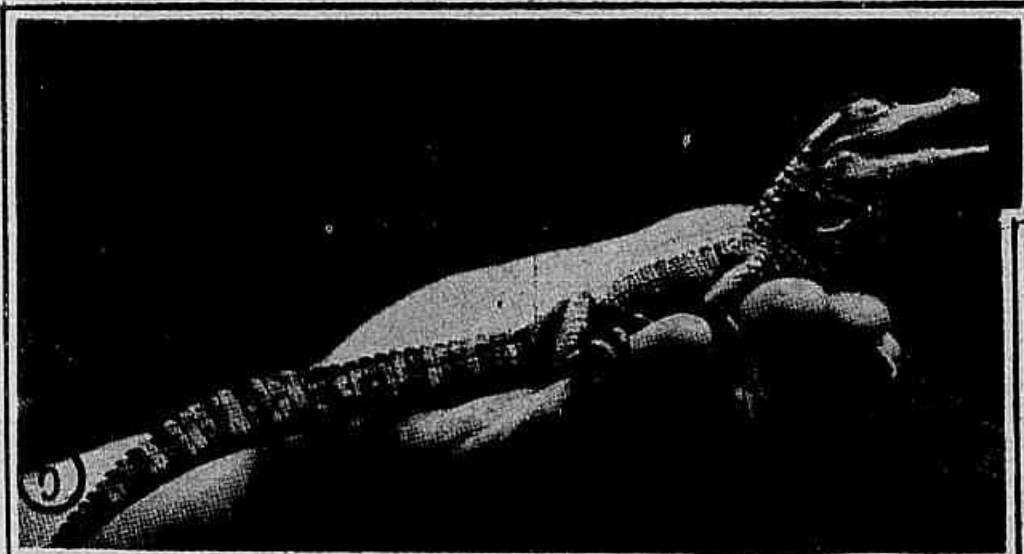
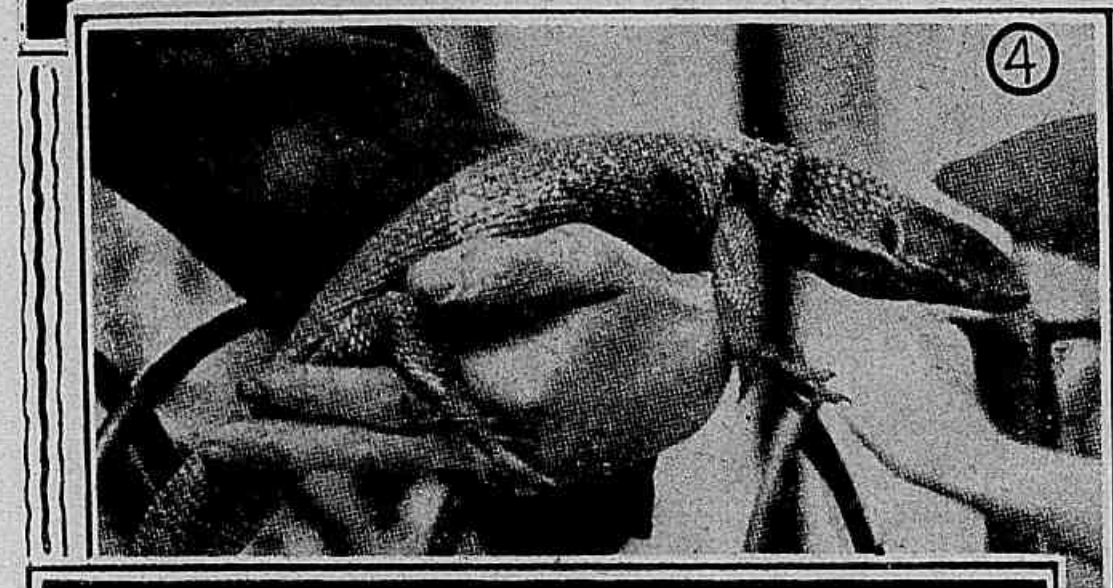
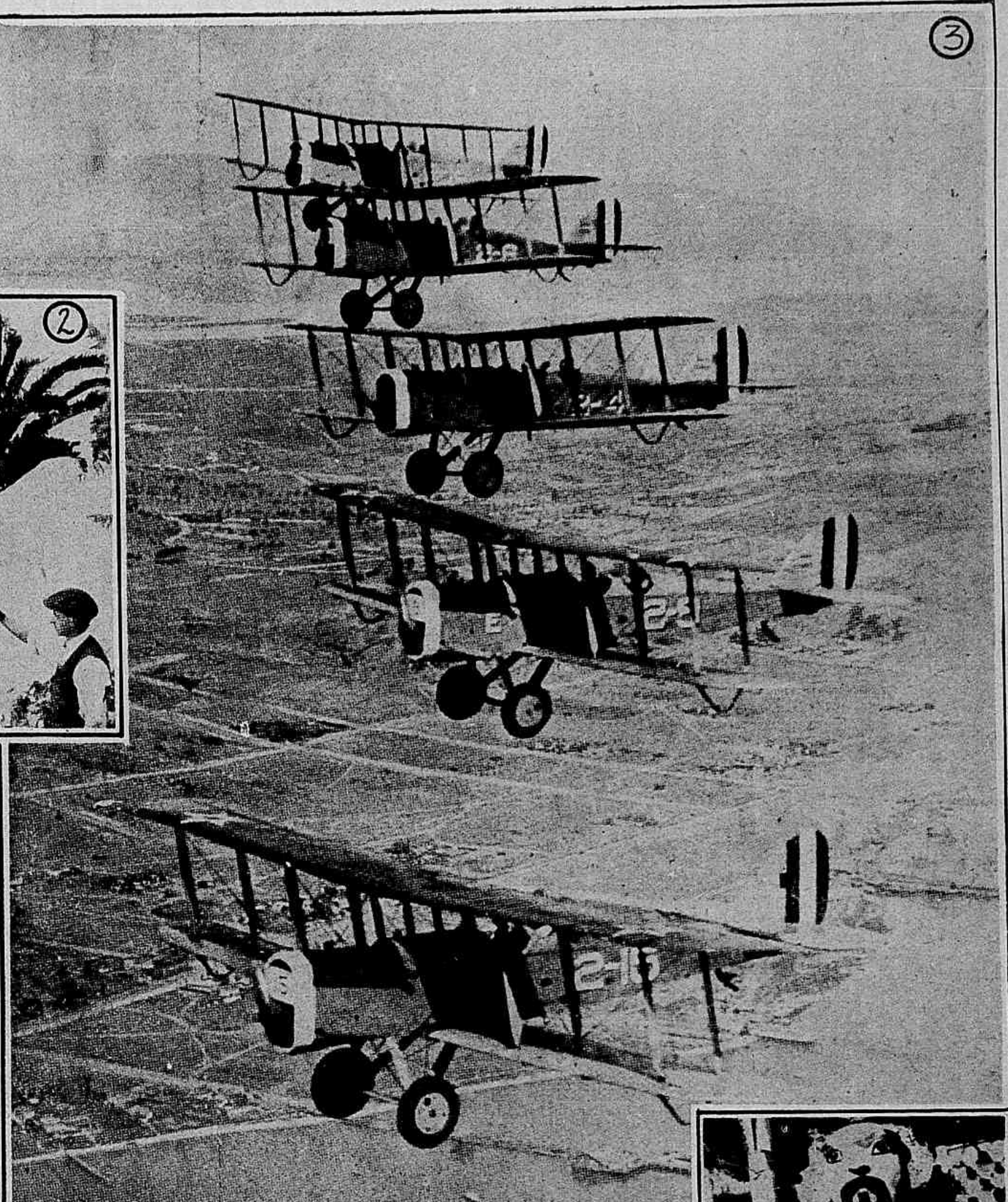
«REVISTA FEMININA»

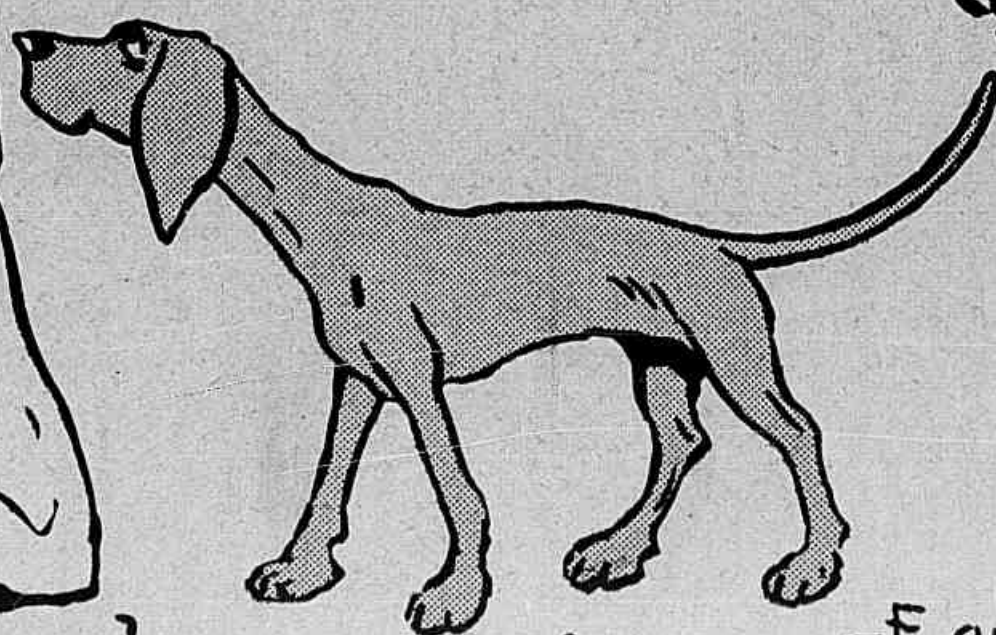
Recebemos de "A Annunciadora S. A." — sua unica gente nesta capital — o numero de Dezembro, commemorativo do Natal, da *Revista Feminina*, que se edita em São Paulo.

Nesse numero, que apresenta as suas secções todas ampliadas, destacam-se, para os olhos femininos, as de bordados e costuras, bem cuidadas e interessantes.

Aspecto da inauguração, na 13a. enfermaria da Santa Casa de Misericordia, de um altar com a imagem de Santo Amaro, padroeiro da enfermaria. Entre medicos, pessoal da enfermaria, senhoras e senhorinhas, vêem-se diante do altar o padre Carlos Tissandier, que officiou, e a seu lado o senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa.

Aspectos do salão de jantar e do salão de honra da nossa Legação no Equador, por occasião do banquete, seguido de recepção, que o Encarregado de Negocios do Brasil em Quito, sr. Ruy Guimarães, offereceu recentemente, como despedida, ao diplomata equatoriano Luiz Robalino-Dávila, ministro plenipotenciario em La Paz, e sua senhora

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Despropositos da Natureza: uma aranha com feições humanas nas costas. 2 — Um veterano do Sul da Africa: a planta-de-pão, no Real Jardim Botanico, Regent's Park, que se diz ter mil annos de existencia. Tem dez pés de altura e da sua parte alta fazem pão os Kaffirs. 3 — Uma notavel demonstração aérea: cinco aeroplanos navaes dos Estados Unidos voando sobre San Diego em linha de frente. 4 — Um lagarto da Gambia offerecido pelo governador ao Jardim Zoologico de Londres. 5 — Quando nasce, o alligator cabe na palma da mão. Ao crescer, attinge até dezesseis pés de comprimento. 6 — Um alligator ao sahir do ovo, vendo o mundo pela primeira vez. 7 — Um gigante chinez: Lin Yu Chiang, com 8 pés e 6 pollegadas de altura. Tem 38 annos, é casado, tem tres filhos normaes e ingressou no palco, na America. 8 — Levando a loja comsigo: um vendedor mexicano de gaiolas carregando todo o seu stock ás costas. 9 — As pyramides de Teotihuacan, no Mexico, são famosas pelas suas grotescas carantonhas e ornatos geraes. Teotihuacan é conhecido como o «Eygpto da America». 10 — Um peixe com cerca de 800 libras de peso, verdadeiro monstro, atirado a bordo do «Republic» durante uma forte tempestade, quebrando as grades da amurada. 11 — Uma das carantonhas de papel que os chinezes põem de guarda ás casas onde ha defuntos.

NOVA MOEDA
-Porque o Snr não se retira?
-Ora essa! Não sabe que sou adepto da estabilisação?
-Ah! Não sabe? O cruzeiro vem acostumar a gente a fazer cruzes...
-Isso vae dar panno para mangas... e calças
-Bem bom! Vamos ter novos modelos de joias...
-E quanto passa a valer um «cruzado»?
RAUL

A MODA

Mais que nunca as elegancias da noite se tornam scintillantes e vaporosas. Os *strasses* e as contas de crystal brilham ás luzes dos lustres: são sómente vestidos de tecidos de contas, palhetados, reluzentes, onde fulgem os reflexos irisados da madreperola, onde raios fulgurantes correm sobre a transparencia dos voiles, das mousselines, dos crêpes e dos filós.

Alguns parecem ter couraças; é preciso um porte majestoso para poder usar esses vestidos.

E que diversidade na maneira de empregar esse genero de enfeite já tão visto, mas cujo effeito se renova sem cessar por inexgotaveis combinações! O vestido de contas é um thema sobre o qual cada mestre da costura executa variedades inéditas: Jenny, por exemplo, colloca sobre a saia tres babados de tecido perlé, com bastante roda, mas cuja roda vae diminuindo successivamente para baixo; o vestido tem um leve movimento de subida na frente e a bluza é toda listada de fios de conta que se reunem na cintura sobre um cabochon.

Sobre um longo corpo terminado em bicos cortados bem fundo, incrusta-se um babado em forma. Contas de crystal desenham sobre o corpo rodelas, e fios dessas mesmas contas correm como gottas brilhantes sobre o babado; esta pequena maravilha é assignada por G. Leconte.

Worth apresenta uma toilette em voile branco; longas azas em ponta cáem dos hombros. Essa harmoniosa simplicidade é sublinhada na cintura por um bordado de contas de crystal.

Ahi, tambem, tres babados formam a saia; mas no emtanto é o de baixo que é mais longo e tem mais roda.

O encanto discreto das gazes de seda de tons baços misturados com rendas não fica diminuido pelos esplendores luminosos dos vestidos de lamés e de contas; entre esses vestidos póde ser apreciado o modelo de Lucien Lelong, feito com tiras alternadas de gaze e de renda preta.

E' ahi que melhor, tálvez, poderemos ver toda a evolução realizada na apresentação da silhueta feminina. Este *pékinage* teria sido, não ha muito tempo, a razão de fazer-se a inevitavel tunica direita de linhas heraldicas. Realiza no entanto agora com contornos menos nitidos um aspecto mais vaporoso. O corpo é blousé, a saia bouffante, dando ao andar uma graça incomparavel.

O velludo tambem está sendo muito empregado para os vestidos da noite. Os progressos da tecelagem tornaram-no flexivel como qualquer outra seda; apezar de muito mais caro póde no entanto fazer-se com elle vestidos para noite relativamente em conta por não precisarem de outra guarnição.

Em todos os tons o velludo é bonito, mas o preto e os tons escuros produzem melhor effeito nos vestidos.

Ao lado desse ineguala-vel tecido, se vêem ainda vestidos em mousseline de seda ou crêpe Goergette de fantasia, mas essas toilettes são reservadas sobretudo para os chás ou jantares.

Cada hora e cada logar exige um genero de toilette diversa: é isso que precisa saber aquella que quer ser chic.

ULTIMOS MODELOS

N. 1 — Vestido em velludo preto. N. 2 — Vestido em gaze rosa claro com contas de crystal. N. 3 — Vestido em renda preta e mousseline de seda preta. N. 4 — Vestido em voile de seda branca e contas de crystal branco. N. 5 — Vestido em crêpe georgette bleu lavande, bordado com contas do mesmo tom. N. 6 — Vestido para a casa em setim glycine guarnecido com tiras applicadas de setim fuchsia. N. 7 — Vestido em crêpe georgette cinzento prateado enfeitado, com franjas do mesmo tom.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação; mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Conselhos sociaes

AS AMIGAS QUE FAZEM CHORAR

Já notaram que existem entre nossas amigas — as verdadeiras — categorias absolutamente differentes ?

Umas levantam o nosso moral, o sustentam, transmittindo-nos vida e coragem, emquanto outras nos deixam deprimidas aggravando com a sua presença, com as suas conversas, a melancolia latente que está em nós.

Esse effeito das influencias todas nós já notámos, não só em nós mesmo como nos outros; por essa razão não deixa de ser interessante estudarmos aqui as causas directas ou as repercussões.

A causa directa é simples. Certas naturezas comportam uma exuberancia de vitalidade que se exteriorisa, da qual nós absorvemos as irradiações. Ora, a mulher energica é geralmente alegre, persuasiva, levando os outros atrás della pela sua estrada feliz, e isso sem esforço, sem calculo, sómente devido ás vibrações que ella emitte.

As amigas dessa especie são infinitamente preciosas; é preciso empregar todos os meios para nos tornarmos queridas dellas.

Representam na vida um talisman humano ao qual se recorre quando se soffre.

A outra categoria de pessoas que se impõem á nossa sensibilidade representa as desanimadas da existencia, aquellas cujas energias já foram gastas, ou que não tiveram a sorte de trazel-as quando vieram para o mundo.

Talvez sejam ellas victimas de um atavismo complicado do qual percebemos mal o mecanismo.

Mas o que é certo é que ellas agem sobre nós como dissolventes e são nefastas para a nossa saude moral. Somos muitas vezes obrigadas a supportal-as porque ellas fazem parte da familia ou das relações de familia; é preciso, nesse caso, evitar o deixar-se influenciar por ellas.

Devemos esforçar-nos para nos tornarmos o reactivo dessas almas fracas, galvanizal-as se nos fôr possivel, suggerindo-lhes a vontade de serem fortes e animadas.

Chegamos agora ás amigas que fazem chorar, não pela vontade expressa de nos entristecer, mas por curiosidade, falta de tacto ou de delicadeza... Como não se póde sempre evital-as, é preciso encontrar um meio de neutralizar sua influencia e ás vezes mesmo obrigal-as a calarem-se.

Expliquemo-nos.

Em quasi toda vida feminina, existe um ponto doloroso. Esse ponto é variavel conforme a idade e as circumstancias; mas o que é certo é que elle é sensivel em cada uma de nós e que no fundo de nosso coração se isola um pequeno santuario onde se fecha nosso desgosto.

Bem entendido, não se trata aqui das lagrimas que

MODA INFANTIL

DESENHOS SPORTIVOS

1 — Roupinha em linho branco, debruada com linho azul. As *silhouettes* que guarnecem em volta a bluza são recortadas no linho azul marinha. As argolas são bordadas com linha azul e azul marinha. 2 — Vestidinho em linho azul, a rede e a *silhouette* são bordadas com linha preta e as bolas com linha branca. 3 — Em shantung *beige* o *garçonnet*, o lançador de dardo assim como os pontos passados são feitos com seda vermelha.

se confessa, dessas dôres catalogadas no martyrologio da humanidade e que uma sympathia unanime rodeia de crêpes.

Tratamos aqui desses desgostos intimos, secretos, que um pudor natural faz esconder do publico, mas que o publico desconfiado se esforça de surprehender.

Resulta dahi um soffrimento que a amiga que faz chorar não respeita: ella quer examinar de perto essa dôr, arriscando-se a fallar sobre ella em palavras encobertas. Escrevendo ella uma carta, algumas allusões são insinuadas debaixo da capa do interesse, não hesitando em fazer soffrer. No emtanto, a amiga que faz chorar não é sempre má. Longe disso, ella é até muitas vezes bôa, á sua maneira; mas ella não sabe resistir á vontade de "saber", Deseja sondar a chaga, para verificar o que existe, talvez para cural-a, sem pensar que certos curativos ainda fazem soffrer mais.

A amiga que faz simplesmente chorar é as vezes uma estouvada; fala e escreve estouvadamente, sem pensar que o que diz póde no emtanto magoar tocando num ponto dolorido.

Mas agora vejamos, caras leitoras, se devemos soffrer essas indiscreções, conscientes ou inconscientes, da amiga que faz chorar.

Não! Não o devemos, e eis aqui a razão porque: essas escaramuças, visando sempre o coração, vão enfraquecendo em nós a energia moral tão precisa para as luctas da vida. E, alem disso, as tristezas, essas borboletas pretas que escurecem tantas vezes o horizonte, não precisam ser

acordadas por mãos desastradas.

Vejamos o que devemos fazer para reduzir ao silencio as "inconvenientes" da nossa intimidade.

Encetam ellas um assumpto que nos desagrada, fazem ellas uma pergunta que nos melindra, logo opporemos uma dessas phrases ambiguas que cortam a conversa como uma faca afiada. Depois encetamos logo um outro assumpto tão afastado d'aquelle como o polo norte é do polo sul.

Se fôr uma carta que servir de vehiculo ás palavras desastradas, ás phrases desagradaveis ou indiscretas, dissimuladas sob o vocabulo da amizade, tenhamos a sensatez de responder como se não tivessemos lido o trecho desagradavel.

Empregando esses pequenos meios, acabaremos rapidamente por desarmar a amiga que faz chorar.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O CHÁ

A chicara de chá que offerecemos ás pessoas que nos veem visitar póde ser levada á sala em bandeja; mas quando convidamos as pessoas para virem tomar chá comnosco é muito mais delicado offerecermos o chá na sala de jantar, sendo muito mais commodo para as visitas, mesmo quando se tem mezinhas portateis, tomarem o chá junto a uma meza fixa. E é mais facil servir bolos e doces.

Continuam a ser usados os pannos bordados sob os pratos e um centro de mesa.

Os serviços de chá n'um só tom estão muito em moda, sobretudo o tom amarello em todos os seus matizes desde o amarello limão até ao tango; os azues tambem, e o rosa pallido.

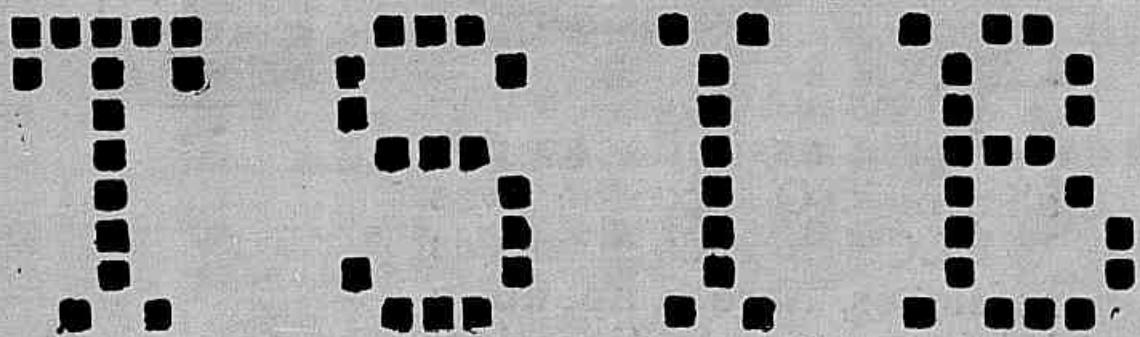
Quando se serve o chá acompanhado apenas por biscoitos seccos e bolinhos, póde-se pôr junto ao prato apenas um garfo.

Existem agora garfos especiaes para esse fim, é o garfinho de face cortante.

No decorrer de uma recepção um pouco longa, o chá sendo servido na sala de jantar, a dona de casa póde ficar na sala de visitas com as visitas que já tomaram o chá, se ella tem filhas ou amiguinhas que se encarreguem de acompanhar as recem-chegadas.

RECEITAS DE BOLOS E BISCOITOS PARA O CHÁ

BISCOITOS DE CARÁ

18 ovos bem batidos com meia libra de assucar, um pires de cará ralado bem batido, 5 chicaras de leite, uma chicara de banha

de porco (derretida), uma colher de manteiga sem derreter, sal, erva-doce. E' enrolado com gordura e fubá de cangica nas mãos até ficar em bôa consistencia de formar os biscoitos.

Vae para assar em taboleiro a forno brando.

BISCOITOS DE POLVILHO

2 pires de polvilho, 1 de assucar, 1 de farinha de trigo, meia concha de gordura quente e 2 ovos.

Mistura-se tudo, excepto os ovos, escalda-se com a gordura, deixa-se esfriar e põe-se os ovos. Vae-se depois juntando leite até a massa ficar em bom ponto de enrolar.

Amassa-se bem, devendo a massa ficar um pouco dura.

APRESSADOS

Mistura-se uma libra de assucar e uma de farinha de araruta, 12 gemmas; bate-se bem até arrebentar bolhas. Põe-se para assar em forminhas pequenas untadas com manteiga.

GASPIADAS

1 garrafa de leite, 2 colheres de manteiga, uma chicara pequena de assucar. Junta-se tudo ao leite e vai ao fogo; logo que levantar a fervura, põe-se dentro uma libra (250 grs.) de fubá de cangica; mexe-se bem até ficar um angú bem cozido, tira-se do fogo e deixa-se esfriar; logo que se possa amassar, vai-se quebrando dentro ovos até poder enrolar-se os biscoitos com as mãos untadas de gordura derretida (12 ovos são em geral precisos).

ROSQUINHAS COZIDAS EM AGUA

1 kilo de farinha de trigo, 1 libra de araruta, 1 libra de fermento, 21 ovos, uma chicara de gordura derretida, uma colher de manteiga, sal.

Amassa-se tudo muito bem e deixa-se descançar meia hora; depois sova-se a massa e vai se enrolando e pondo dentro de uma panella grande ou caldeirão com agua a ferver; com uma escumadeira vai se tirando as que estão cozidas e as pondo sobre uma guardanapo, e depois em taboleiros para irem a assar em forno quente. Depois são torradas.

ROSQUINHAS DE SAL AMMONIACO

2 libras de farinha de trigo, 1 colher de manteiga e outra de gordura, um pires de assucar (mal cheio) uma colher (das de sopa) de sal ammoniaco. Peneira-se a farinha e com ella forma-se um morro; abre-se um buraco no meio e nelle põe-se o assucar, o ammoniaco e por cima despeja-se a manteiga e a gordura fervendo; em seguida vai-se amassando com leite. A massa deve ficar um pouco molle.

Leva herva-doce e sal.

Enrola-se e põe-se para assar em taboleiros no forno quente.

Depois de assadas são postas para torrar.

PÃO DOCE

Peza-se 400 grs. de farinha de trigo, separa-se 100 grs. n'um alguidar e junta-se a essas 100 grs. 2 colheres de sopa de fermento de cerveja e 1 chicara de leite, mexe-se bem e põe-se para crescer até ao dia seguinte.

Isto deve ser feito na vespera á noite. No dia seguinte junta-se as 300 grs. de farinha de trigo, 6 ovos, sendo as claras batidas á parte, 6 colheres de sopa de assucar e 3 colheres de manteiga.

Mexe-se bem a massa e põe-se dentro de fôrma bem alta; põe-se novamente para crescer pelo espaço de 4 horas, depois disso vai para o forno quente para assar.

CAKES

250 grs. de farinha de trigo, 1 colher de sopa de manteiga, 1 colher de sopa de assucar, 1 ovo, 1 chicara (das de chá) de leite, 1 colher (de sobremeza) de fermento inglez e uma colherinha de sal fino.

Junta-se tudo dentro de um alguidar e bate-se muito bem.

Vae a assar em forminhas, forno quente (o fermento é misturado com o leite).

BOLO DE COCO

4 ovos, 3 chicaras de assucar, 4 colheres (das de sopa) de manteiga, 3 chicaras de farinha de trigo, meia chicara de leite de côco.

Bate-se em primeiro logar as claras, junta-se-lhes depois as gemmas e continua-se a bater.

Em seguida vae-se deitando os outros ingredientes começando pela farinha de trigo, assucar e manteiga, e por ultimo o leite de côco. Assa-se em forminhas, forno temperado.

FATIAS DA IMPERATRIZ

Sete ovos, peso igual de manteiga, de assucar e de farinha de trigo.

As gemmas, a manteiga e o assucar são batidos juntos; em seguida junta-se as claras, que já devem estar muito bem batidas, e por ultimo a farinha da trigo. Despeja-se a massa em taboleiro forrado de papel e untado com manteiga. Semeia-se por cima amendoas torradas e picadas.

Vae a assar em forno quente. Depois de frio, cortam-se as fatias.

BOLO DE AMENDOAS

1 libra de amendoas socadas, 1 libra e meia de assucar, 10 ovos, 1 colher de manteiga.

Faz-se com o assucar uma calda em ponto de bala molle, tira-se do fogo, e põe-se dentro as amendoas e mexe-se bem; em seguida despeja-se dentro as 10 gemmas e somente quatro claras, que devem ser batidas separadamente, voltando novamente a panella ao fogo até a massa ficar bem espessa; depois junta-se uma colher de manteiga e logo que a massa ficar fria se fazem os bolinhos.

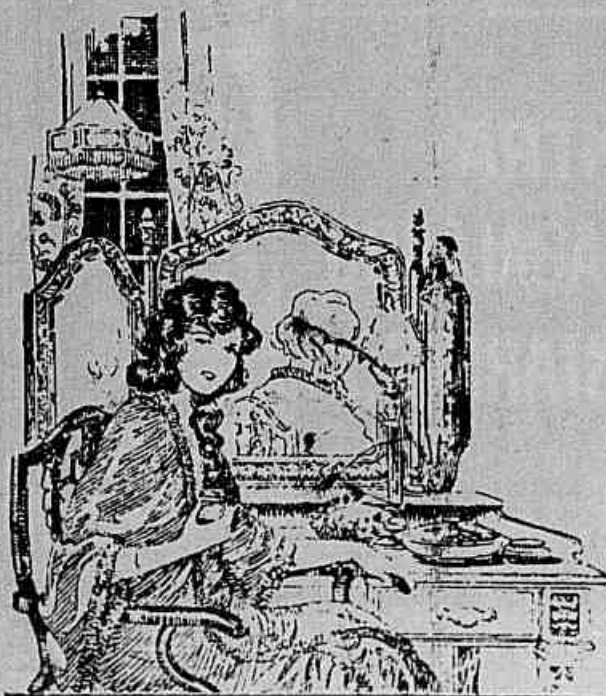
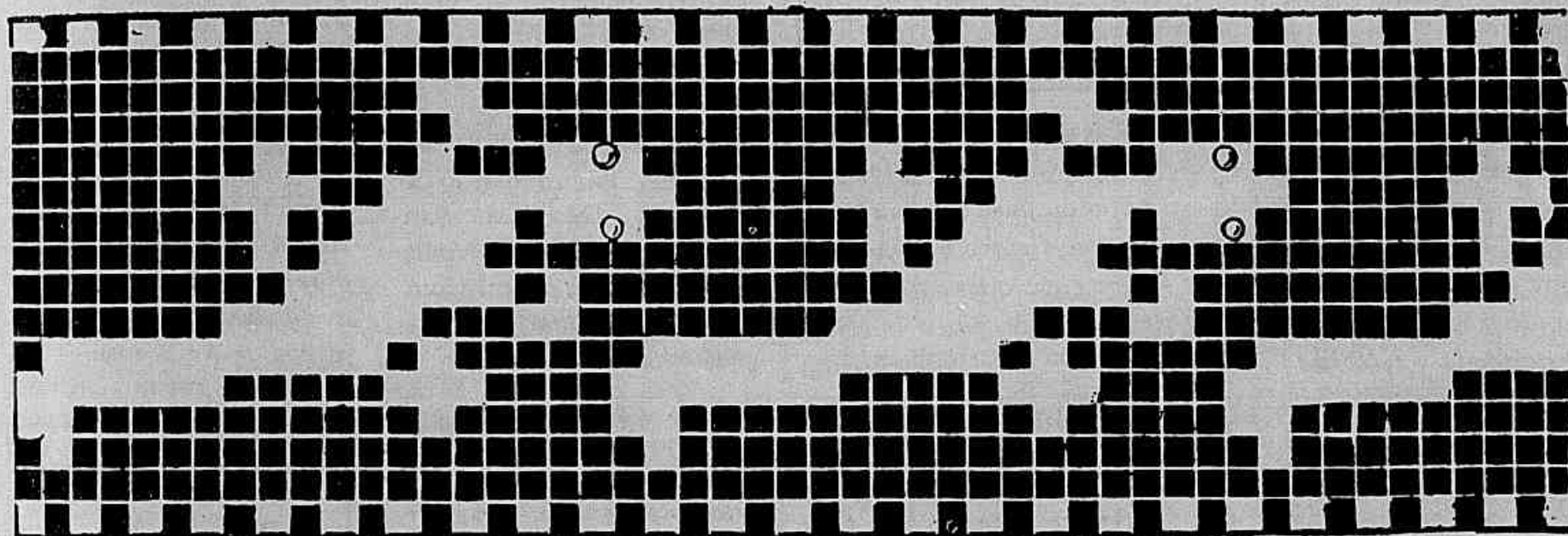
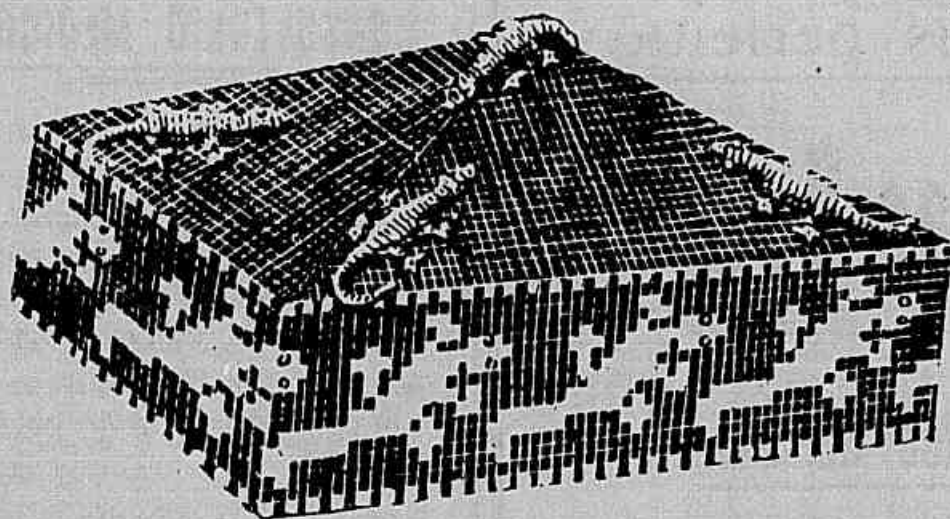
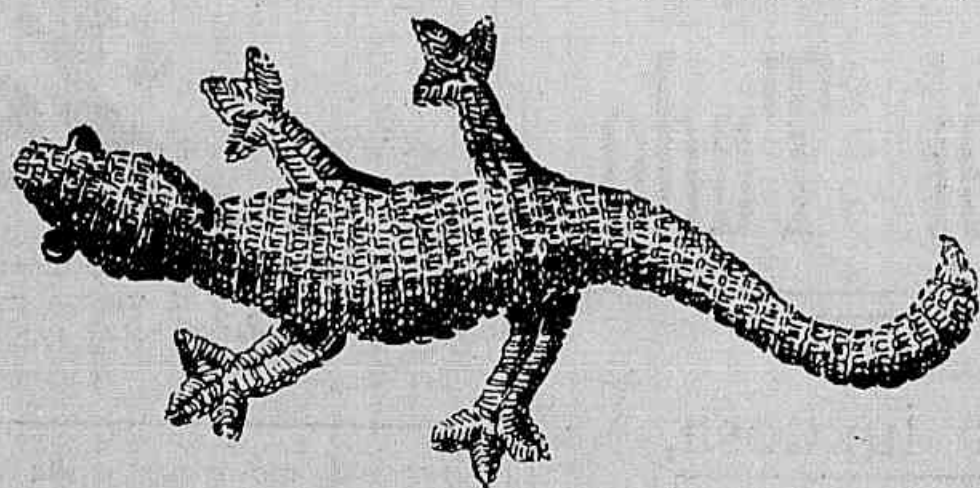
VARIEDADES

A CHINA

Tudo desapparece... As velhas lendas desapparecem e o prosaismo o mais brutal nos invade. Quem não conhece a linda lenda das refeições chinezas e japonezas: os ninhos de andorinhas, as saladas de crysanthemos e todos aquelles minusculos alimentos comidos com a ajuda de páozinhos?

Tudo isso já passou á lenda. Os Chinezes alimentam-se hoje de peixes á oriental, de macarrões, bolos e legumes iguaes aos nossos.

Sómente os seus presuntos são de um tamanho minimo, devido á raça de porcos anões que elles possuem.

Perdemos, com a sopa de ninhos de andorinha, fricassés de rãs e perna assada de cachorro, historias bem interessantes.

O LAGARTO PORTE-BONHEUR

Em fio de ouro, em seda verde ou em fio de prata, esse interessante porte-bonheur alegrará uma almofada de velludo escuro ou preto, um chapeu em setim preto. E tambem poderá servir para executar uma muito interessante e original coberta para doces ou fructas.

E' extremamente facil fazer essa coberta. Pode-se fazer a carcassa em arame, mas é preferivel mandar fazel-a num ferreiro, onde fazem as dos abat-jours.

As suas dimensões são as seguintes: 40 centimetros de comprimento por 25 centimetros e 30 centimetros de altura no centro, quer dizer de baixo até á ponta do meio. O rectangulo de baixo é guarnecido com uma tira de filet ou de crochet á vontade da pessoa que a executar. A rede que cobre a parte de cima da carcassa tambem póde ser feita em crochet ou em filet. Deve-se primeiro forrar a armação ou carcassa de arame com um filó ou voile. O tom da linha assim como do forro deve ser écru (côr de barbante). Os lagartos tecidos no filet serão feitos com linha verde ou no mesmo tom écru, mas os feitos com o crochet e que são applicados sobre a coberta, depois della completamente prompta, devem ser feitos com linha verde procurando-se bem o verde dos lagartos.

Deixa-se na barriga do lagarto uma abertura para recheial-o bem com algodão, em seguida é cosida essa abertura.

Preceitos de hygiene

A TRANSPIRAÇÃO

E' um dos grandes inconvenientes do verão a transpiração abundante. Não se deve esperar que os grandes calores cheguem para saber como combater ou attenuar os inconvenientes da transpiração do rosto, das mãos, dos pés e de debaixo dos braços.

Segundo o Dr. Mastardier, contrario á opinião admittida commumente, não é nada perigoso moderar, desodorizar e refrear a demasiada abundancia das secreções sudoriferas. Devem no entanto ser reprovados como nocivos os medicamentos anti-sudorificos, taes como a atrophina e a belladona, cujo emprego repetido produziria perturbações de intoxicação chronica. Existem outros meios, talvez menos activos, mas no entanto que podem ser recommendados sem inconvenientes e são só esses que devem aconselhar-se.

Sómente em casos muito especiaes é que os medicos receitam remedios internos para a transpiração excessiva. Na maior parte dos casos, os pós adstringentes, as loções são sufficientes para moderar a secreção sudorifica, que na mulher não é nunca muito exagerada.

Contra a transpiração do rosto são recommendadas as loções com baze de alumen e de benjoim, e o uso repetido de uma pequena toalha em camurça passada frequentemente no rosto.

Os pós de arroz de boa qualidade tambem ajudam a seccar a pelle.

Contra a transpiração de debaixo dos braços são aconselhadas as finas pastas de algodão salicyladas para proteger os tecidos contra a acidez das secreções. E' um meio muito mais pratico que o uso dos suadores, os quaes, com sua impermeabilidade, augmentam ainda mais a quantidade das secreções. Alem disso, frequentes abluções com uma ou duas colheradas da seguinte mistura para uma bacia d'agua:

Agua de Colonia, 50 grs.; Tintura de benjoim 10; Formol 50; Agua de rosa, 50.

Essa mesma receita serve para os pés e para as mãos.

Mas para estas talvez ainda convenha melhor a seguinte receita:

Alcool de alecrim, 200 grs.; Balsamo do Peru, 2 grs.; Tintura de belladona, 30; Chloral, 10.

PENSAMENTOS

E' preciso fazer-se querido, porque os homens não são justos senão para com aquelles de quem elles gostam.

JOUBERT

CORRESPONDENCIA

Digam o que quizerem, o uso das cartas e cartões para desejar umas felizes festas ficará sempre grato ás pessôas bem educadas, e ás que teem coração, como uma occasião ás vezes unica de manter os laços de familia e de amizade.

Deve-se considerar como um dever o enviar Bôas-Festas aos seus parentes: avós, paes, padrinhos, assim como aos tios e irmãos mais velhos, quando elles estão distantes neste tempo de festas, consideradas essencialmente da familia.

Uma carta de Bôas-Festas toma uma fórma respeitosa, affectuosa ou intima conforme o caso; mas quem diz carta de Bôas-Festas não diz forçosamente uma carta banal, sem noticias, simplesmente de conveniencia. Nas cartas de Anno Novo trocadas entre parentes ou intimos, a penna tem toda a liberdade; é preciso somente, para offerecer seus votos, uma phrase affectuosa ou amavel no começo ou no fim da carta.

Outras cartas que tambem contam entre as indispensaveis, que se tem obrigação de escrever, são as de agradecimentos.

Em muitos casos, é melhor exprimir sua gratidão por escripto que verbalmente. Sem poder naturalmente enumerar aqui todas as circumstancias onde esse dever se impõe, citaremos alguns exemplos correntes, deixando em seguida a cada um o cuidado de exercer a proposito seu tacto e sua delicadeza.

Regra geral, primeiro: toda carta de agradecimentos deve ser escripta sem demora: as pessoas agradecidas sentem em geral uma necessidade instinctiva de exprimir o mais depressa possivel a sua gratidão.

Deve-se agradecer por um serviço prestado, por uma recommendação concedida, pelo menor presente recebido, por uma attenção delicada, por mais pequenina que ella seja, por uma prova de confiança, etc. Mas não é em geral esse genero de agradecimentos que se esquece; descuida-se mais aquelles que se deve ás pessôas que nos acolheram, apresentaram e nos fizeram companhia em excursões, em viagens etc. Não emtanto os desleixos dessa especie provam uma falta absoluta de educação. Quando se passou algum tempo em casa de parentes, de amigos, é costume, pouco depois da nossa partida, escrever-lhes para exprimir mais uma vez agradecimentos, dar-lhes noticias, emfim testemunhar-lhes da melhor maneira que se conservou uma recordação agradavel da hospitalidade recebida. No caso que por qualquer razão se tenha descuidado essa correspondencia, restaria sempre o recurso de escrever uma carta de Bôas-Festas no fim do anno com duplo fim, contendo com os votos de feliz Anno Novo uma allusão aos dias felizes, ás agradaveis semanas que se passou junto no correr do anno que está acabando.

As pessoas que foram convidadas para almoçar, jantar ou para alguma festa, e que a distancia, uma viagem ou qualquer outra causa impediu de fazer a visita obrigatoria, a substituirão por uma carta, ou pelo menos por algumas palavras amaveis num cartão.

Assim como tambem toda mudança de residencia deve ser communicada ás pessoas de nossas relações.

Os dias de annos das pessoas da familia tambem não devem ser esquecidos. Quanto prazer não póde dar ás vezes um simples cartão de parabens provando com a sua vinda que mesmo de muito longe a pessoa não foi esquecida!

CONSULTORIO MEDICO

Grauben (Bello-Horizonte) — Sim, publiquei na pagina literaria do "Globo" um excerpto do meu romance inédito — *Os laços invisiveis* — onde revelo uma face nova da philosophia: o sensualismo psychologico.

A. B. C. (Recife) — Tente a psychanalyse (methodo de Freud). Injecções de Vitamina Lorenzini.

"*Fazendeira*" (S. Paulo) — Recommendo-lhe o dr. R. David de Sanson, competente especialista. Terei prazer em acompanhar e indicar a operação. Aguardo noticias.

Lili. (Theresopolis) — A minha opinião sobre o penumothorax artificial? O pneumothorax é uma arma efficaz contra a tuberculose unilateral (a intervenção é facil quanto á technica, mas é delicada quanto ás indicações e no proseguimento da mesma. A vigilancia deve ser rigorosa e o contrôle radiologico frequente. A compressão das partes atacadas fica completa durante o prazo minimo classico de tres annos. A leitura da pressão intra-pleural fica sempre o ponto importante e delicado da conducta do pneumothorax. Accidentes: hemoptises e fócos evolutivos, fistulas pleuro-pulmonares, hernia do mediastino).

Mme. Rizzi (S. Paulo) — Trata-se de pyelonephrite por via hemotogenica (colibacillar). Trat. Injecções intra-venosas de úrotropina (ampollas de 3 c. c. com 1gr.,25). Int. capsulas de urotropina (50 centgrs. 2 a 3 vezes por dia). Regime lacteo. Emissões sanguineas na região renal. Quanto á outra consulta, parece-me tratar-se de syphilis (ex. de sangue, reacção de Wassermann). Trat. Injecções intra-musculares de *Bismophanol*, serie de 15, e intra-venosas de 914. O tratamento é longo (tres annos no minimo).

Carmina Mattos (S. Gonçalo, Estado do Rio) — Continuar com o *Yohydrol* durante um mez. Repouso. Lavagens quentes. Aconselharia tambem exame directo.

"*Junia*" (S. Paulo) — Tomar injecções de Ovariomastina e, tres a quatro dias antes da epoca presumida das regras, 4 comprimidos de Agomensine Ciba.

Para a menina Xarope

CONSULTORIO DA ULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Margarida — Escove diariamente o seu cabello com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. Lave a cabeça de oito em oito dias com *Shampoo-Pó*. Depois de 15 dias d'este tratamento faça applicação da minha *Tintura*, em tom *castanho claro*. N'esta applicação deve conservar a tintura durante quatro horas, lavando depois a cabeça conforme as instrucções do prospecto que acompanha a Caixa da Tintura. Sendo a applicação feita segundo as referidas indicações obterá o resultado que deseja.

Lugia (S. Paulo) — Para reduzir a gordura do ventre aconselho massagens diarias. Posso enviar-lhe um apparelho americano que tenho experimentado com grande exito para esse fim. O preço, incluindo o porte do Correio, é de 75$000. Se as manchas do rosto forem superficiaes depressa, desappareceerão com o tratamento que vou indicar-lhe. Lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão do *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionada de uma colher de chá de *Loção dos Cravos*. Durante o dia, de tres em tres horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Crême de Massagem* como fixativo para o *Pó de Arroz*.

Cuidadosa — Não ha inconveniente, antes só vantagem, em usar o *Feminol* na sua hygiene intima durante o periodo da gravidez. O *Feminol* é um antiseptico inoffensivo, com propriedades tonicas e adstringentes. Cinco gottas de *Feminol* em meio litro de agua morna são sufficientes para uma irrigação.

Celeste (Juiz de Fóra) — Para corrigir e atenuar os effeitos do calôr sobre a pelle, recommendo-lhe o uso diario da *Loção Adstringente*; pode usar como fixativo do pó de arroz.

Maria Margarida — E' condemnavel o habito de addicionar *Agua de Colonia* á agua para lavagem do rosto. *Agua de Colonia* secca a pelle. Para perfumar a agua e transmittir-lhe propriedades tonicas e refrigerantes use o *Tonico da Pelle*.

F. Gomes (Pará) — Noventa por cento dos calvos devem a sua calvicie á seborrhéa. E' ella que torna as testas luzidias; é ella que, atrofiando a papila pilosa, orgão gerador do cabello, desguarnece a fronte e que, abandonada ou mal tratada, caminha lentamente mas inexoravelmente para a calvicie. Deve lavar a cabeça semanalmente com o *Shampoo-Pó* e friccional-a diariamente com o *Tonico n. 9*.

Mlle. Doria (Pernambuco) — O *Crême de Massagem* torna a pelle macia, fresca e perfumada. O rosto deve lavar-se duas vezes ao dia: ao deitar, e pela manhã. Antes de laval-o faça sempre uma ligeira massagem com o *Crême de Massagem*.

Clarice — Se sente sua pelle decadente, humedeça-a varias vezes ao dia com a *Loção Adstringente*, enxugue e applique o *Pó d'Arroz Hygienico*.

Bertha — Sim, mas antes de submetter o seu rosto a esse tratamento penoso, experimente o *Tratamento Hygienico da Pelle* indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto que lhe posso enviar pelo correio. Se fizer o tratamento indicado obterá a juventude e a saude da pelle.

Mme. D. L. — E' inutil recorrer a qualquer depilatorio. Os pellos renascem cada vez mais fortes. O unico remedio efficaz é a electrolyse.

M. B. C. — Deve haver confusão no que me diz. Nunca dirigi nenhum instituto em S. Paulo. A eletroclyse é de resultados radicaes e infalliveis, mas é indispensavel que seja executada por pessoa experiente e que saiba ter a consciencia da sua responsabilidade.

Sinhá — Cada mulher deve ser muito exigente na escolha do sabonete e do pó de arroz; se deseja obter uma pelle linda e delicada use sempre o sabonete *Sylkale* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

SELDA POTOCKA

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.a.

Vitaminico de Silva Araujo, bôa alimentação, banhos de mar e vida ao ar livre.

Estudante (Bello-Horizonte) — A riqueza psychologica não advem da sensação; as imagens da consciencia não se adstringem precariamente á realidade do phenomeno, vão além e dão margem ao conceito bergsoniano da profunda originalidade da vida mental.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. 5, Rua Uruguayana, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — A's 3 horas. — Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Antonio Coimbra (Minas) — Experimente o Neurodont.

Feliciano de Moraes (S. Paulo) — O "*Brasil Odontologico*" é editado pela casa Hermanny. São seus directores os srs. Luiz Filho e dr. Agrippino Ether.

E' uma revista que deve ser lida por todos os profissionaes dentistas.

Agostinho Thomaz Monaco (Ladario, Matto-Grosso) — Deve fazer uso da escova de dentes pela manhã, após o almoço e o jantar, e á noite, antes de deitar-se.

Depois de ligeiras refeições, basta lavar a cavidade buccal com agua e algumas gottas de um dentifricio, que poderá ser por exemplo o "Odorans".

Si o amigo estiver a toda hora passando a escova nos dentes, acaba irritando, pelo attrito constante, o rebordo gengival.

As pastas que usa são bôas, mas si quer uma formula, aconselho a que se segue.

Carbonato de calcio, 24,0; Sabão branco, 8,0; Pó de iris, 22,0; Borax pulverisado, 4,0; Glycerina, q. s. para uma pasta molle.

C. D. C. F. — Não me correspondo particularmente com os consulentes da "Revista da Semana". Toda e qualquer resposta é dada por intermedio desta secção.

O collega andou mal applicando o acido arsenioso para desvitalizar a polpa e nervos do incisivo central. Porque não applicou a injecção anesthesica ou a compressão? Porque obturou o canal logo depois de retirado esse medicamento, que permaneceu na cavidade do dente por espaço de 7 dias? Porque applicou ainda, para obturar o canal, antiseptico contendo tanta percentagem de formol?

Na minha opinião o dente está completamente perdido. A extracção deverá ser feita com urgencia e, caso a cicatrização não se faça totalmente, terá o collega de examinar o rebordo alveolar, que talvez esteja alcançado pelo acido.

Polonia de Andrade Silva (Annitapolis, Santa Catharina) — Talvez. Só o seu dentista examinando cuidadosamente. Deve dar-lhe todas as informações para orientál-o.

Carlos Rodrigues Guimarães (Lagoinha-Goyaz) — Tome o "Cessatyl" tres vezes ao dia.

Bochechos com: — Tintura de iodo, 4,0; Acido tannico, 2,0; Agua de hortelã, 300,0 (Para usar frio).

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA *á rua Rodrigo Silva, 28, 1.º andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

Está á venda o

O 1.° em nosso idioma: pela tiragem — pelo primor graphico — pela massa de informações que contem — pela variedade de seu texto — pela abundancia e apuro de suas illustrações — pela utilidade de suas informações.

1.500 GRAVURAS

30 PAGINAS A CORES